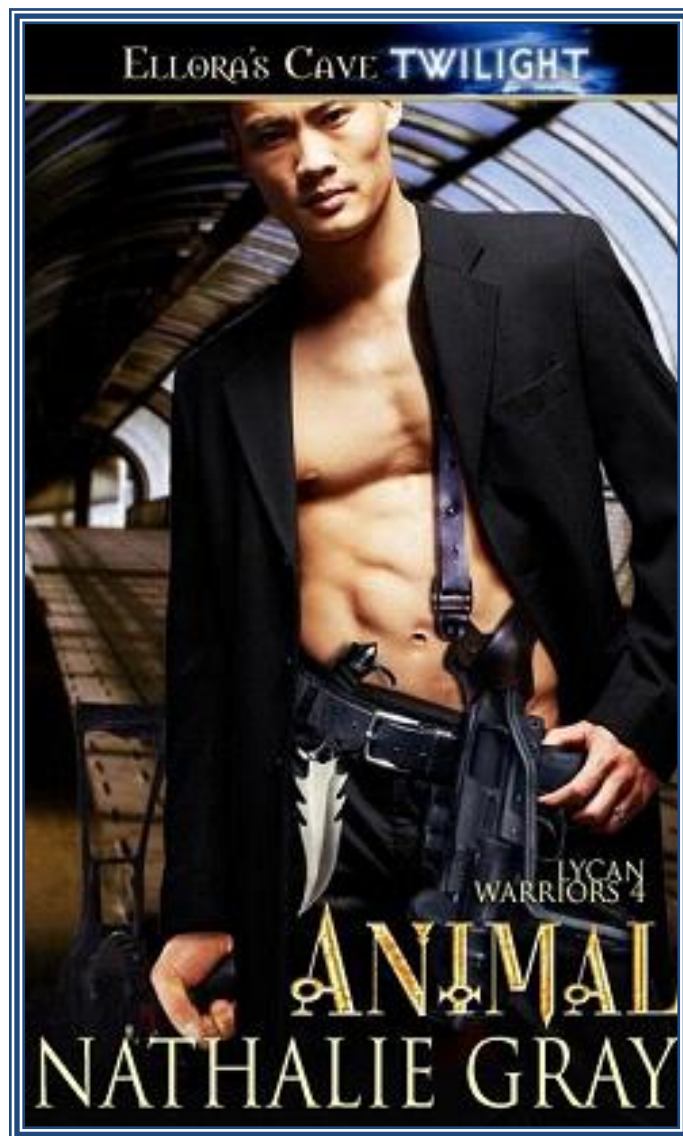


The Lycan Warriors 04 - Animal



Pesquisa: Serena
Tradução: Safire
Revisão: Márcia de Oliveira
Revisão Final e Formatação: Cátia Alencar





Prólogo

Depois que Dex Solomon e sua equipe de mercenários licantropos recuperarem um chip com dados que denunciava publicamente a sua mensagem de condenação, o inferno se soltou.

A notícia derruba e corrúpta Aliança Global das Nações do Governo; apesar da mesma ser substituída pelos ex-inimigos empenhados em semear a discórdia e a corrupção. Uma guerra civil é severa, colocando Lycans e outras pessoas geneticamente modificadas contra os seres humanos normais.

Vizinho contra vizinho. Amigo contra amigo!

Com o retorno repentino do atirador Cristoval Vonatos, o lycan tímido e líder da Resistência subterrânea, juntamente com suas ligações comerciais Libertys e sua amante, todo o jogo mudou em favor dos oprimidos. Mas os líderes interinos da oposição, Dex Solomon e a ex-espiã Eva, ainda têm muito que lutar. Uma batalha árdua para garantir que os direitos fundamentais aos geneticamente modificados sejam respeitados.

Quando o Conclave de Ferro, entidade secreta do governo, inicia vários ataques à Resistência clandestina, causando assim danos irreparáveis a todos, os olhos se dirigem a um dos seus membros, Haruto.

Um traidor, com um preço na cabeça por ambos os lados. O Lycan enigmático que nunca tira os seus óculos espelhados desaparece convenientemente antes que as respostas podem ser obtidas.

Há sangue na água e os tubarões estão circulando!



Capítulo One

15 de dezembro de 2534 Era Vulgaris, 07h33min

Sistema metroviário abandonado

Seoul, Reino Coréias, a Terra

Eles mal conseguiram chegaram à saída e os flashes azuis e brancos que revelavam os disparos Volter os perseguiram pelos estreitos túneis iluminados, saltando vigas azuis de escopos de armas. A poeira e a fumaça picando o nariz, sufocando, forçou-a a respirar com os dentes cerrados. A areia triturada entre eles. Como se o trovão tivesse atingido as instalações da Resistência subterrânea, o barulho alto na cabeça causado pelos estrondos nos azulejos das paredes do antigo metrô de Seouls. Brioni não tentou gritar com cada explosão. Um grupo de crianças com seus punhos minúsculos seguravam em uma corda-guia, feita com o cinto de seu roupão, pararam quando ela congelou em um canto. Atrás dela, mais membros da Resistência atordoados também pararam.

- Existe um Lycan com a gente? Ela sussurrou.

- Negativo alguém murmurou.

Incerteza. Eles não sabiam quem era, onde e com quem estavam. O ataque veio assim de repente, a Resistência subterrânea acabara de conseguir se espalhar através dos túneis que levam até a superfície. Ela não sabia quem estava com ela, exceto que alguns deles tinham armas maiores do que ela imaginasse.

Ela precisava de um Lycan.

Eles poderiam utilizar um dos protetores da Resistência, localizado a direita agora. Porém somente eles poderiam lutar contra o Conclave de Ferro e obter sucesso. Os Lycans foram criados e geneticamente modificados com características predatórias acima de todos. O resto dos desviantes genéticos era apenas diferente e não máquinas de matar como eles. Além disso, havia um monte de gente normal aqui em baixo no momento, ela própria incluída, que estavam ajudando, porque era a coisa certa a fazer.

Mas ela precisava de poder de fogo. Agora.

- Não de mais nenhum um passo! Disse uma voz suave de homem no caminho de volta para baixo da linha.

Ela prendeu a respiração. Iria dar tudo certo. Tinha um Lycan com eles. Aquele que conhecia bem. Um que gostava, mesmo que ninguém mais o fizesse.

Haruto caminhou até ela. Seu casaco de couro preto longo arrastando quase até o chão. Ele não teria chance enxergar com o Volter. Mas, novamente, ele não precisa de uma. O homem podia ver na escuridão total, melhor do que pessoas comuns podiam ao meio-dia.

Óculos espelhados, como os soldados utilizavam, refletiram o seu rosto quando ele se virou para ela, inclinando a cabeça.

Óculos que ele nunca tirou. Cabelos negros longos em um corte serrilhado obscureceram o resto do rosto. Ela daria tudo para ter um momento com ele. Outro interlúdio roubado no silêncio e na intimidade. Seu coração apertou dolorosamente.

Ele colocou o dedo indicador contra os lábios franzidos. O dedo rangeu na luva de couro preto. Sua presença encheu os seus sentidos.

Alguém pediu para dar o fora dali. Haruto ergueu o rosto. Ela o ouviu cheirando-a delicadamente. Ela virou-se para as suas costas.

- Shh.

A mudança aconteceu tão rápido que ela mal teve tempo de empurrar as crianças para fora do caminho e atrás dela contra a parede. Haruto deu um passo para trás, como se curvasse sob um grande peso. Ele tremeu violentamente. Sua transformação foi estranhamente silenciosa.

- Merda! Um homem resmungou atrás dela. – Ela está mudando!

A frente deles, muitas vozes, que ela não conhecia. Mais tiros. Flashes luminosos azuis e brancos. O inimigo estava ao virar a esquina. Se tivesse ido, se Haruto não os tivessem parado eles teriam sido mortos. Todos eles. Até mesmo os pequenos.

Ao contrário de outros Lycans, ele não se tornou uma meia-besta quando se transformou. Bem, talvez um décimo da besta. Seu cabelo cresceu como se alguma coisa explodisse nele, parecia incrustado como uma crista abaixo da parte traseira da cabeça. Os belos traços faciais asiáticos, sua estrutura óssea, tornaram-se mais angular, particularmente nas sobrancelhas e bochechas. Quando ele fez uma careta, presas projetaram-se para baixo e para cima a dor deve ter sido terrível. Metade de um pé mais alto que seu quadro 5-8, ele pressionou uma mão contra a parede oposta. Garras metálicas saíram rápido de seus dedos. Lambendo os lábios, Haruto se virou para ela. Seu sorriso puxou a boca para um lado. Alguma coisa carnal, primal passou entre eles. Ele avançou com um passo. Cheirou uma vez. Ela não sabia como poderia dizer, mas ele estava cheirando-a. A sensualidade se propagou através dela. Ela parou de respirar. Ele deu outro passo. A febre a envolveu. Ele parecia tão selvagem assim, tão sedutor e viril. O mesmo homem, mas afinado em uma arma. Todas as arestas vivas e o magnetismo animal. Haruto baixou o rosto enquanto corria sua língua ao longo de seu lábio superior.

O feitiço se quebrou quando o fogo inimigo afogou seus pensamentos. Com suas garras metálicas contra a parede e com um grito terrível, ele correu para o túnel. Mais tiros de Volter. Um rosnado baixo. Mais tiros sufocados por um grito de assombro. Uma das crianças ao seu lado gritou de susto. Alguns deles começaram a chorar. Eles foram utilizados pelos Lycans que pertenciam a Resistência clandestina, foram penalizados entre as pessoas cujo único crime foi o de terem nascido diferente. Como Haruto. Mas, tudo foi se tornando muito para as almas pouco corajosas. Ela poderia se relacionar.

- Vai dar tudo certo. Ela disse, abrigando-os em um canto mais apertado.

Rio, um dos irmãos Batista - lançador de granada de mão arrastou-se para frente e enfiou a cabeça pelo canto. Ele não tinha se transformado, mas respirava duro e superficial. O tiroteio cessou abruptamente. Um toque de silêncio substituiu o caos.

The Lycan Warriors 04 - Animal

- Seu reforço! Rio afirmou olhando para Brioni e então sussurrou em seu ouvido, - Parece um inferno. Quando passarmos por lá, eu acho que eles devem manter os seus olhos fechados.

Brioni sabia de quem ela estava falando. E o porquê.

Três horas antes ela estava muito animada para dormir. A notícia de que Cristoval voltou a deixou esperançosa de que as coisas se acalmassem. Muita gente havia deixado a Resistência durante a ausência de líderes carismáticos. Alguns porque sua espécie poderia agora andar na superfície, sem medo de ser preso. O governo interino representado por Solomon, um Lycan mercenário e Eva, uma ex-espião do Conclave de Ferro, tinham escolhido como prioridade garantir que as pessoas nascidas com diferenças tivessem uma oportunidade justa de vida.

Mas nem todos ficaram satisfeitos. Os sindicatos genéticos fingiram que estavam dispostos a trabalhar mais para ganhar menos dinheiro e assim roubar empregos de pessoas normais. Outros argumentaram contra a criação de um ambiente misto nas escolas. Mas Cristoval Vonatos estava de volta. E tudo seria melhor agora.

Brioni olhava sua obra. Ao longo da borda de sua unha pintada de polônês roxo e a pele também. Acenando as mãos rapidamente para secá-las, ela empurrou os pés no chinelo ao lado da cama. O polônês de rápida secagem estaria pronto dentro de segundos, ela puxasse seu roupão sobre o seu Cami com short curto que ela tinha escolhido naquela noite, com figuras de morcegos negros com listras roxas amarrou o cinto apertado e saiu do dormitório para buscar algo para beber. Com a saída de quase um terço da população, ela caminhava com seus chinelos macios para um refeitório onde tudo estava quieto. Mais alguém estava por lá também, a estimulação na frente da lâmina de água quente. Allan, a julgar pelo cabelo vermelho brilhante. Ásia o tinha cortado novamente. Ele deveria dizer a sua namorada para deixar seu cabelo em paz. Brioni pensou na ruiva sempre sorridente, ele parecia muito melhor com o seu cabelo a baixo do colarinho. Ele estava falando no seu decodificador portátil, assim ela fez o possível para não fazer muito barulho. Aparentemente ele parecia muito zangado.

Resmungou algumas palavras que ela não pode ouvir. Quando ele casualmente virou-se e pegou-a lá, ele agarrou o decodificador e o desligou.

- Hey! - ela murmurou quando pegou uma caneca lascada e colocou sobre o prato de pressão. Se ela tivesse sorte, deveria ter bastante água quente para um copo cheio. A coisa sibilou impotente.

- Olá! -Allan respondeu, tentando dar um sorriso só que assemelhava-se mais de uma careta. O que havia de errado com ele?

Com um suspiro, ela colocou a caneca no rack cromado adaptada a parede. Secou a bancada com o pano de prato, e em seguida, encostou-se à bancada em cima da pia pequena. Com as coisas a mudando, talvez a Resistência ainda optasse por não viver nos subterrâneos e eles teriam uma vida melhor. Água quente para todos seria ótima. Embora eles só tivessem um chuveiro morno, mas era melhor do que nada. Para ela foi uma escolha pessoal. Ela escolheu viver aqui com seus amigos em vez de abandoná-los e voltar à

superfície. Como um ser humano normal, ela não teria problemas, poderia voltar para o seu antigo trabalho de auditoria, só que ela não queria. Aos vinte anos, ela decidiu não viver em uma sociedade que tratou de um segmento de seus cidadãos tão mal. Ela silenciosamente vendeu tudo o que tinha e mudou-se para abaixo. Agora, três anos depois, ela tinha o apelido de Fairy Goth preso a ela e era responsável pela logística de Resistência, ela não lamentou nada.

Ela encostou-se ao balcão. Allan ainda olhava para ela, mudando de um pé para o outro.

- Está tudo bem? Perguntou ela. - Você está me parecendo muito agitado, aconteceu alguma coisa nova?

- Sim, com certeza. Quero dizer, nada Brioni. Eu só tenho algumas coisas em minha mente. Ele passou a mão pelo seu cabelo raspado. - É bom ter o chefe de volta, hein?

Ela concordou com um sorriso. Ele mudou de assunto de um modo não muito sutil. Brioni resistiu ao desejo de lhe perguntar se ele tinha visto Haruto. Desde que o Lycan solitário havia chegado à Resistência no ano anterior, tranquilo e com cinismo, ela tinha que se esforçar para não perguntar a todos que o conheciam se o tinham visto. Brioni sabia que ela era a única que se importava, mas ela meio que gostava do homem cínico. E não tinha nada a ver com o seu corpo quente envolto na armadura de polímero colante preto, do choque incontrolável do cabelo preto e os lábios deliciosos puxando um sorriso permanente de um lado. Não, claro que não. Não tinha nada a ver com o fato de Haruto ser o cara mais sexy do planeta. E isso nada tinha a ver com o mistério sobre os óculos espelhados que nunca o tirava. Não em público de qualquer maneira. Ninguém perguntava sobre isso, mas ela tinha a certeza de que todos queriam saber. Inclusive ela.

- Você tem uma mensagem. Ela apontou para Allans o seu decodificador piscando. O pulso vermelho iluminado na perna da calça.

Um besouro de um olho só.

Allan olhou para a coisa na mão como se fosse uma cobra venenosa. Ele murmurou alguma desculpa ou outra, em seguida, saiu correndo.

- Tenho que sair, jogou por cima do ombro e foi.

O que estava errado com ele agora? Será que Ásia sacudiu o pobre rapaz de novo? Essa menina, apesar de seus atributos e muito bom coração, pode ser uma dor na bunda. Um pouco mandona. Brioni preferia as pessoas que agiam com tranquilidade sobre aqueles que queriam dominar todos os outros. Mesmo quando movidos por boas intenções.

Porque o inferno está cheio delas.

O silêncio reinava em torno do antigo refeitório. Duzentos anos atrás, esse era um lugar onde os trabalhadores do metrô se reuniam para comer e conversar, tomar um café com os amigos, lamentar sobre os patrões loucos. Hoje em dia, além de servir a sua finalidade original, e Brioni olhou cansada para a sala, era de um limpo vicioso quando ela veio para limpá-la, tinha sido usado como sala de reuniões, clínica médica e uma escola. Brioni tinha ensinado aqui, por vezes, quando Ásia teve o suficiente e saiu fora. Seu tema preferido era ensinar matemática. Ela nunca se fartava do brilho dos olhos miúdos quando eles entendiam os seus problemas. Ela era considerada uma das melhores professoras e isso a fez muito orgulhosa.

Um som minúsculo, mal perceptível, a fez virar a cabeça em direção à porta. Ela saiu da cafeteria, desligou as luzes para economizar a preciosa eletricidade que eles tinham e esperou para ouvir o som novamente. Nada. Assim quando ela estava prestes a dar um passo, ouviu-o novamente. Alta-frequência. Muito fraco. Não é uma voz. Brioni verificou seu relógio. As patas do gato preto indicaram 03h15min. Porra, o que estava acontecendo a essa hora? Exceto aqueles que, como ela, que não conseguia dormir. Ou como Allan, que parecia estar preso em um lugar ruim. Ela não iria falar isso para sua namorada, com medo de que Ásia tornasse tudo pior para ele. Brioni caminhou no silêncio pelo corredor levando-a um dos túneis do metrô. Chegou a uma das antigas estações. Antes que as pessoas comessem a sair, a Resistência utilizava esta estação como seu centro de operações, porque ambas as extremidades do túnel levavam a nada, mas sim as cavernas. Dessa forma era segura. A estação estava tranquila agora e deserta. Mas com o retorno de Cristoval, as coisas iriam pegar fogo novamente. Na verdade, ela deveria deixar as suas coisas em ordem, recolher alguns relatórios, mostra-lhe os números assustadores que manteve apenas para si mesma e que tinham que mudar em breve. Era simplesmente muita coisa para manter aqui.

Oh, ela podia ouvir o som melhor daqui. Que diabos é isso afinal?

Uma brisa fresca acariciava seu rosto quando ela inclinou-se na plataforma e olhou para dentro do túnel escuro. Nada. Como um sussurro de uma brisa, escutou um par de notas. Definitivamente, uma espécie de instrumento de sopro. Flauta, talvez? Brioni Metcalf era muito curiosa, e nada mais. Certificando-se de seu roupão não arrastaria em qualquer um dos degraus sujo, ela desceu as escadas de metal na extremidade da plataforma, caminhou alguns passos à entrada do túnel para se certificar sobre o que havia do lado direito. Curiosa, ela arriscou mais, deixando a luz para trás. Seguindo encostada a parede de modo que ela estaria sobre as faixas de rolamento, Brioni caminhou até o final do túnel principal. Blocos de pedras e outros detritos impediam ninguém entrasse ou saísse. Ninguém nunca se aventurou aqui de qualquer maneira, uma vez que não levava a lugar nenhum. Mas à sua direita, perto da caverna havia uma porta com grades que estava aberta. Um corredor estreito? Aqui? Ela sabia que havia um. Obviamente, quem passou por aqui não era muito grande. Bem, pelo menos não era ela. Ela passou através da abertura estreita, sem tocar na grade. A música a alcançou ali, muito mais nitidez, observou assombrada colocando uma mão na boca. Parecia tão triste, tão bonita, misteriosa e fascinante, mas muito triste. Ela sempre foi um aficcionada pela música orgânica. Não as máquinas atuais com a música já pronta. Música real de pessoas reais. Brioni teve o cuidado de ficar em silêncio, enquanto rastejou pelo túnel lateral. No final, à esquerda, uma porta aberta derramava uma luz trêmula e dourada na parede oposta. Cautela, ela não queria perturbar o flautista, entrou na ponta dos pés até a porta. No caso de ter que enfrentar a pessoa, ela preferiu ficar no corredor para que ela pudesse apreciar a música. Ela não conhecia o ritmo, não que ela pudesse detectar. Apenas notas longas como fundamentos e orações sem palavras. Tristeza. Tristeza bonita. Lágrimas nos olhos. Quem estava tocando estava mal e sofria. Ela encostou-se à parede, cruzou os braços e fechou os olhos para compartilhar com o músico o seu dom misterioso. A música continuou. Pungente, em movimento, um hino à tristeza. Em seguida, ele mudou, acelerou, sentiu como se alguma coisa na música tentasse valentemente crescer. Brioni sentiu as lágrimas rolares no seu rosto. Então ela veio até ela

simplesmente. Ela sabia que era um réquiem a redenção. Ele queria padecer ou ser perdoado. A música estava pedindo perdão. Cada nota um apelo galante.

E a melodia parou!

Ela mal teve tempo para se desencostar da parede quando uma mão áspera a alcançou em torno do batente a agarrou e puxou pela gola da sua roupa interior. Ele a agarrou com ambas as mãos, e para se defender, ela enfrentou o seu agressor. Um homem. Cabelo preto com uma franja recortada sobre o rosto. A boca puxada em um sorriso de um lado.

- Haruto?

Ele a soltou recuou, alguma coisa caiu na gola do seu casaco longo. Uma vela chá minúscula em um prato de vidro estilhaçada no piso iluminado do pequeno quarto. Pendurado entre duas vigas de aço expostas, entre o concreto em falta, uma rede de corda balançava levemente. Um tapete colorido de eras passadas, mas que ainda está procurando uma boa esticada no meio da sala, enquanto que, em laca preta, que tinha visto ano melhor, uma cadeira de espaldar reto era a única peça de mobiliário. Isso era um lugar privado. Um santuário. Ela estava em casa de Haruto.

- Porque você estava me espionando? Seu tom era neutro, mesmo se ela pudesse detectar a raiva lá.

- Não, eu juro! Desculpe-me, disse ela através de lágrimas que deciam por sua bochecha e através de seus dedos.

- Eu não tinha idéia, eu não sabia. Mas era tão bonito que, bem, você sabe, eu fiquei curiosa.

Seus óculos espelhados refletiam o seu rosto. Ela parecia tão burra quanto se sentia. Seus olhos e seu nariz estavam vermelhos. Excelente! Não era essa a impressão que ela estava querendo mostrar para este homem. Especialmente este homem! Ele pareceu relaxar. Pelo ângulo de seu queixo, ela sabia que ele estava dando a ela mais uma chance. Seu coração batia loucamente quando ela enfiou as mãos no bolso de seu roupão.

- Quando, um, onde você aprende a tocar assim?

- Entre sessões de tortura.

Ela o olhou assustada.

- Alguém o tinha torturado? Onde? Quando? Por quê? Isso é terrível.

Eu não disse que eu era o único na cadeira.

Oh inferno, um, a realidade a surpreendeu.

- Ew!

Um sorriso ampliado, característico dele.

- Não se deve, sempre, acreditar naquilo que as pessoas dizem de você.

- Mesmo você?

Um sorriso.

- Especialmente eu.

Deus, como amava a sua voz. Sempre amou. Macia, uma nota acima de um murmúrio. Ela deslisou sobre a sua pele como uma película de água quente. Ela estremeceu.

- Eu acredito que eu te interrompi.

Ele deve ter percebido o seu esforço para mostrar como se sentia verdadeiramente arrependida, porque ele acenou com a cabeça novamente. Tão magnânimo dele.

The Lycan Warriors 04 - Animal

- Como você pode ver, não há nada para ser interrompido na minha casa.

O que foi esse ponto de tristeza rastejando em sua voz? Com certeza penetrou em sua própria voz, quando ela suspirou.

- Eu sei como você se sente.

Haruto inclinou a cabeça. Claramente, ele estava curioso.

- Ah é? Conte-me sobre isso.

Então ela contou. Brioni Metcalf era curiosa e conversadora. Lycans, cuidado! Ela tinha imaginado por meses como seria trocar algumas palavras com o Lycan enigmático, talvez mais do que palavras em um par de noites solitárias. Ele que se dane, ela não iria perder a sua chance. Além disso, havia algo guardado, algo primitivo e obstinado. Atração.

- Sim, não há muito que interromper em minha casa também. É bastante aborrecido às vezes. Eu costumava ter outras oito mulheres para conversar durante a noite e agora não há uma alma, deixaram o dormitório inteiro pra mim.

- Me fale sobre o que vocês conversavam.

Quando ele se aproximou, ela percebeu que ele só usava as calças debaixo do casaco longo. Sem camisa. Um item de prata como um limão achatado brilhava na extremidade de um cordão preto repousando sobre o peito mais perfeito que ela já tinha visto. Suas mãos estremeceram com a visão daquela pele linda de cor ocre. No reflexo de seus óculos, os olhos largos.

- Você saiu para dar uma volta? Ele perguntou.

- Oh, não, eu só queria dizer, que não é nada pessoal! Não que eu não ache que você é bonito, você é, acredite em mim! Um. Nossa eu acho melhor eu ir agora.

Ele estendeu a mão e apertou o punho do seu manto. - Fique.

Ela pode sentir o gelo, como água fria sobre a direita agora. Haruto. O homem a quem ninguém gostava ninguém confiava, que tinha um dom de pisar nas pessoas com seus sorrisos e comentários frios. Ele a convidou para ficar.

- Eu não queria chateá-lo.

- Cale-se, Metcalf. Se eu pedisse você ficaria?

- Eu acho que, hum, eu acho que você já pediu.

Ela sentiu o aumento do rubor subir até a linha do cabelo. Boa coisa era ser a Fairy Goth e manter o seu cabelo arrumado, tingido de púrpuro-negro. Então, ela foi capaz de esconder o seu constrangimento.

Pela primeira vez desde que o conheceu, Haruto sorriu. Não era um grande sorriso megawatt, nada como o que ela poderia fazer que fosse ao certo, mas um pequeno sorriso que fez um vinco no canto da boca. Era uma coisa deliciosa.

- O que é esse instrumento? Eu nunca vi um desses antes. Ela mudou de assunto. Facilmente.

Ele puxou a coisa sobre a sua cabeça e ofereceu a ela. Ela pegou, olhou ao redor. Metal. Mais leve do que era esperado. Com oito furos em duas linhas e uma cauda de andorinha pouco a soprar.

- Uma Ocarina.

Ela repetiu a palavra em sua respiração. É lindo.

The Lycan Warriors 04 - Animal

- Apenas dois artesões fazem hoje em dia, um deles é daqui da Coréia. Ocarinas são instrumentos obsoletos a milhares de anos.

Ela lutou para manter a respiração sob controle.

- Isso é muito ruim, que não possamos ter mais. Sua música é real, não a que as máquinas fazem. Ela bateu a unha do lado globular da flauta. - É feita de metal?

- Platina. Única como ele. Ele abriu a palma da mão, então ela colocou a Ocarina lá. Parou de respirar quando seus dedos se tocaram.

- Platina? Oh homem, não seja pego com isso em torno de seu pescoço. Metais brancos se tornaram tão valiosos só ao GAN era permitido ter mais de uma onça.

Esse será o nosso segredo.

Na boca, as palavras soavam diabólicas e estimulantes. “Nosso segredo”!

- Então, um, de verdade, quando você aprendeu a tocar?

O sorriso voltou.

- Ok, está bem, isso não importa. É permitido que uma pessoa tenha o seu segredo, certo? Só em estar aqui já foi emocionante o bastante. Ela não queria incomodá-lo com suas perguntas, com a sua incessante e insaciável curiosidade.

Ele apontou para a cadeira solitária. - Sente-se.

O calor agradável no rosto virou uma febre quente.

- Desculpe?

Haruto pareceu repensar o seu comentário.

- Sente-se. Por favor.

Muito melhor. Obviamente, ele não estava acostumado a lidar com sutilezas.

- E você? Há apenas uma cadeira.

- Por que você se importa se eu me sentar ou não?

Ela encolheu os ombros.

Eu fui criada assim. Você não sente se alguém está de pé, você sabe o que eu quero dizer?

- Não.

- Bem, a cortesia é meio básica. Ela limpou a garganta quando o sorriso voltou a subir. - Eu acho que só depende de onde você foi criado. Maneiras diferentes para pessoas diferentes.

- Cale-se, Metcalf.

- Há uma cadeira, ele começou devagar. - Eu ofereci para você. Mas você não vai sentar porque eu não tenho uma.

Isso é sobre ele.

Haruto inclinou a cabeça para ela tão perto que podia cheirar o seu cabelo. O simples ato teve o mesmo efeito que a proximidade de um secador de cabelo no rosto. O calor se espalhou pelo rosto. Ela estava feliz por poder esconder isso! Ela sentiu os cabelos dos braços formigando em ondas.

- Isso não fazia nenhum sentido.

-Quem diz que é pra fazer? Ela sussurrou.

Por muito tempo ele ficou ali de frente para ela. O que ele estava olhando? Ela se perguntou. Porque estaria ele observando-a? Ele estava revirando os olhos? Será que ele

achava que ela era idiota por mostrar boas maneiras? Faltava a ele a graciosidade básica, mas pelo menos ele tentou, pelo menos tentou com ela. Quer sentar-se, por favor, parecia que ele se sentia estranho. Mas estava tentado. No final, era tudo o que ela nunca perguntou em relação quanto às pessoas que tentam.

Como ela fez.

- Você é muito confiante em relação às pessoas.
- Você faz parecer como se fosse uma coisa ruim.
- E é.

- Não para mim, não você. Ela respondeu com um pequeno sorriso. - Nós todos temos nossos caminhos, e o meu é esse, que você tem que dar a cada pessoa uma oportunidade justa. Até provar que estão errados.

Os óculos de Haruto refletiram o seu rosto sorridente. Suas bochechas estavam coradas. Ela engoliu em seco, ouviu o gorgolejar da deglutição para baixo de sua garganta e corou ainda mais. A espiral descendente da tensão.

- E se eles provarem que estão errados? Ele perguntou em voz baixa.

Brioni, por qualquer razão que não poderia explicar, ficou triste pelo que ele disse. - Então está acabado. Gente tem sempre uma chance comigo.

Ele umedeceu os lábios e recuou.

- Algumas pessoas não merecem nem isso.
- Eu discordo. Todo mundo merece uma chance. Pelo menos uma. A vida é bastante injusta como ela é.

Balançando a cabeça, ele se ajoelhou sobre o tapete, como seria em um dojo. Ele parecia muito confortável, para ela que atravessou a sala relutantemente sentando na cadeira à sua frente. Com uma mão, Haruto pegou algo em seu longo casaco. A visão de seu peito e barriga, ambos parecendo uma rocha de cetim liso, a fez salivar. Ele era perfeito. Em simetria, nas proporções e em estética. Na mente de suas várias amantes, Haruto deve encarnar o teorema perfeito, digno de qualquer Gauss. A parte Lycan dele só acentuava o resto. Muito mais.

No entanto, ele era um enigma. A esfinge. Apresentando o enigma, ele iria comê-la se ela responde-se errado? Brioni estava prestes a pedir para que ele tocasse para ela quando ele trouxe o instrumento em forma de limão nos lábios, colocou seus longos dedos nas linhas gêmeas de pequenos buracos e respirou fundo. Ela teve que fechar os olhos durante um tempo quando assustadoramente uma bela nota subiu no ar, tornou-se uma coisa viva que cresceu lentamente como um tendril de fumo. Outras notas logo se juntaram a essa, como uma dança para a alma. Lentamente, para não incomodá-lo com os óculos de proteção, ele poderia ter os olhos fechados em meditação por tudo que ela sabia, ela saiu levantou da cadeira e sentou-se na frente dele, de pernas cruzadas. O tapete era bom e grosso contra seus tornozelos e pés. Ela fechou os olhos novamente para melhor apreciar a música de Haruto. Além disso, se ela continuasse olhando para ele, um deles ficaria pouco à vontade. E ela só poderia adivinhar quem seria. Ele não tocou a mesma melodia que tocou no pavilhão e que fora infelizmente interrompida. Mas a beleza assombrosa permeou cada nota. A música de Haruto faz se querer abraçá-lo de uma forma feroz. Quem conhecia o homem teria essa profundidade emocional com ele? Caso ela não estivesse preocupada com

a exposição de sua vida privada, ela teria apreciado mostrar essa bela música para todos. Eles não entendiam nada sobre este homem. Embora ela ainda não o conhecesse bem e ainda não havia entendido muito mais do que viu nos seus olhos do que no corpo sexy e no sorriso zombeteiro. Claramente, o Lycan era apreciador e criador de beleza. Mas a melodia era tão malditamente triste. O que poderia ter acontecido com ele para fazê-lo tirar essa música dolorosa de sua alma?

Brioni sentiu as lágrimas ameaçarem novamente e quis que elas desaparecessem. Ela não queria estragar o momento ou assusta-lo. Ou pior, achar que ela não era forte o suficiente para ouvi-lo. Depois de uma série particularmente longa e pungente de notas, ela suspirou longa e dificilmente. Ela fez uma promessa a si mesma. Brioni Metcalf gostava de acreditar que ela era uma amiga para alguém que necessita. E Haruto precisa de um amigo agora mesmo! Ela seria essa amiga. Se ele deixasse. Brioni se sentia realizada com em uma partida, sem perceber que a música tinha acabado de parar. E Haruto delicadamente apertou os lábios nos dela.

Capítulo Dois

Quem era essa jovem e o que está fazendo aqui na sua casa? Ele não deveria te-la convidado a entrar, o que ele estava pensando? Obviamente, ele não estava pensando. Mas ela era como um alívio, como um calmante. E de baixa manutenção. Ela não parecia se importar se ele concordasse ou não, só esperava que lhe desse um tiro justo e foi o que ele lhe fez. Um novo conceito para um Haruto que desistira das espécies. E todos os seus sub-elementos. No entanto, ali estava ele, partilhando a sua música pela primeira vez com alguém. Bem, não pela primeira vez. Ele lhe disse a verdade sobre parte da tortura. Só que ao contrário do seu comentário e do ego alimentado, ele tinha sido o único presente. A muitos anos na verdade uma criança sem nome nasceu de uma corporação; foram criados e formados por pesquisadores em um programa que ninguém de fora sabia que existia. Mesmo o Conclave de Ferro não ousava mexer com INU, sua antiga casa. Ele nivelou o lugar quando ele escapou. Um lugar demente de silêncio, paciência e crueldade. Um lugar que tinha produzido a arma mais perigosa e instável concebida: Eu. Um produto de terceira geração de manipulação de DNA e melhoramentos genéticos. Um Lycan de sorte, metade humano, metade outra coisa. Haruto limpou sua mente de pensamentos venenosos. Ele não iria deixá-lo poluir suas músicas. Isso era tudo que ele tinha deixado. Bem, talvez não somente isso.

O que ele estava pensando!

Ele não possuía nada e não queria nada. A escolha consciente. A soma necessária de todos os seus elementos perigosos. Ele não ligava para as pessoas e felizmente lhe devolveram o favor. Todos sabiam o que era. Metade da vida muito mais simples.

Quando ele olhou para Brioni sentada na frente dele, de olhos fechados e insensíveis à ameaça que ele representava, ele se perguntou se sua visão simples da vida não tinha acabado de ser derrubada. Pelo menos temporariamente.

Assim, quando ela se sentou em silêncio com os olhos fechados, ele jogou. Para ela e para si mesmo. Não haveria outra oportunidade como esta. Às vezes, ele se perguntou se

realmente existia algo como a sorte ou a fortuna. Talvez houvesse. Quem sabe? Não que ele se importasse.

Com os óculos, ele poderia admirá-la em seu lazer. A primeira oportunidade para conhecê-la, a mulher diminuta com o cabelo roxo e preto, queixo pontudo e vestimenta roxa não havia deixado nenhuma impressão a ninguém. Ele a desconsiderou como uma ameaça. O que ele mais admirava em Brioni era a sua capacidade de interagir com os líderes da Resistência e com os Lycans ou membros regulares, alguns deles duas vezes maiores que o tamanho dela, não parecia intimidá-la, ele veio a perceber que havia Resistência por debaixo da superfície. Aqueles olhos cor de um iceberg geralmente brilhavam com alegria e uma disposição calma. Mas ele a tinha visto ficar chateada uma vez. E desde aquela época, Haruto tinha encontrado muita dificuldade para disfarçar o seu interesse em Fairy Goth. Até hoje, ele não tinha idéia sobre o que sentia por ela. Seus olhos não mentem. De certa forma, deveria despertar seu interesse. Mas isso não aconteceu. Viu-se atraído por ela como uma mariposa por uma chama. Talvez ele se queimasse. Ele não se preocupava com isso. A vida era uma longa série de queimaduras. Quando ele entrou em uma passagem de notas mais longas, ele viu o impacto que tiveram sobre ela. Lágrimas aparecerem nos cílios pretos. Haruto não conseguia entender por que ele tinha esse efeito sobre ela e ela sobre ele mesmo. Nem ele poderia compreender sua própria resposta para as suas lágrimas. O que lhe importava se ela chorasse? Não seria a primeira vez que fazia alguém chorar.

Para sua surpresa, ele parou de tocar, e seu cérebro parou. Seus lábios já tinha tocado os dela quando ele mentalmente se repreendia pela sua fragilidade. Mas todas as sensações evaporaram. Fogo imediato. Ardente. Consumindo. Ele ouviu a respiração preza em sua garganta. Os óculos tocaram a sua testa. As coisas que nada. Mas ele não podia tirá-los. Nunca deixaria que ninguém visse os seus olhos. Nunca mais. Seus lábios eram exatamente do jeito que ele pensava que seriam. Macios e roliços como as cerejas de que ele se lembrava. Apelou para o sentimento, enquanto podia. Ele não iria durar muito. Ele nunca o fazia.

Era breve terminaria. Como uma faísca, de curta duração. Porém para a sua confusão e choque, o momento permaneceu brilhante, quente e doce. Haruto apertou os lábios com um pouco mais de força. Certamente, seria este o momento. A ruptura do fio. Tão frágil. Nada em que a prenda. Mas não. Manteve-se ali e ainda crescia. Quando Brioni, de olhos fechados e ainda com lágrimas nos olhos, levantou a mão e deixou seu dedo de unhas pintadas de Deep Purple, delicadamente acariciasse a sua mandíbula, Haruto experimentou um tremor profundo que se originou na boca do estômago. Que diabos era isso? Seu ritmo cardíaco acelerado. Ele estava prestes a mudar? Pânico, como uma onda de calor.

Não aqui! Não com ela!

No entanto, as sensações eram diferentes. Nenhuma raiva. Muito quente e intenso, muito agradável. Não tinha nada a ver com a sua condição de Lycan, esse era um fogo, que fervia em seu sangue.

O que era tão intenso, além da raiva?

Nada além da raiva poderia ser tão forte. Mas ele não a odiava. Longe disso. O que estava acontecendo?

Ele timidamente colocou o queixo no ângulo de sua cabeça para os lados. Um ajuste perfeito. Sua boca se sentia como se eles fossem construídos para serem pressionados juntos. Sua língua timidamente disparou a tocar seus lábios. Uma injeção de adrenalina percorria-o. Simplesmente uma enorme quantidade de hormônios que provocam reações musculares até as panturrilhas, Haruto aprofundou o beijo. Seus lábios estavam úmidos quando ela abriu a boca para permitir a entrada da sua língua. Ele aceitou o convite. Um suave gemido partiu de Brioni quando ele lambeu o lábio inferior, chupou-o em sua boca, mordiscou como uma oferta succulenta. Ele não poderia parar sua exploração da parte traseira de sua cabeça para pressioná-la mais próxima de seu rosto, intensificando a pressão de sua boca até uma pitada de pressão dos dentes no lábio. O choque resultante disso elevou os seus níveis hormonais para a estratosfera. Sua metade Lycan manifestou-se, para seu desapontamento e frustração. Ele sentiu seus dentes, suas garras e seu pênis, arderem. Se os dois primeiros melhoramentos genéticos foram construídos à base de crômio, o terceiro correspondeu à velha resposta humana. Geralmente correspondendo a sua metade Lycan. Porém não desta vez. Ele lutou contra isso. Por tudo o que ele sentia, ele lutou, porque acreditava que deveria deixar seguir o seu curso, ou ele acabaria por matar a coisa mais preciosa. E nesse momento, agora com Brioni se tornou o importante para ele.

Ela sentiu a onda de calor proveniente do corpo de Haruto e se perguntou por um segundo o que estava acontecendo. Mas a sua boca na dele se perdeu toda. Ele era um grande beijador. Lentamente, lado a lado, Haruto moveu os lábios nos dela, transbordou para beijar seu rosto, seu maxilar, até as pálpebras e na ponta de seu nariz. De volta para baixo, ele beijou um caminho quente para queimar a sua nuca. Brioni ergueu o queixo. A Ocarina cravada no peito quando ela rodeou os seus ombros e apertou-se contra ele. Ele pareceu entender o recado e abraçou-a com ambos os braços. Ela ajoelhou-se para que ela o pudesse abraçar a sua forma. Ele estava tão duro. E incrivelmente quente ao seu toque. Como se uma febre corresse por ele. Ela nunca sentiu esse tipo de calor que vem de uma pessoa antes. Uma parte de sua pele tocou-a diretamente. Um gemido saiu. Um gemido necessitado. Um que parecia entender tudo. Ela deslizava as mãos sobre o seu casaco e acariciando-lhe enquanto ela deslizava ao longo de seu lado, a sensação do calor e com seu contraste com ele era enorme. Ele estremeceu quando seus dedos frios atingiram sua cintura. Criado como um corredor de longa distância, Haruto era um sistema interligado com ramos gloriosos de músculos.

E enquanto ela o acariciava, ele fez o mesmo com ela.

Dedos longos traçado o contorno do seu pescoço e delicadamente puxou para trás os seus ombros. Por um longo segundo ela lamentou sua camiseta roxa seu roupão e shorts. Não é nada do que ela teria colocado se tivesse sabido como a noite iria terminar. Eram quase quatro horas e lá estava ela, muito próxima e muito pessoal com Haruto. Ela nunca gostou de chamá-lo de Smiley, Ásia colocou esse apelido. Não parecia apropriado de nenhuma forma. Embora ela não tivesse idéia se ele mentia ou não. Ele provavelmente não se importava de qualquer maneira. As pessoas pareciam não se importar nem um pouco com ele. Ela desejava que fosse impermeável à pressão. Não tinha tentado ser loira em sua adolescência, porque seus amigos tinham pensado que seria uma boa aparência pra ela? Ela não concordava. A Fairy Goth não deveria ser loira, caramba. Brioni revirou os ombros

para ajudar que seu roupão se deslizesse em torno do cotovelo. Ele gentilmente tirou as luvas, sem se separar de sua boca. Ela o deixou fazer isso por ela, porque primeiro, ela amava como ele fazia as coisas, ele era diligente e preciso, e segundo, nunca pensou abandonar voluntariamente essa boca suculenta. Uma vez que estava apenas com a camiseta e os shorts, o ar fresco acariciava seus ombros e coxas. A boca de Haruto viajou ao longo do comprimento do pescoço, ombros e bíceps.

- Será que você planeja parar com isso? Ele sussurrou contra sua pele, beijando-a na dobra do cotovelo. - Você veio aqui esperando por isso?

Brioni sorriu, olhando para o teto enquanto o deixava beijar o do seu pescoço até o seu caminho até seu pulso. - Se eu tivesse planejado isso eu teria usado alguma coisa mais digna.

Haruto endireitou. Seus lábios brilhavam com seus beijos. Ele estava sorrindo, novamente. Estava começando a me perguntar se era seu jeito de sorrir. Talvez ele nem sequer perceber o ar zombando de sua boca, geralmente antagonizado para enfureceu as pessoas.

- O que você tem agora é mais do que conveniente.

- Sim, mas não é exatamente sexy.

Seu sorriso voltou lascivo. - Para mim é muito sexy!

Ele ajeitou-se, sentou sobre os calcanhares e tirou seu longo casaco, deixando cair atrás dele. Tirou a Ocarina do pescoço, reverentemente depositando sobre a peça sobre a sua roupa. Ela estava prestes a tirar a sua camiseta pela cabeça quando ele parou o seu movimento com uma mão e pressionou-lhe no ombro.

- Não.

Ela ergueu uma sobrancelha.

Haruto pareceu sem por um segundo.

- Eu mesmo quero fazê-lo!

Não soava como uma pergunta, mas também não parecia como uma ordem. Ele estava se esforçando. Ela não se importava com o que as pessoas pensavam ou diziam sobre ele ser um cara ruim. Segurou o roupão e deslizou pelos seus braços. Ela inclinou-se, deixou a alcinha de seu Cami deslizar sobre seu cotovelo. O ar frio apertou seus mamilos dolorosamente duros. Em vez de descobrir seu peito, ele segurou a alça e repetiu o movimento. Ele estava tomando seu tempo.

Seu coração pulou uma batida.

- Você é bonita, ele murmurou com a cabeça inclinada para um lado.

Os óculos espelhados refletiam a minúscula luz de velas chá, banhada em bronze com seu brilho de cobre. Ela não estava linda, mais engraçada do que qualquer outra coisa, mas com o brilho acentuando os bons bocados com ela. Seu cabelo muito longo escondia parte do rosto, o que a deixou contente porque ela não tinha óculos com os quais poderia proteger suas emoções. Ele deve ter sido capaz de ver e sentir tudo o que se passava na dela.

Assustava? Mesmo um pouco? Isso não aconteceu. Ela não tinha nenhuma razão para confiar em Haruto e ainda assim ela confiava.

- Você é lindo demais! Ela estendeu a mão e colocou uma mecha de seus cabelos entre seus dois dedos indicadores. Parecia cetim. - Você é perfeito. Em todos os lugares.

The Lycan Warriors 04 - Animal

- Você ainda não viu em todos os lugares ainda.

- Eu já vi o suficiente.

Haruto sacudiu a cabeça.

- O quê foi?

- Você é diferente.

Brioni acariciou sua bochecha esculpida, seu queixo afiado.

- Diferentes como, ooh,! Adoro que seja diferente, oh boy?

- Diferente como você gosta de mim.

O tom de brincadeira deve ter soado estranho aos seus ouvidos, como fez com os dela, pois ele soltou uma risada zombeteira, em vez de sua habitual moderada expressão estóica.

- Você não deveria estar aqui. Eu não sou um homem bom, eu não sou seguro. Eu não sou nem um pouco agradável.

- Claro que é. Ela retrucou. - Você é gosta de acreditar é todo mau e perigoso.

Ele sorriu zombeteiro com o lado da boca esquerda.

- Eu que sou perigosa.

- Grande Metcalf. Você acabou de me matar de rir.

Haruto deve ter lido a sua expressão contrita. Ele se inclinou e lambeu seu pescoço e terminou o seu percurso com uma mordida rápida de sua orelha. Ela ofegou com choque e emoção.

- Mas eu não sou burra.

- Eu não sei por que você está aqui e eu não sei por que você veio até aqui. Mas eu estou feliz por isso.

Ela raramente ouviu tantas palavras juntas. A excitação se transformou em afeição. Ela estava começando a descobrir todas as outras nuances do Lycan enigmático, e quanto mais descobria, mais gostava do que via. Se os todos soubessem todas as profundidades, embora só gostassem do ódio. Todo o lote seria suspeito!

- Você alguma vez você já teve relações sexuais com um Lycan?

Brioni sentiu-se vermelha como uma beterraba. Falar sobre sexo.

- Erm, não. Não que eu tenha nada contra caras Lycans; Bem eu nunca tive, bem, não, ainda não.

O sorriso ameaçava voltar. Ele balançou a cabeça.

- Você tem que saber que os Lycans nem sempre podem controlar as suas respostas. Eu não quero que você tenha uma impressão errada.

- Qual seria a impressão?

- Bem se eu não mudar isso não significa que não estou bastante animado. Eu sou... Eu só não quero... Ele deu de ombros, ajeitou os óculos.

Brioni ficou de frente, até que ela estava ajoelhada entre os joelhos de Haruto. Ela plantou as palmas das mãos em sua coxa dura, brilhante e emocionante com nervuras pretas. O beijo que ela lhe deu não tinha nada de recatado ou suave. Mesmo que ela pudesse sentir os músculos de sua mandíbula por uma fração de segundo, ele tinha medo de enfrentá-lo a levá-la para a direita então ele não fez nada para pará-la. Ela ouviu sua respiração acelerar quando ela se endireitou.

- Não estou intimidado, se é isso que você pensa.

The Lycan Warriors 04 - Animal

- E você não vai me assustar, agora ou depois se você mudar. Eu posso te levar: o Haruto Lycan, e o Haruto Homem. Eu posso ter os dois. Nós somos bons? Podemos continuar agora?

Haruto fez exatamente o que pensava que ele queria fazer. Voltando-se e inclinando-se sobre dela. Corcoveando contra sua boca. Sugando o som abafado dela. Pressionado entre as coxas dela. Ela gemeu de alegria quando ele a empurrou para cima. O calor de sua pele pressionada contra a dela, o impacto de seu corpo rígido e de suas mãos hábeis, a coxa rolando contra seu sexo, tudo isso serviu para rasgar as inibições que ela ainda tinha. Ela o queria. Deus, ela queria a ele.

Ele serpenteava uma mão para baixo entre os seus corpos e em seu sexo. O calor atravessou o algodão fino. Brioni arqueou-se contra a sua mão. Ele pegou a dica. Enfiou a mão debaixo do short, encontrou o lugar que ansiava por seu toque. Ela choramingou quando se separou dela com o dedo do meio e começou a esfregar suavemente para cima e para baixo. Apertando as coxas duras, ele precionou a sua mão em seu clitóris. Haruto sorriu contra a sua boca. Seus dentes adicionando mais estímulos. Ele beliscou-a na mandíbula. Ela devolveu o favor. Ele moveu os dentes de baixo para cima em seu pescoço. Ela o fez também. Mas quando ele lentamente dobrou o dedo médio e afundou dentro dela, o que sobrou das faculdades mentais de Brioni esvaíram-se e ela sussurrou: - Ooh Deus!

- Você está tão molhada! Haruto sussurrou. Ele levou o dedo para fora apesar de suas coxas ainda prenderem durante o seu pulso. Porra! Ele colocou o dedo brilhante na boca e chupou. Ela só podia ver a sua boca e nada mais importava.

- É tão doce! Acrescentou com a boca decadente e brilhante.

Como se ela pudesse raciocinar e elaborar as mensagens de seu cérebro, suas costas cederam ao chão quando Haruto recuou entre as suas pernas e atraiu com beijos por todo o caminho até se colocar entre as suas coxas. Ela balançou na tentativa de se manter calma. Com mãos suaves, mas exigente, ele empurrou os joelhos para cima e bem abertos. Ela quis tirar seu short, mas ele bateu na sua mão.

- Não tire. Eu gosto muito desse jeito.

Os óculos brilhando e ele mergulhou na sua fenda. Através de suas coxas abertas, ela o viu trabalhar. A língua ágil elevando um ponto de seu short ou debaixo do próprio tecido que queimava sua pele com seu calor natural. Ele era tão incrivelmente quente. Ela poderia apenas imaginar como seria sentir seu pênis empurrando dentro dela. O calor escaldante com que ele a marcava. Ela nunca quis outro homem, com tanta fome da forma como ela queria Haruto, seu enigmático Lycan com os olhos ocultos. Talvez um dia ele a deixa-se ver. Ou não. Era sua escolha. Isso não mudaria nada para ela. Ela gostava dele do jeito que ele era.

- Volta para mim! Ele murmurou sorrindo enquanto levantava suas pernas e colocava sobre seus ombros.

- Você estava em outro lugar.

Brioni assentiu.

- Mas você estava lá comigo.

- Mesmo nas suas fantasias? Ele não parecia convencido.

- Especialmente nas minhas fantasias.

Ele colocou as mãos abertas, na parte de trás das coxas dela e empurrou as pernas para cima bem abertas. Brioni ofegou ruidosamente quando ele colocou a boca no seu sexo e começou a chupar a lamber e a beijar sobre o tecido de algodão frágil. Seu calor úmido a atravessou. Ela começou a gemer. Os gemidos foram crescendo era cada vez mais difícil contê-los.

- Não lute! Ele sussurrou lambendo a fenda encharcada do short. – Me deixa ouvir como você quer que eu faça.

Ela era uma garota tímida, mesmo que sempre tenha sido muito tranqüila. Sua natureza reservada não era o resultado de timidez, mas sim de uma tendência para primeiro observar, em vez de mergulhar direto e acabar com as mãos sujas. Ainda assim, deixar Haruto saber exatamente o que ela queria que ele fizesse fez com que ela rangesse os dentes. E se ele não gostasse de ficar sobre ela? Com todo seu peso e toda a sua força? Levá-la sem reservas, sem desculpas, ele se preocupava se ela pudesse ficar machucada? Ela gostava de sexo. De sexo forte e sem piedade. Sem nenhuma barreira. Será que ele achava que sua carga iria danificá-la?

- Eu gosto assim... Ela não teve coragem para terminar.

- Fica de quatro! Ele lambeu o caminho da sua buceta até seu esterno. - Você gosta assim?

- Eu gosto muito turbulento.

Ela sentiu o rubor subindo para o seu couro cabeludo. Ela nunca disse a um homem, especialmente não um namorado. Ela normalmente exigia um copo de vinho, alguma adulação e alguns meses de avaliação antes de revelar algo tão pessoal e confiar a um amante. Além disso, este era o tipo de coisa que se demonstra e não se pergunta em voz alta como se fosse uma encomenda na lanchonete: “- Eu quero um sexo bem desordeiro, por favor!”

Com Haruto, porém, ela sentia era certo. Ele não iria julgá-la. Bem, ela rezava que não. O cabelo preto caiu em uma franja irregular em torno de seu rosto. Ele lambeu o lábio superior, fazendo um grande show.

- Duro?

Ela encolheu os ombros. Hey, você fez a pergunta.

- Ha Deus, isso é tão estranho!

Haruto colocou os punhos na frente dela e puxou a camiseta abaixo dos seios.

- Desse jeito?

Seu meio suspiro, meio gemido cresceu entre eles. Mais de urgência e aquiescência do que palavras mais violentas. Atrás dela, à luz do chá minúscula tremulava. Seus dentes brilhavam quando ele mergulhou para os seus seios. Seus mamilos foram tratados com a sucção mais potente que ela já conheceu. Ela agarrou o seu cabelo em dois punhados e empurrou-o para baixo por cima dela. Ele aterrissou com um rosnado lambendo os seios, os mamilos dela pulavam até que ela gemia cada vez que ele apenas chegava perto deles. Arranhando sua pele, ela puxou-o, mais alto, até que ele montou seu peito. A calça de polímero com nervuras provou ser uma barreira muito tentadora e frustrante. Ela arranhou, puxou e puxou-o até que Haruto livrou-se delas e voltou para ela, desta vez nu, exceto

pelos óculos espelhados. Mas eles não contavam. Seu olhar ficou preso na fenda da sua glândula. Esfregou-a com um dedo, viu um prazer infinito pela respiração de Haruto. Ao redor do cume de seu pênis, o seu eixo grosso e venoso. Suas bolas apertadas. Quando ele subiu no seu peito, perto o suficiente para que sentisse o seu gosto, ela deu um gemido longo de satisfação. Os músculos da coxa se contraíram. Brioni colocou o seu pênis na boca. Abriu bem a boca para conseguir colocar a cabeça larga com comodidade. Seus dentes raspavam quando ele empurrou para dentro, seu torso sustentado em suas mãos. Ele tremia todo. Brioni sentiu-se poderosa, mesmo quando ele empurrava o pênis em sua boca. Ele saía antes que ela o empurrasse de volta. Suas unhas arranhando a pele de seus quadris esticados, ela o forçava de volta cada polegada cada vez mais profundo. Ora sugando e gemendo, ela deixou-o saber que ia tudo bem, que isso era muito bom, que ela queria assim. E deslizava cada vez mais profundamente, entrando e saindo até ponta da glândula e novamente ela o forçava de volta.

Ela o tinha quase todo dentro dela e isso não ser motivo de orgulho pra ela, de ser capaz de tomar um cara tão profundamente, mas ela se sentia assim.

Ela tinha uma boa cabeça para processar isso tudo.

- Brioni! Ele sussurrou em advertência.

Com um suspiro, ela o empurrou poder lambe os seus testículos, espremer e brincar com eles; uma chupada em um depois no outro. Ela estava prestes chupá-lo novamente, quando ele recuou apressadamente para suas as coxas, abrindo-as com as mãos e esfregando seu rosto na sua buceta.

- Ah!

Haruto tinha a boca de um conquistador e de um amante e ele a usou para comê-la através dos shorts encharcados.

- Tira! Ela choramingou. - Por favor, tira!

Com as duas mãos Haruto tratou de arrancar os shorts, rasgando as costuras jogando para o lado. Nua sob a sua boca faminta, Brioni só teve tempo de gemer quando ele usou seus dedos no seu sexo. Seus dentes brilharam. Ela gritou. Ele a mordeu!

- Ah! Sim!

Ele fez isso de novo. Mordeu no interior da coxa, em seguida, mais alto, à direita ao longo dos lábios antes de sugar sua carne macia na boca e nas armadilhas que existem entre os dentes.

Ele perguntou.

- Duro você disse?

- Sim! Por favor, sim!

Ela sentiu seus músculos quando ele ajeitou entre as suas pernas.

- Se abra para mim!

Ela agarrou os joelhos, os trouxe até ao peito.

Em vez de empurrar dentro dela, ele pressionou a palma da mão em sua buceta inchada, molhada e pronta, esfregando em círculos minúsculos. A respiração de Brioni duplicou.

- Oh Deus, como era bom. Tão bom.

De pequenos círculos, a mão Haruto moveu mais distante do centro. Com círculos mais amplos esfregou-lhe a carne e o clitóris. Ela gritava cada vez que ele esfregava. A sensação de ardor começou na parte inferior das costas. Não falta muito agora. Estava tão perto.

Círculos ainda mais vastos. Seus sucos jorrando e torturando. Músculos molhados e ondulados no peito e no ombro. Ainda assim, ele esfregava seu sexo.

- Ah, ah, ah. Ela rangeu os dentes. - É isso, por favor, oh, sim.

- Mais duro?

- Sim! Sim!

Uma fração de segundo antes de atingir o êxtase, Haruto retirou a mão, agarrou-a pelos joelhos virou-a de quatro ficando por trás dela. Em um grunhido, ele enfiou-se nela. Era como ferro quente coberto de mel, seu pênis empurrou bem fundo, forçando entrada. Toda aberta para ele, Brioni gozou em uma nota cristalina. Ele se retirou e entrou novamente dentro dela. O prazer ondulando em cada sentido. Seus seios saltaram pela força dos empurrões Haruto.

Ele não fez amor com ela. Ele a fodeu!

Antes que ela pudesse dar voz de sua aprovação, ele colocou-a de costas sobre seus quadris sentados no seu colo. Sua glândula pressionada contra sua régua. Afundando dentro de Brioni que gemia e gritava, pedia e implorava. Ele, porém não se moveu.

- Haruto, por favor! Ela sussurrou. - Estou me perdendo.

- S.

Para sua surpresa, ele pressionou um dedo no seu ânus molhado. Seus sucos espalhados, fez da nova sensação uma mistura de expectativa e hesitação. O tapete queimou os seus joelhos quando ele finalmente empurrou-a para frente. Até o fim dele e dela. Ela soltou um grito longo e afiado. Ele puxou e empurrou dentro. Sua voz tornou-se um medidor para suas sensações. Dentro e fora. Áspero e exigente. Ele fodeu. Seus seios saltaram. Um tremor fervente. Quietude. Então vários sóis explodindo por trás das pálpebras. Ela gozou novamente, desta vez o orgasmo deixou um rastro ardente. A penetração próxima anunciada por Haruto para a própria libertação. Ele puxou para fora, engolindo o esperma. Ela sentiu dedos esfregando contra a sua fissura. Após alguns segundos, ele esfregou seu pênis contra seu ânus, até sua fenda, contra o cóccix. Tão quente. Tão suave. Em um longo suspiro, ela caiu ao seu lado. Ele seguiu-a no chão, não a abraçou, mas estava muito perto o maldito. A idéia de que Haruto estava por trás dela lhe trouxe um sorriso largo. Tinham compartilhado algo muito mais do que sexo. Companheirismo. Um pequeno vislumbre através da cerca. Mesmo que nada nunca chegasse a acontecer entre eles, ela jamais se esqueceria do carinho especial desse Lycan tão arredio. Foram momentos preciosos com um lugar especial em seu coração. Ele sempre teria.

- Eu não estava esperando por isso. Ele sussurrou.

Sentindo que ele acariciava seu cabelo ela virou apoiando-se nos cotovelos. Seu cabelo era uma confusão de fitas negras.

- Isso o quê?

- Nada.

- Eu estou apenas olhando para você. Você não gosta disso?

The Lycan Warriors 04 - Animal

Ele deu de ombros fazendo os músculos brilharem sob a luz tímida.

- Eu não estou acostumado com isso. E ajeitou os óculos.

Ela desejou que ele se sentisse confortável o suficiente para tirá-los. Algum dia, talvez ele fosse. Ela não iria perguntar a ele. Ou ele faria isso no seu próprio tempo, ou ele não faria. Ela iria respeitar a sua escolha.

- Bem, é melhor você se acostumar com isso.

A boca de Haruto encolhida em um canto. O sorriso estava de volta com força total.

- Oh? Eu gosto de olhar para você.

- Eu tinha notado.

Seu rosto ruborizou.

- Você percebeu? Erm.

- Não se preocupe. Se ele me repreendesse, você saberia.

- Ahhh, então você gosta dela.

Haruto se inclinou, beijou seu ombro.

- Não seja arrogante.

Ele parecia prestes a dizer algo mais, quando inclinou a cabeça na porta e cheirou delicadamente. Sua boca endurecida. Um tique repuxou o queixo.

- Há algo de errado?

Ele suspirou.

- Alguma coisa sempre está.

Capítulo Três

Ele não mentiu. Algo sempre estava errado.

Ela não poderia ter ouvido ou cheirado como ele fez. Ninguém mas poderia, somente os Lycans com a sua natureza especial, ele tinha detectado, provavelmente antes de qualquer outra pessoa. A confusão foi bater à sua porta. Batendo duro.

De repente, algo acima de suas cabeças, uma explosão fez muita poeira e detritos fluírem para baixo do metal das vigas. Para seu crédito, Brioni apenas balançou a cabeça tristemente e não entrou em pânico.

Ele deveria saber que o momento não duraria. Embora desta vez, o fim não veio por causa de sua incapacidade de deixar as suas emoções para fora. Não que ele tivesse muitas. As emoções não faziam diferença pra ele. E isso o irritava levando a um final prematuro. Ele raramente estava irritado. Ou triste ou feliz. Apenas entorpecido.

Exceto por esta noite, nos braços de Brioni. Um paraíso, um lugar quente para se estar só por um tempo curto. E terminou.

Enquanto ela lutava para colocar as suas roupas de volta, ele fazia o mesmo. Colocou a Ocarina no bolso e não pendurada no peito, para não correr o risco de perdê-la. Era a única coisa preciosa para ele. Um presente de alguém que há muito tempo ele tentou ajudar. Foi difícil, mas ele pelo menos tentou. Onde você estará? Ele se perguntou. Sua voz a surpreendeu. Ele parecia nervoso. Ele não tinha muita prática com as emoções de qualquer espécie. Talvez não fosse o nervosismo. Talvez tenha sido algo a mais. Ele olhou para

Brioni quando ela colocou os pés nos chinelos. Não, não estava nervoso. Ele estava preocupado. Preocupado por ela.

- Vou procurar Ásia e as crianças.

Brioni se voltou para ele, deu-lhe um beijo rápido, em seguida, virou para sair.

Ele a pegou pelo braço, para segura-la.

- Brioni!

Outra explosão levantou poeira e da argamassa das paredes. Ela não pareceu se importar. Raiados azul como gelo nos olhos emoldurados por uma franja preta e roxa do cabelo. Tão bonita. A boca vermelho-cereja sorriu.

- Estarei bem. Tudo vai estar bem.

- Não, não vai!

Mas Haruto ia deixá-la sair. Antes que ele fizesse papel de bobo. Antes que ele fizesse algo que se arrependeria.

Umás séries de explosões menores indicavam canhões de pulso. Pelo menos dois. Tinha que ser o Conclave de Ferro. Ninguém tinha esse tipo de arsenal à sua disposição. Mesmo que ele morasse com os fantasmas de seu passado e a possibilidade muito real de que eles poderiam encontrá-lo algum dia porque afinal, tinham gastou uma fortuna criando Haruto, ele sabia que não era INU explodindo sua passagem para a sede da Resistência. Não era o seu modo de agir. Eles preferiam seguir uma rotina de ação baseada na repressão em vez de todas as ações agressivas. Mas sempre com muita violência.

Deu-lhe um sinal com a cabeça poucos segundos antes dela sair correndo de sua casa e da Estação. Seu cheiro ainda permaneceu no ar. Vozes chegaram até ele a partir de muitos corredores que levam a esta Estação. Reconheceu a de Ásia. Ela tinha sido a única do lado de fora antes de Brioni que o deixava ser como é. Ela nunca tentou mudá-lo, torná-lo mais aceitável para o resto. Quando ele chegou no grupo Ásia respeitou a sua escolha de ser como é, um cínico. À sua maneira, ele gostava da adolescente explosiva. Mas de seu namorado, nem tanto. Falando nisso, Haruto tinha um pressentimento de que o jovem sabia o que estava acontecendo.

Chegando à Estação, ele encontrou Cristoval e Ásia inclinados sobre a mesa. Nenhum mapa para estudar. Tinha sido uma bagunça antes deles, quando tinham sido tomados pelos Vonatos. Ele agora parecia mais magro, desolado. Haruto dá meia volta. Ele não queria ter que lidar ninguém agora. Exceto com um homem. Em um corredor que levava a um nível inferior, ele falou com a pessoa que ele suspeitava que soubesse o que estava acontecendo. O ruivo colocou ambas as mãos para trás de seu cabelo. Ele não tinha visto Haruto enquanto andava em círculos murmurando maldições.

- Eles vão acabar com tudo.

Allan girou sobre o local. Seus olhos pareciam enormes em seu rosto sardento.

- O que você quer dizer?

Haruto bloqueou o caminho, quando Allan parecia querer fugir dele e sair. Ele recuou, olhando como um rato encurralado. Quem era ele.

- Deixá-los para salvar a própria pele! Não é assim que funciona. A natureza humana era uma coisa terrível.

Manchas vermelhas espalhadas sobre sua garganta e bochechas. Allan sacudiu a cabeça, pensou várias vezes para responder. Tinha lágrimas nos olhos.

- Eu não quis dizer isso.

- Quando você abre uma represa, você não pode controlar para onde a água vai.

Haruto pegou suas luvas no seu bolso. Luvas Fingerless porque as garras poderiam arruinar qualquer outro tipo. Ele puxou e flexionou os punhos. O couro rangeu baixinho.

- É por isso que há uma represa em primeiro lugar.

- Não era para ser assim. Allan se defendeu.

Ele se encolheu quando Haruto empurrou-o contra a parede.

- Eu juro! Me desculpe!

Haruto fechou os olhos por trás de seus óculos para não agredir o rapaz com lágrimas alinhadas nas bochechas. Um traidor sarnento. Ele fechou a mão sobre a garganta dele e apertou levemente. Foi o suficiente para que suas garras endurecessem dentro dos seus dedos. Sentia as partículas de crômio nas falanges. A transformação parcial Lycan aumentado seus sentidos, aprofundando a sua capacidade de processamento do ambiente estimulante e dos sons a partir de longas distâncias. Ao contrário do que outros Lycans, devido à sua formação original, ele não regrediu a uma espécie de meio-besta ou meio homem, mas sim ele transcendeu a ambos. Faculdades mentais intactas mais afiadas. Como uma espada com uma mente própria.

Haruto trouxe a mudança. Lentamente, com uma dor sem igual, suas unhas alongadas, transformadas em garras de metal negro contrastando fortemente contra a pele do rapaz. Seus dentes também alongados.

Ele poderia provar o sangue de suas gengivas latejantes.

- Você nos traiu! Ele murmurou baixinho. Ele não era alguém para levantar a sua voz contra aqueles que lhe deram uma casa.

Esse homem tinha traído Brioni, que sempre tentou dar a todos uma chance.

Allan fechou os olhos quando Haruto arreganhou seus dentes de metal negro, pronto para rasgar a garganta do traidor. Mesmo porque ele não iria trair a Resistência, apesar de sua moral flexível. Mas uma voz parou Haruto. Brioni. Ela estava chamando o seu nome. Allan deve ter sentido a mudança porque empurrou Haruto fora e se afastou. Haruto o deixou ir.

A sede de sangue já havia se dissipado.

Ele correu de volta para a estação local onde a Ásia e Vonatos corrida a distância. Uma explosão estrondosa desabou parte do túnel à sua direita, onde era a sua casa. Sufocando com a poeira cerrou os punhos. Ele amaldiçoou mentalmente enquanto ele corria para o arsenal. Uma vez lá, ele se juntou no subsolo a alguns ainda como eles que estocaram Volters, pistolas e várias armas. Ele reuniu um Volter e vários cliques do níquel. As contas estáticas carregada criavam mais dano de perto do que qualquer outro tipo de munição.

Procurando Brioni em meio ao caos, ele a viu com um amontoado de crianças agarrando-lhe o cinto do roupão, que ela usou com inteligência como uma corda-guia. Os pequenos enfrentavam a grave situação quando ele passou pelo grupo, deu um aceno de cabeça e em seguida, Brioni pegou uma bifurcação para tomar um atalho enquanto Vonatos

e Ásia levaram o resto para a segurança. Para desgosto de Haruto, ele avistou Allan com os cabelos vermelhos indo atrás de sua namorada. Se ela soubesse.

Um dos túneis abandonados seria o melhor. Talvez os mapas do Conclave de Ferro fossem tão antigos quanto esses túneis mais antigos. Ou talvez Allan tivesse entregado todas as informações.

Dust seguiu quando mais explosões abalaram os túneis antigos. As telhas de cerâmicas batiam no chão de concreto. Ele tossiu, espremido na grade da porta, e em seguida, indo até o túnel. Ruídos e poeira ficaram para trás. A falta de luz traduzida os tons de azul na sua visão noturna aprimorada. Ele só usava os óculos espelhados para esconder seus olhos e não para proteger sua visão. Ele não precisa disso, mais ele não queria lidar com a reação de outros. A primeira coisa que ele aprendeu após sua fuga das garras de INUS era que os seus olhos estavam demasiado artificiais, mesmo para a mais persistente alma. Para manter afastado das pessoas a volta do medo ou horror, ele preferiu se esconder por trás dos óculos. Ele perguntou o que pensaria Brioni. Se ela já se perguntou sobre os seus olhos.

Concentração!

Ele forçou sua mente para visões claras. Tais como Brioni com a boca em torno de seu pênis. Suas mãos a acariciando por trás. A sensação de sua carne quente e acolhedora. Ele rememorou esses momentos até que pudesse se concentrar.

Em primeiro lugar, ele nunca teve de lutar para se concentrar antes.

- O que ela fez comigo?

Haruto movimentou-se em silêncio absoluto, mais rápido do que os olhos normais poderiam seguir. Era um de seus muitos dons.

Ele chegou a um canto onde outro túnel abandonado corria perpendicular, mas congelou quando ouviu um pequeno som que ninguém poderia eventualmente detectar. Mesmo alguns Lycans.

O cheiro de uma armadura de polímero o atingiu. Conclave de Ferro!

Silencioso como a morte, Haruto puxou o Volter para fora. Se ele não se livrasse deles, Brioni não teria chances de sobrevivência. Ele não deixaria isso acontecer. Ele poderia viver com a morte de alguns em sua consciência, se ele tivesse uma, mas não a morte dela.

Haruto fechou os olhos momentaneamente. Picos de adrenalina correram por ele. Seu sangue aquecido. Sua mente limpa. Já era tempo.

Ele derrubou vários deles apenas revidando o ataque. Tons de azul a partir de sua visão noturna deram à cena uma sensação surreal. Vários corpos uniformizados morreram nas posições em que estavam. Haruto avançou sem se preocupar com sua segurança. Demasiado rápido para eles seguirem. Ele podia sentir o cheiro do medo e do pânico. Seus tiros deram errado. Um talão de níquel passou no seu casaco, um buraco no couro de seu quadril. Ele apertou o gatilho com ritmo constante. Um, dois, três, quatro. Mesma cadência.

A simetria da morte. O inimigo caiu. E retornava. Sua velocidade anormal lhe permitia chegar a eles antes que eles percebessem que ele mudou.

Ossos triturados, quando ele chutou o primeiro no peito, enviaram-lhe em um vôo de volta por cerca de dez pés. Chutou para fora do abrigo outro dispositivo do Conclave de Ferro. Um grito alto de dor rasgou o silêncio assustador. Cheiro de carne queimada e ossos fizeram cócegas nas narinas sensíveis de Haruto. Ele saltou bem alto, passando sobre suas

cabeças em uma cambalhota aérea, chamas de Volter. Pulou novamente numa fração de segundos depois. Desta vez, ele usou o muro, subiu quase dez metros antes que a gravidade começou a puxá-lo de volta. Com o ângulo, ele espalhou a morte por cima. Vários caíram.

Metodicamente, como foi treinado para fazer, ele despachou o inimigo até que se formou um monte de verdadeiros e quebrados corpos empilhados ao seu redor com quase três pés de altura. Até que não havia mais nenhum espaço. O silêncio voltou mais uma vez. Sentia uma presença mais próxima no corredor perpendicular. Ele cheirava um Lycan, do sexo masculino. Eles correram por todos os cantos. Vonatos veio da parte trás junto com Ásia e Allan também. Haruto olhou para o traidor até que o homem desviou o olhar. Como de costume, Vonatos olhou para ele com um brilho suspeito, enquanto ele corria. Ninguém na Resistência confiava em Haruto. Porque ele não se entrosava bem com os outros. Porque era muito mais fácil se concentrar nele, o estranho, que todo mundo amava odiar, do quê no rosto sardento de um homem de vinte anos de idade. Ele não disse nada. Um, ele não tinha coragem de machucar Ásia, e dois, ele não se importava com o que pensavam dele. Ao invés de segui-los, ele refez os seus passos para que ele pudesse encontrar Brioni e seu grupo. Cheirava-os à frente de um dos túneis que conduzem à beira do rio. Mulher inteligente. Mais fácil de escapar pelo aglomerado das favelas ribeirinhas que em qualquer outro lugar da cidade. Ele deveria saber. Tinha sido a sua primeira casa depois de sua fuga. Um lugar do anonimato e da pobreza igualitária. Todo mundo estava em favelas ribeirinhas.

Mas quando ele se reuniu aos últimos retardatários atrás de Brioni, ele percebeu que algo estava errado. Eles pararam. Luzes de âmbito azul saltaram das paredes, refletindo o velho, telhas de cerâmicas quebradas. Alguém perguntou se havia um Lycan com o grupo. Haruto não se incomodou a responder. Ele sentiu alguém atrás dele, virou-se para encontrar as irmãs Batista.

O cheiro do cabelo Brioni o fez fechar os olhos. Ele silenciosamente se movimentou no grupo até que ele a viu no meio das crianças. Tiny de punhos ainda se prendia ao seu cinto. A visão pungente mexeu alguma coisa no fundo dele. Um mal-estar que ele não poderia entender. Essas crianças tiveram a sorte de ter alguém como elas para cuidar deles. Sob a sua asa. Ninguém jamais poderia prejudicá-los enquanto pessoas como Brioni mantinham um olho sobre as crianças. Ele iria fazer a sua parte. Pela primeira vez, ele queria ajudar.

Ela se virou para ele quando da liderança. Ao mesmo tempo, ele teve que lutar contra as muitas das emoções atacando-o. Ele queria abraçá-la novamente, o gosto dela, toca-la e amá-la. Mas o cheiro do suor masculino intrometeu-se em seus pensamentos.

- Não dê mais nenhum passo. Murmurou, passando por ela. Algumas das crianças recuaram perante ele. Ele foi criado para causar essa reação.

Ele ouviu o farfalhar fraco da armadura de dragão escala de cima à frente e ao virar da esquina. Uma explosão não muito a trás fez com que fechassem os olhos bem apertados. Ele esperou o tremor se dissipar. Pressionando o dedo indicador aos lábios franzidos para indicar que deveriam acalmar-se. Alguém gritou que eles deveriam dar o fora daqui. Brioni sussurrou. Haruto fez uma careta quando a mudança aconteceu, sem aviso prévio. Ele sentiu sua estrutura óssea se adaptar à forma Lycan, sua mandíbula, suas gengivas pulsavam com fogo renovado. Garras e dentes endurecidos e alongados. Odores atacavam o seu sentido sensorial mais as cargas de medo, de shampoo, polímeros, loção e suor. Tons de

vermelho substituíram o azul na escala de sua visão noturna. Ele não podia contar a ninguém além de uma exceção. Brioni. Seu cheiro e silhueta iam direto para seu cérebro.

A excitação o surpreendeu. A intensidade queimava a sua resolução.

Ele a queria novamente. Aqui e agora. Sentimento carnal abandonado. Acasalamento da espécie mais primária. Duro, sujo e barulhento. Ele não se importava com nada. Ele queria empurrar dentro dela, levá-la mais e mais. Lamber e morder sua carne tenra fazê-la gozar para ele, em torno dele. O sexo dela cheirava a doces. Haruto lambeu a boca para que ele pudesse sentir o gosto do ar. O cheiro de sua boceta doce provocou um rosnado baixo dele. Necessidade. Fogo em suas entranhas.

Outro passo o levou perigosamente para perto. Para fode-la. Nos cotovelos e nos joelhos. Sem restrição. Colocar suas garras e presas na sua carne, enquanto ele a fodia.

A imagem vívida em sua mente alterada acelerou o seu ritmo cardíaco. Tudo o que ele viu era vermelho. Tudo o que ele podia sentir era o cheiro da sua boceta. Fantasmas de gritos de êxtase encheram os seus ouvidos. Ele deve fazê-lo. Ou melhor, arrastá-la de volta com ele para um lugar agradável, tranquilo. Ele a queria. Era tudo sobre ela.

Apesar da excitação que ele cheirava nela, Brioni se afastou dele, os braços protegendo as crianças. Haruto fez uma careta para a oportunidade perdida. Mais tarde. Haveria sempre mais tarde. Por agora, ele tinha que mantê-la segura. Caso contrário, não haveria mais tarde. E ele queria essa oportunidade. Ele a queria faminta por ele.

Rio tinha razão. Brioni alegrou as crianças para que não vissem o que Haruto tinha feito. Ele salvou a todos, ela lembrou a si mesma. Mas a carnificina.

Ele foi à frente, para espiar, para abrir um caminho para a liberdade para todos eles. Ele deixou para trás as terríveis cenas, uma irmã Batista em cada extremidade do pequeno grupo, Volter digitalização, os olhos duros também. Uma mão no seu cativante e os outros em seu cinto para se certificar de que as crianças não fugiriam, Brioni rangeu os dentes através da nuvem de poeira e fumaça, seguido do azul, as vigas de escopos Volters e logo surgiu em uma câmara subterrânea larga. Lá, o grupo conseguiria respirar um pouco melhor. A luz fluorescente no alto ainda fornecia um pouco de luz. Quando ela contou as suas acusações, ela notou lágrima nas linhas dos rostos sujos. Lágrimas silenciosas.

Haruto surgiu à frente de um muro quebrado baixo que levava a outra câmara. Ele passou por cima dos escombros e se juntou ao resto. Brioni notou que ele parecia evitá-la enquanto se manteve a sombra intermitente de um pilar de concreto. Acima de sua cabeça, a fluorescente piscava continuamente.

Ela assentiu com a cabeça um muito obrigado para ele. E recebeu um aceno de cabeça em resposta.

- Alguém ia fugir, Rio resmungou sob sua respiração. - Olhe.

A morena alta coberta de tatuagens e jóias pelo corpo apontou para uma porta de grade. Todos marcharam para o local. A fechadura magnética no chão, a luz verde. Alguém com o código a tinham aberto. Nem mesmo o melhor bloqueio poderia enganar um desses e um alarme embutido os impedia de ser cortado. Um calafrio correu por Brioni. Como alguém poderia fazer isso? Irmãos Rio e Fortaleza, uma versão menor, mais jovem, mais fraca, chutaram a coisa longe, murmurando maldições rápidas como fogo em Português. Deixa ir.

Eu tenho certeza que há mais escorias escondidas em torno dos túneis. Bem lidaremos com o traidor mais tarde.

Brioni poderia facilmente imaginar como a pessoa seria tratada.

A comoção no túnel fez simplesmente que eles deixassem de dispersar para cobrir todos, exceto para Haruto, que simplesmente deu um passo para trás para as sombras mais profundas.

Um par de homens correu para fora, cobertos de poeira e osso. Um deles era do Conclave de Ferro e o outro era Allan. Tão logo percebeu tudo, Allan foi obrigado a se separar do homem.

- Levaram! Ásia! Cristoval!

Antes que alguém pudesse reagir, Fortaleza saltou para colocar um níquel, uma única pérola econômica na cabeça dos intrusos. Ele e Arche deram a volta, mas todos foram decapitados, e caíram silenciosamente no chão. No piso de concreto, uma mancha escura rastejou para fora como um halo molhado.

Caos entrou em erupção. Todos começaram a falar ao mesmo tempo, a maioria censurando Fortaleza por atuar tão malditamente impetuosa. Algumas crianças começaram a chorar. Brioni teve seu trabalho para tentar acalmar alguns deles.

Allan caído com a respiração ofegante. - Os levaram, ele arfava, cuspiu sangue. Ásia. Cristoval. Jill.

- Outro casal. Porra, minha cabeça dói.

Enquanto Rio e o alto barbudo Sam vieram para tirar o pó de Allan, Fortaleza foi até o homem morto do Conclave de Ferro e começou a revistá-lo. De pé, ela trouxe um par de itens, entre os quais um decodificador portátil. Brioni notou o sangue em seu rosto prateado.

Ela estremeceu.

- Foi um trabalho interno, Rio. Disse a Allan, que ajeitou e passou a mão tremendo sobre sua boca. - Alguém o deixou entrar

- Foi? Como você sabe disso?

- Alguém sabia os códigos de entrada. Rio apontou para a fechadura magnética que foi aberta por dentro.

- Não foi forçado e o alarme não foi acionado. Alguém sabia qual era o código.

- Brioni se perguntou por que Allan parecia mais triunfante do que com raiva.

- Ela se foi. Quem tinha deixado o inimigo entrar deve ter sua bunda entregue em uma bandeja. Não havia lugar na Resistência de traidores.

- Isso é ruim. Allan observou.

Ele se juntou a Fortaleza e olhou por cima do ombro.

- E se eles ainda estiverem ao nosso redor, dando a nossa posição enquanto nós falamos? Precisamos saber quem é.

- Você acha que o rato simplesmente vai embora? Sam perguntou.

- Que importa? Precisamos sair daqui, observou Haruto das sombras. Encostou-se no pilar, cruzou os braços. O longo casaco de couro escondia nas pernas, mas ela sabia que ele cruzou os tornozelos também. Ela adorava quando ele fazia isso.

Fortaleza jogou as mãos para cima.

- Não importa!?

Haruto torceu a boca com desdém.

- Pequenas coisas para as mentes pequenas. Nós temos que ir.

- A mulher está certa. Maldita.

- Sam corte dentro com o Smileys. Vamos sair.

- Espere, disse Allan. - Aqui. Experimente as configurações comuns.

- Ninguém é tão burro. Fortaleza agarrou.

- Bem, o que você sabe. Ela balançou a cabeça. Você acha que ele somente iria bagunçar toda a merda. Além disso, a um monte de números para corrigir.

Allan olhou para as pessoas que se reuniram ao redor. Brioni pensou por um segundo porque ele estava sorrindo de forma tão abrangente. Deve ter sido atingido na cabeça ou algo assim.

- Vamos tentar ou vamos demorar mais.

- Haruto poderia desencostar o ombro do pilar. Não temos mais nenhum tempo para esta merda. Vamos.

A voz do homem, que era geralmente suave e uniforme, parecia fria e afiada.

- Vamos ver quem pega o link. Fortaleza olhou para a tela. Ela colocou o decodificador na orelha, esperando.

Sam e Haruto começaram pela extremidade oposta da câmara quando um pequeno bip congelou os dois homens a meio-passo.

Faces graves e apertadas, todos olharam ao redor. Mesmo Brioni tentou descobrir de onde o som se originou. Sam deu um passo longe de Haruto. Sua largura o rosto barbudo estava vermelho como beterraba. Lentamente, com rosto impassível, de dentro do casaco de Haruto saiu um decodificador portátil. O flash de luz vermelha.

- Merda! Respira Fortaleza. Ela golpeou a coisa na mão, que tinha acabado de abrir um link para o bolso de Haruto.

Allan alcançou sua Volter em seu cinto. Uma careta torceu o rosto sardento.

- Foi você!

Haruto? Brioni deu um pequeno passo a frente, como se pretendesse impedir que alguém caísse, ou tentasse amortecer o choque. Ela se sentia fria e vazia.

- Isso não é meu, Haruto respondeu. Ele deixou o bip da coisa sem responder.

- O que está fazendo em seu bolso então, porra? Exigiu Fortaleza.

Os óculos espelhados olharam para Allan que devolveu um olhar de escárnio para Haruto.

- Sim, eu me pergunto!

Uma explosão de tanta força que arrancou parte da grade de fora da parede de concreto que veio do túnel.

Calor e detritos os atingiram. Tijolos rolando fora da parede já quebrada. Argamassa se desintegrou sob o impacto. Brioni gritava, - Fiquem para trás! Em meio à desordem dos corpos minúsculos ela estava desesperada para proteger a todos e a si própria. Alguém rosnou. Outro gritou de dor. Uma voz feminina com sotaque Português amaldiçoou por muito tempo e alto. Rio? Sim, ao contrário da irmã Batista mais velha que estava calma.

Algo tocou sua orelha, o sangue escoou em sua língua. Em toda parte em que ela se virou, as pessoas no chão ou de joelhos. Tudo em tons de marrom e cinza. As luzes fluorescentes tinham se apagado e lançavam um raio largo de luz amarela.

- Todos aqui!? Rio disse cautelosamente ficando de pé. Ele sangrava no ombro, mas de outra forma parecia ilesa.

- Reportem!

As vozes começaram com a lista de nomes. Brioni contando às pressas os seus e fechou os olhos em evidência.

- Brioni aqui, as crianças estão bem!

Infelizmente, nem Allan nem Sam tiveram a mesma sorte. Claramente mortos, seus corpos quebrados, Brioni desviou os olhos. Enquanto ela erguia as crianças mais novas aos seus pés e tocava seus rostos, o resto começou a ir em torno daqueles que ainda estavam no chão.

- Ele se foi! Rio, disse em complemento. Sua voz era como uma lâmina. Haruto tinha ido. Sentia-se enfraquecida.

As palavras cortaram fundo em Brioni. Mas não tão profundo como o ele havia cortado. Como ele poderia ter feito isso?

Todos tinham razão. Ele era o problema. Ela nunca deveria ter concordado em ficar com ele. Mas, novamente, algo que não combinava. Por que agora? E por que ficar por aqui, quando ele sabia isso há muito tempo? Ele ficou para trás para ajudar. Um traidor faria isso? Um traidor fugiria o mais depressa que pôde.

Enquanto cuidavam dos feridos e começaram a se mover, um lampejo minúsculo no chão chamou sua atenção.

Ela parou para dar uma olhada. Seu coração deu um salto. Depois de contar as suas acusações de permanecer ali, ela correu e pegou o item do chão. Amassado e arranhado, a Ocarina brilhava em suas mãos sujas. Ela o embolsou e voltou ao seu trabalho.

Eles finalmente chegaram à superfície depois de fechar algumas outras chamadas. Eles surgiram a partir de um túnel diretamente pelo rio, surgiram na madrugada de ar fresco e frio, que substituiu a poeira chocante do metrô. Listras marrons cortavam o céu roxo. À sua direita, o sol começou a brilhar sobre os telhados mais altos. Ela respirou fundo, ignorou as lágrimas rolando pelo rosto. Não há tempo para isso.

Mais tarde.

- Vamos, disse.

Atravessou o estacionamento velho do rio, que corria suavemente e brilhava sob o luar. Verificando tudo como tinha feito sua irmã. Sob a escolta dos irmãos Batista, o grupo sujo foi até o próximo prédio, uma fábrica abandonada alinhada com casas de chapas metálicas mantidas pela força de vontade e cintas de nylon.

- Conheço um casal de pessoas que mora por aqui, um homem disse. Ela não o reconhecia pela poeira que o cobria. Jonas, talvez? Ou Sergei? Ele partiu com Rio em um ritmo acelerado.

Nem cinco minutos depois, eles voltaram acompanhados por várias mulheres e um casal de filhos ligeiramente melhor do que aqueles presos ao cinturão do seu roupão. Agrupados por idade e ligação familiar esperavam os pais, que de alguma forma e em algum

lugar tinham sobrevivido à invasão, eles entraram na favela ribeirinha. Brioni deslizou sua mão livre no bolso de seu roupão para tocar o precioso item. A Ocarina de Haruto sentia-se suave e fresca. Ela queria uma ligação que por qualquer outra razão ou necessidade mantivesse uma conexão com ele. Mesmo que ele tenha traído a todos eles.

- É chato, Metcalf. Longo e árduo.

O único cara por quem ela sentiu algo de bom acabou sendo um grande mentiroso e um traidor. O que queria dizer agora a sua teoria sobre a bondade inerente nas pessoas? Talvez ele fosse uma exceção. Talvez não houvesse nada de bom nele.

Capítulo Quatro

A embriaguez era muito difícil de produzir quando se tinha um exército de nanobots empenhada na limpeza de qualquer substância perigosa nos sistemas. Mesmo um simples zumbido era uma proeza em si mesmo. Mas Haruto conseguiu lentamente e laboriosamente, chegar lá. Os óculos muitos minúsculos alinhados na sua porção ao longo da parede poderia ter derrubado dois, até três homens normais. Mas ele não era um homem normal, agora ele era? Com uma careta, ele inclinou-se para outra dose.

Esperando para o efeito. Um pouco aquecido que queimava em suas veias. Mal. Sua visão um pouco irregular, duplicou antes de voltar a regular a nitidez. Então, ele bebeu outra dose. A fogo líquido desceu goela abaixo. Este teve um efeito um pouco maior. Sentia-se tonto, aborrecido. Para um bom meio minuto antes das melhorias que fizeram o seu trabalho. Muito bem. Ele tinha que gastar uma fortuna só para ficar um pouco bêbado. Ele riu da ironia. Ele não era nada barato com certeza. As mulheres com quem ele teve relações sexuais não estavam interessadas em nada mais do que relacionamento físico. Como ele tinha. Exceto aquelas poucas horas gloriosas com Brioni. Que foi mais do que sexo suspirou Haruto, esfregando os dedos entorpecidos na coxa. Não sentia a mesma coisa. Sim, um pouco do álcool lentamente se infiltrando em seu sistema. Sobre o maldito tempo.

Olhos azuis como o gelo. Choque e tristeza. Lábios cereja entreabertos em um suspiro silencioso.

O olhar no rosto de Brioni quando a porcaria tocou no seu bolso ainda o perseguia. Ele nem sequer possuía um decodificador portátil. Para um bom segundo lugar, ele se perguntou quem diabos poderia o ter colocado lá. Embora ele rapidamente adivinhasse. Ele deveria ter matado Allan quando teve a chance. Covarde e sorrateiro. Não que ele se importasse com o que eles pensavam. Eles não. Mas Brioni pensando que ele era um traidor, não se sentia bem com isso. Com tudo. E ainda por cima, perdeu a Ocarina.

Com ambos os cotovelos no balcão sujo, ele derrubou uma dose, em seguida, o último dos copos cheios ele jogou ao longo da parede. O fogo líquido saiu formigando de sua boca. Ele deveria beber mais. Ele não estava mesmo embriagado. E agora, no esquecimento de uma dezena de doses de amor sintético foi à coisa mais importante em sua vida.

Durma até o mês que vem, quando a dor desaparecesse.

Aqueles enormes olhos azuis olhando para ele através da juba desgrenhada de cabelo preto e roxo. A única vez que ele a viu olhando para ele através de seu cabelo foi quando

ela montou sobre ele. A memória da sua carne quente o acolhendo colocou duro novamente.

A presença de ambos os cotovelos desencadeava suas defesas. Ele enfiou a cabeça entre os ombros tensos. Ele não queria ser incomodado em sua piedade. Não é possível que um cara tenha um pouco de paz e tranquilidade para que ele pudesse ficar corretamente bêbado? A jaqueta de couro falso que ele roubou de um drogado adormecido. Pêlo cinza de guarnição ao redor da gola alta fazia cócegas em seu rosto quando virou o ângulo de sua cabeça um pouco para o lado. Ele não queria nem ver quem tinha interrompido suas divagações.

- Vá embora, ele resmungou sob sua respiração.

Uma voz de mulher o surpreendeu.

- Olha só você, ela ronronava. - Meu amigo e eu poderíamos mantê-lo aquecido.

Haruto bufou de escárnio. Eles o deixaram, murmurando maldições.

Quando ele veio para cá nessa semana, o último dia, ele achava que o lugar estava livre de pragas. Aparentemente, ele estava errado. Talvez ele devesse mover seu traseiro bêbado para outro lugar. Nem dois minutos depois que as mulheres foram embora, uma grande sombra bloqueou a luz da lâmpada solitária aparafusada diretamente no teto sujo. De luxo de quatro estrelas.

- Eu não preciso ser mantido aquecido, ele cuspiu. - Fora.

Um antebraço peludo surgiu do seu lado direito. Haruto rosnou uma risada zombeteira quando ele tinha cercado em torno de seu banco. Seu rosto uma máscara venosa roxa, um homem enorme em pedaços da armadura do Conclave de Ferro, que ele tinha roubado obviamente, a coisa mal podia conter os rolos de gordura e armou o punho para trás. Haruto nem sequer tentou bloquear ou se esquivar. Ele pegou a linha das juntas no anel de rolamento à direita na boca, batendo a sua cabeça para trás. Quem se importava? Em poucas horas, seu sistema Lycan ia reparar o dano de qualquer maneira. Por agora, porém, ele estava sangrando. Sorrindo ironicamente, ele lambeu o lábio superior. Em vários locais, tanto as mulheres tinham os braços cruzados e usavam expressões de triunfo justo. Um beijo no ar em sua direção. Além do trio de arruaceiros, o resto dos fregueses continuava com seus negócios. Alguns deles pareciam ter muito mais sucesso do que ele para ficar bêbado. Ele tinha inveja deles.

- Você foi desrespeitoso com a minha mulher?

- Eram mulheres? Haruto zombou.

Outro soco, um presente no plexo solar. É também um pouco mais prejudicial que o primeiro. Dobrou-se sobre o reflexo de vômito. O gigante agarrou a parte de trás do cabelo Haruto e obrigou-o na posição vertical. Derrubou-o do banco batendo chão. Suas botas pretas mal tocavam no chão como a dor enorme na extremidade do rosto de Haruto. Seu hálito cheirava a comida gordurosa e cerveja.

- Você vai pagar uma bebida. O que você gosta garoto bonito. Em?

- Você vai fornecer vacina contra a raiva? Haruto brincou, repetindo o discurso do homem.

Por que ele estava desperdiçando saliva sobre esse cara? Ele estava bêbado depois de tudo. Finalmente. Haruto bloqueou o soco que veio com um braço que deve ter sentido

muito mais dor do que o homem tinha esperado porque fez uma careta de dor. Ele empurrou Haruto de volta contra o contador. Atrás dele, os vidros caíram para os lados e espalharam ao redor. Um movimento súbito e longo de uma lâmina estreita apareceu. Uma das mulheres sorriu irritavelmente.

- Sim, reorganiza a sua cara bonita! Ela instigava. Sua amiga lambeu os lábios rosa brilhantes. Ambos pareciam bonecas de plástico que ganharam vida. Elas provavelmente ostentavam mais acessórios do que ele mesmo imaginava. Ha! O homem pôs a lâmina no queixo de Haruto no lado direito. Apenas no caso de o idiota arruinar sua jaqueta, Haruto empurrou a mão. A ponta da lâmina pegou seus óculos, arrancando do seu rosto e saiu voando para o chão caindo em uma mesa próxima.

Ambas as bonecas ofegaram em choque e recuaram furiosamente enquanto seu cafetão enrolava o lábio superior em uma careta de profundidade.

- Argh, Jesus Cristo! Ele apoiou-se, cuspiu no chão. - Você é uma das aberrações!

Várias pessoas se viraram para olhar.

Para seu próprio choque, Haruto atacou. Ele pulou para frente mais rapidamente do que qualquer um poderia fazer, mesmo se ele achava que seu movimento era descuidado na melhor das hipóteses. Com o salto de sua mão, ele bateu no homem grande no esterno.

Os ossos se quebraram sob a violência. O impacto impulsionou o homem claro sobre a próxima mesa, braços e pés para fora na frente dele, como se uma manivela gigante, de repente cambaleou para trás. Ele arqueou dez pés de volta a falhar na barra de reais. Grandes lascas de madeira romperam com o elenco. As pessoas se esforçavam para sair do caminho.

Haruto rosnou quando ele saltou sobre a mesa mais próxima ainda intacta. Ele se agachou, momentaneamente, lutando para manter as garras e presas saliente. Seu sangue ferveu. Um véu vermelho desceu sobre a sua visão.

- Ele é um deles! Um homem gritou, apontando para o rosto de Haruto. - Olhem!

Um rumor espalhado perigosamente no meio da multidão. Alguns se levantaram para dar uma olhada. Outros simplesmente se viraram para ele, engasgando-se, em seguida.

Cretinos.

- Sai daqui! Uma mulher gritou. Tomada por outro casal. - Seguranças.

Um clarão à sua direita. Haruto agarrou a mão, desviou a faca que raspando nele bateu contra a parede e caiu no chão. Assustados, aqueles que ainda não tinha recuado o fizeram.

Ele queria gritar com eles, insultá-los do jeito que ele tinha feito. Jogar maldições e ofensas a todos os estúpidos. Intolerantes, hipócritas e preconceituosos. Eles eram os monstros. Não ele.

Ele saltou para fora da mesa, fingia ir atrás do homem mais próximo, provou o prazer temporário de ver todos correrem bem longe. O cafetão ainda estava meio para trás nos pedaços da barra de demolição. Atrás do balcão, o barman tinha um decodificador portátil ao seu ouvido. Provavelmente chamava a segurança. Haruto não podia ser encontrado. INU possuía pessoas em cada escalão das autoridades, aqui e em outros lugares na Terra. A Resistência tinha provado ser um lugar perfeito para se esconder deles, mas a superfície não seria segura para ele. Sua nomenclatura de DNA desencadearia todos os tipos de avisos. Se preso, INU viria buscá-lo em questão de horas. Se isso.

Haruto usou a ponta da bota para recuperar seus óculos até que ele o pegou com uma mão. Recuou para a porta, colocou-o novamente.

Os nomes foram lançados contra ele. Alguém cuspiu no chão no seu caminho.

- Nós não queremos o seu tipo aqui, um homem rosnou baixo, puxando uma Volter do bolso. Seu companheiro colocou a mão em seu braço, mas sua expressão não era menos revoltada ou chocada.

Haruto estava observando enquanto se limpava e saiu pela porta da frente. Uma vez fora, no beco escuro e malcheiroso lotado, ele levantou a gola de pele do casaco sobre o rosto e se afastou. Rápido. Sem rumo. Ele não se importava onde ele terminaria enquanto colocasse alguma distância entre os fantasmas de suas expressões horrorizadas e ele próprio. Sake não poderia entorpecer a dor da sua reação, mesmo que ele se acostumassem com isso. Os óculos de proteção não poderiam fazer muito. Na praça do metro, todos olharam para ele por razões diferentes.

Nem todos.

Apenas uma pessoa nunca olhou para ele com algum sentimento, mas saudável que a curiosidade e posteriormente com carinho.

Ele se perguntava como Brioni teria reagido à vista dos seus olhos. Ela teria assinado a si mesma? Cuspido no chão? Recuado no horror? Não que ele a culpa-se. Quem o criou não tinha humanidade ou caridade em suas mente, como se ajustava sua visão. Eles não tinham se importado se os olhos olhavam o caminho que eles fizeram depois que eles foram feitos. Ele tinha doze anos de idade na época e, infelizmente, lembrava a cada segundo de cada tratamento.

Ele entrou em outra viela que corria perpendicular a que ele usou para deixar as favelas à beira do rio, eram apenas isso becos. Haruto observou a mancha da antiga Aliança Global das Nações, com cartazes colados sobre os pilares de apoio de concreto das casas construídas de forma a escapar dos impostos para demolição. Os cartazes lembravam a vez em que ele encontrou o seu nome. Naquela noite, ele estava tão machucado que embora ele estivesse vivo ele ia morrer. Não teve tanta sorte.

Seu corpo estremeceu com a adrenalina. Com o pânico. Com o medo. Várias balas de Volter tinham arranhado seu corpo, deixando para trás o fogo e a agonia. Seu corpo seria reparado ele sabia. Mas ele não tinha nada para aliviar a dor. Ninguém para dizer a ele que tudo estaria bem. Ele estava sozinho. Com medo. Sangramento. Confuso. Com um piscar de olhos que o fez ver estrelas, uma de suas costelas estralou e voltou para o lugar. Ele gemia de dor. Mas ele estava livre!

Apenas algumas horas antes, ele ainda trabalhava para o INU, era um sujeito anônimo, uma arma que respirava e que eles enviavam os seus inimigos. Ele matou mais pessoas do que ele conheceu.

A chuva caiu sobre ele, fria e gordurosa. Seu corpo torturado com febre e privações, ele olhou para cima, manchado pela chuva descamou um cartaz que trazia um rosto possuía algumas das suas características. Jovem. Masculino. Olhos amendoados vidrados, porém, não é certa a coloração Uma ação estelar, ou então afirmou que era o pôster. Ele olhou para o nome do homem, barras vermelhas contra um fundo preto. Haruto. Ele gostava dele, então ele o usou. Ninguém lhe tinha dado um nome.

Ninguém lhe tinha ensinado nada, exceto aquilo que ele precisava para matar!

Haruto parou quando bateu num parapeito de pedra. Ofegante, ele agarrou o corrimão com ambas as mãos. O metal enferrujado escavou a parte de suas mãos não cobertas pelas luvas sem dedos. O desconforto provocava pequenas respostas. Nenhuma adrenalina. Nada. O álcool entorpecia suas reações, sua mente embotada. Ele riu. Não sei por quê. Fiquei chocado ao sentir a umidade dentro dos meus olhos. A noite presente lembrou-o de outra. Sua fuga de alguns anos atrás, ainda brilhava em sua memória como se passou no dia anterior. Ele se perguntou se seus criadores ainda estavam procurando por ele depois da explosão do ônibus que transportava ele. INU raramente cometia erros. Eles fugiram em uma noite em que não se drogaram durante a transmissão. Sobrepujar e eliminar os guardas tinha provado ser fácil. Com exceção de um. Ele o deixou um vivo.

Haruto olhou para o rio cintilante sob o céu de um roxo profundo. Flutuando sobre os telhados do outro lado do rio, o lado bom da cidade, um relógio indicava dezenove horas vinte e dois minutos e quatro, cinco, seis segundos no verde ácido. Então ele ficou naquele bar o dia todo? O décimo terceiro dia após ele fugir da clandestinidade. Apenas duas semanas desde que ele vira Brioni. Sentia-me como os anos tivessem passado como vidro quebrado.

Por que ele fugiu? Por que não tinha ficado e se defendido?

Ele correu, porque ele não podia explicar como ele sabia que Allan durante os meses que se passou na Intel passou para o outro lado. Ele manteve um olho no traidor, mas nunca foi movido a agir ou confrontá-lo. O que lhe importa? Ele não era um deles. Ele não se importava com nenhum deles, não é? Claro que não. Então, que se pensasse que ele era um traidor e um espião? Foi o cinismo que lhe tinha feito sair, e não qualquer outra coisa. Não é o medo que, apesar de suas pretensões, ela não iria acreditar nele. Não é o medo de que ela iria rejeitar as suas palavras. Ou afastá-lo. Era melhor deixar assim do que ser tentando convencê-la que não. Não, não foi o medo que o fez correr tão rápido quanto seu sistema Lycan pode empurrar sua pobre casca humana. Seu mentiroso.

Um gemido metálico puxou para fora de sua espiral. Haruto sentiu o choque e se inclinou no corrimão de aço. Desgostoso com a sua falta de autocontrole, ele puxou as mãos. O céu começou a girar sobre sua cabeça. Com um grunhido, ele rolou contra o parapeito e se inclinou para trás. Um céu tão bonito. Uma estrela azul lembrou-o dos olhos Brioni. O mesmo brilho, a mesma luz.

Brioni! Ele respira desesperado para ouvir o nome em voz alta. Ele não poderia ter a mulher, talvez ele pudesse proclamar seu nome.

Então, novamente, por que não poderia ter a mulher? Ela o queria. Ele podia vê-lo, cheirá-lo, senti-lo nela. Era o gosto dele também. Ela fez-se dele, entregou-se a ele. Ela disse assim por ela mesma. Haruto correu o dedo dormente sobre a parte lisa do corrimão não roído pela ferrugem. Era muito para trás até que sua coluna doeu. Os músculos da barriga e no peito vibraram com o esforço. Aquela estrela piscou para ele.

Brioni tinha feito isso também, antes de sair de sua casa, mesmo com as explosões e estrondos na distância, ela o deixou com um sorriso e uma piscadela. Imperturbável. Lindo, quente e doce.

Ele endureceu dolorosamente contra as calças de polímero com nervuras. O pedaço da armadura trabalhou na dupla camada que o protegia de tiros de armas brancas ou cativantes, mas não podia fazer nada contra a lâmina que cortou seu próprio coração. Como ele desejava não ter desperdiçado todo esse tempo. Talvez se ele a conhecesse mais cedo, ou ela percebesse rapidamente. Embora a tivesse notado, nunca procurou ter a coragem de se aproximar dela. Não que ela o assustasse. Nada disso. O cinismo mesmo que o mata. Ele tinha medo que ela o olha-se de forma diferente.

- Tolo, ouviu seu sussurro na voz. Ele podia sentir o cheiro do álcool na sua própria respiração. Uma nuvem de vapor deu forma aos seus sussurros. - Um idiota.

Talvez ele devesse... Não!

Ele tinha ido embora. Ele fugiu como um louco e agora ali estava ele. Sozinho mais uma vez. Cretino. Por que ele não poderia tê-la novamente? Isso não fazia sentido. Quando ele teve seu mundo ordenado? Ele estava tão bêbado. Sua ereção doía tanto quanto a memória do prazer com Brioni. Um rosnado saiu. Era tarde demais. Tarde demais para pensar nela.

Foda-se!

A mudança levou-o rapidamente. Ele sentiu o cocktail combinado em sua corrente sanguínea, o álcool perigoso e o Lycan. Ele não lutou contra isso. Congratulou-se, em vez disso. O que era um pouco mais de dor? Garras e dentes endurecidos projetaram-se a partir da carne humana. Haruto cheirou o ar. Assim, muitos perfumes. Naturais, sintéticos. Ele apostou que poderia encontrá-la pelo cheiro. Seria muito fácil.

Mmm, sim. Seu aroma doce e inebriante.

Ele a queria novamente e teria ela de novo!

Correu. Pulando sobre o ônibus, rasgando os obstáculos. Pessoas se escondendo nas sombras para deixá-lo passar. O vento no rosto o fez dar uma risada. Poças de chuva refletiam o cenário. Duas vezes a miséria. Ele pisou nela como uma vingança. Quebrou a superfície.

O perfume feminino o deteve. Ele virou, seguiu o cheiro. Um corpo delgado apertado contra seu peito. Haruto a cercou com os braços, lambeu um caminho longo até o pescoço da mulher. Ela gritou. Um empurrão com o pé separou as suas pernas para que ele pudesse esmagar sua ereção nela. O cheiro ao seu alcance, deixou-o cego e surdo. Suas bolas tomadas de luxúria. Um braço em torno de sua cintura, ele apertou a mão sobre seu sexo. O calor doce, o calor úmido. Mas ela chutou e bateu. Ele girou em torno dela, empurrando-a contra a parede. Talvez ela não o tivesse reconhecido.

Olhos pretos e grandes refletiram em seus óculos espelhados o terror. Não era ela. Com um rosnado baixo, ele empurrou a mulher choramingando. A caçada continua. Brioni era dele. Era minha!

Capítulo Cinco

Brioni não tinha idéia de quantas coisas aconteceram em apenas duas semanas. Após o ataque à casa do metro, Cristoval, Ásia e alguns outros tinham sido capturados pelo Conclave de Ferro. Após uma missão de resgate levada por Dex e sua equipe mercenários

Lycan das Ilhas Solomon, durante o qual tanto ele como Cristoval tinham sido feridos, as coisas tinham se acalmado. Bem um pouco. Ainda não conseguia dormir mais de três ou quatro horas por noite.

O que restava da Resistência tinham se reunido em uma antiga fábrica. Com a ajuda do Lycan cego Liberty e suas muitas conexões, camas, comida e demais necessidades tinham sido resolvidas. Pelo menos as crianças tinham sido capazes de conseguir algo para comer e cair no esquecimento. Coitados. Agora era Brioni, que não conseguia ficar em paz. Ela pensava muito em Haruto e na sua aparente traição, e cada vez mais isso não fazia sentido. E quando algo não fazia sentido, Brioni Metcalf era conhecida por escavar, arranhar e picar até que estivesse resolvido.

Ela hoje estava pensando em uma maneira de caçar o Lycan sumido. Sua pressão sanguínea tinha batido recordes. Ásia, mais do que tudo, queria a cabeça de Haruto em uma bandeja. Ela perdeu Allan e queria alguém para culpar. Tanto quanto Brioni sabia sobre a empatia com a dor adolescente, a vingança não ajuda nada. Dentro de minutos, só Ásia e as irmãs Batista se mantiveram, o resto o grupo tinha partido para fazer planos de alojamento mais permanente.

- Viscoso filho da puta, Fortaleza rosnou. - O decodificador portátil brilhou em sua mão enluvada. Ela jogou-o de volta na mesa, saltou a seus pés e começou a estimulação. Ela estava armada até os dentes, literalmente. Sua maneira habitual.

- Devemos colocar uma recompensa, ver em quanto tempo que o rato pode fugir dos gatos.

- Que merda, para com isso, Brioni a agarrou.

A indolência verbal deve ter chocado as irmãs Batista, tanto quanto chocou Brioni. Sempre fez lembrar-se de um par de jogadores de voleibol de praia. Alto, forte e agressivo. Ela deu um longo suspiro.

- Nós não sabemos o que aconteceu.

- Nós sabemos o que aconteceu, a Ásia respondeu. Seus olhos estavam vermelhos e inchados. - Sorriu fodendo a todos nós! Eu deveria ter ouvido pela primeira vez. Ela cruzou os braços e esfregou seu nariz em seu ombro. Os olhos verdes, a fúria de cabelos pretos encaracolados.

Fortaleza jogou as mãos para cima.

- Devemos ir para fora agora, caça-lo. Não sentar aqui e esperar!

A antiga fábrica reverberava com a sua voz. Vigas de metal criando sombras entre as luzes de teto. Cordas para as redes forravam a parede distante. Pequenos caroços sob os cobertores consideraram que não chegaram ao pé do aos seus locais de dormir. Lâminas de luz caíram sobre os dormentes. Através das grandes janelas do teto, o sol claro tinha subido, mas ainda dormiam. Eles precisavam de muito descanso.

Ásia estava com o Volter ajustado em sua cintura. - Eu concordo. Eu o quero, sua voz quebrou. Proclamava a raiva com os olhos. - Eu quero vê-lo morto.

Brioni com a pressão arterial cravada. O sangue pulsava em seus ouvidos.

- E o que você vai fazer?

- Olho por olho! Allan está morto por causa dele.

The Lycan Warriors 04 - Animal

- Allan está morto porque o Conclave de Ferro matou. Não Haruto.

- E quem diabos os deixou entrar, hein? Ásia combatida. - Você? Eu? Não, foi o Smiley. Aquela coisa estava em seu bolso. Isso é tudo o que vocês disseram.

Ambas as irmãs Batista acenaram com a cabeça enquanto Brioni tentava o melhor possível respirar longa e profundamente. Ela queria falar com Haruto, perguntar-lhe o por que. Como? Qualquer coisa para explicar suas ações. Mas ela não queria magoá-lo, e certamente não queria vê-lo morrer. O mero pensamento apertou o seu peito.

- Nós não sabemos o suficiente para tirar esse tipo de conclusão e decidir nada! Brioni começou calmamente. Há algo que não faz sentido.

- Sim, Fortaleza concordou. Como por que diabos ele nos levou tão longe para depois chutar o rabo dele fora!

- Mulher, Brioni agarrou. - Você consegue pensar com o cérebro e não com seu pinto de vez em quando? A irmã mais nova de Batista como um furacão foi até Brioni, pensando que talvez o Volters, as facas, os músculos e o resto iam assustá-la. Bem, ela se assustou. Mas ela que se danasse se ela iria demonstrar isso.

- Sai da minha frente, Brioni rosnou baixo.

Rio cambaleou para trás pegou sua irmã pelo braço e mandou-a ir para longe de Brioni.

- Falem baixo, as crianças estão dormindo.

Com uma maldição colorida, Fortaleza saiu da sala de reunião improvisada na cozinha dos edifícios antigos. Apenas um balcão e uma pia permaneceram. Armários sem porta guardavam alguns utensílios.

- Isso é uma desculpa barata, Brioni. Ásia falou antes de sair também. Os bits de som da armadura, enquanto se afastava.

Suspirando forte e com dificuldade, Brioni passou as mãos para trás em seu cabelo.

- Elas estão assustadas, Rio afirmou. - Ela está sofrendo. Não se preocupe com eles.

- Eu sei, mas ele, Argh, isso não importa.

- Você está bem? Você esteve de pés por horas. Rio bocejou. A beleza brasileira parecia cansada e desenhada.

Ela conferiu o relógio. O gato preto indicando quase onze horas da manhã. Pelo canto do olho, Brioni estudou o decodificador portátil. Ele parecia familiar. Mas não com Haruto, porque o único item que viu foi o punho da Ocarina, atualmente dobrado agradavelmente e seguro no bolso de seu casaco emprestado. O Lycan cego e seu protetor, um homem gigante apelidado de Cupcake, tinha entregado a roupa naquela manhã antes de sair novamente para assistir a uma breve elevação da cidade no distrito financeiro.

A vida como de costume. O GAN não estava mais no controle de tudo e Solomon e Eva tentavam o seu melhor para formar alianças com os políticos que consideravam menos comprometidos do que o resto. Ele nomeou um aliado especial, a ministra das Finanças Deng Muhua. Ela estava aparentemente muito perto de chegar a um acordo com ex-integrantes do GAN para dar imunidade total para os participantes da Resistência. Talvez os dias da vida subterrânea tivessem um fim em breve. Naturalmente, muitos não concordaram com a mulher Deng. No entanto, ela era sua melhor esperança de acordo com Solomon e Eva.

Brioni andou até a mesa, recuperando o decodificador e girando em sua mão. Ela não tinha tido a oportunidade de examiná-lo desde o ataque. Sentiu-o frio e liso. A única coisa que tinha condenado Haruto. Como ele poderia ter feito uma coisa dessas? Ainda que ele... Quem? Ela parou de respirar. A segunda verificação revelou a mesma coisa. O link para o suposto inimigo estabelecido pouco depois das três com o teste de Fortaleza durou cerca de sete minutos. Não pode estar certo direito.

- O que está errado? Rio se juntou a Brioni e esticou o pescoço para ver a tela acima do ombro de Brioni. Você encontrou mais links?

- Não, mas há algo de errado com isso. Segundo o registro, a primeira ligação foi feita pouco depois das três. Haruto não poderia ter feito isso. Rio estreitou seus olhos escuros.

- Por que não? Foi antes do ataque. Ele poderia ter tido tempo para abrir um link, digalhes onde e como.

- Mas a ligação durou apenas dois minutos. Definitivamente não há tempo suficiente para passar toda essa informação.

Eles devem ter conversado sobre isso antes, então ele só confirmou as coisas durante o último elo.

- Não, não pode ser ele. Haruto não estava em um link. Ele estava comigo. Na verdade, eu estava com ele. Em sua casa.

- O que quer dizer que você estava ele, Oh! Os olhos de Rio queimaram. - Oh?

Seu coração disparou. Ela balançou a coisa fechada contra seu quadril. Cenários em flash passaram por seus olhos e mente. Se não fosse de Haruto esse decodificador como ela suspeitava, então quem seria? E o que ele estava fazendo na bolsa Haruto? Além disso, lembrou-se a luz vermelha piscando. Ela viu isso antes. Seu coração pulou uma batida.

- Oh, não ele.

- O quê? Rio descansou a mão no quadril sobre o Volter. O couro marrom rangeu quando ela se inclinou, pronta para a batalha. Como sempre foi a irmã Batista.

- Eu vi esse decodificador na mão Allan, no mesmo dia.

- Como o inferno que você já viu isso? Todos nos fomos dormir às três da manhã.

Brioni poderia detectar a resistência à teoria sobre Allan. Como um doce e jovial jovem, poderia ter sido o traidor. Não tanto quando Haruto, um cínico que adorava urinar nas pessoas, era muito mais fácil.

- Eu não conseguia dormir. Então eu fui para a cantina para tomar chá, só não havia água quente. Allan estava lá, argumentando. Ela colocou a mão contra a boca.

- Oh meu Deus, não Rio, ele estava discutindo sobre o decodificador.

Parecia aborrecida e tudo.

- Ele fechou o link abruptamente quando ele me viu.

Apesar da dúvida ainda comum na alta face morena, Rio parecia confuso.

- Se Smiley não abriu esse link maldito, porque ele não disse?

- Ele não teve tempo.

- Amaldiçoando, Rio assentiu. - Verdade. A merda bateu no ventilador.

- E você acha que alguém teria lhe dado uma chance para conversar? Fortaleza já estava com seu Volter na mão apontando para ele. Merda!

Talvez ela quisesse acreditar mais do que ela estava apenas seguindo o rastro lógico. Ela não se importou.

- Todo mundo merecia uma chance. Haruto, também. Mas onde ele poderia estar? Se ele achava que todo mundo o acusou de trair a Resistência, aonde ele iria? Ela duvidou que tivesse muito mais do que as roupas nas suas costas. Seu coração encheu-se de desgosto. Ela percebeu que estava mordiscando sua unha. Uma pérola de sangue apareceu em um canto.

- Precisamos falar com ele, Rio declarou. Em condições controladas. Mas precisamos conversar com ele. Se não fosse ele, meu Deus, o Allan?

- Não é tão conveniente quanto Haruto, hein? Brioni observou causticamente.

- Você sabe onde ele poderia estar?

- Não faço a menor idéia.

Rio estreitou os olhos. - Se vocês dois estão tão próximos, o quem me garante que você não está tentando difamar Allan, convenientemente incapaz de defender-se, para seu bem pessoal?

- Eu não estou mentindo. Você sabe disso. Você não está disposta a acreditar que você esta errada sobre Haruto e Allan.

Um longo silêncio constante, durante o qual se olhavam alternativamente Rio chateado e arrependido. No final, o irmão Batista mais velho, o sábio balançou a cabeça.

- Ok, nós precisamos saber onde Haruto está escondido antes de sairmos em seu resgate.

- Fortaleza?

- E Ásia? Quando ela ouvir sobre sua teoria? Ela balançou a cabeça.

Ásia teria atingido o teto. Rio estava certo, eles já estavam planejando sair para caçar o rato. Sua taxa de coração dobrado. Ele não era um rato! Embora não tenha dúvida por um segundo ele poderia cuidar de si mesmo, ela sim sabia que ele não iria matar um ex-amigo, mesmo em autodefesa.

- Eu estou indo atrás dele. Nós precisamos saber.

-Você não vai por si mesma. Vamos aguardar Solomon e Eva voltarem com o arsenal que ele prometeu. Com rastreadores e sedativos!

Rio assentiu.

- Você não acha que a adrenalina por si só já não seria suficiente para enviar Haruto ao limite? Existe necessidade de sedá-lo antes mesmo de abordá-lo.

- Ele não é um animal!

- Talvez não seja cem por cento, mas qualquer pessoa que conviveu com um bando de lobisomens iria reagir defensivamente. Nós não podemos ter recursos para uma luta e nós não podemos bancar uma única perda se quer.

Perda. Uma palavra tão limpa para a morte.

- Eu não concordo. Eu falo com ele. Ele não é o rato que todos pensam que ele é.

Rio encolheu os ombros.

- Eu não me importo com o que ele seja. Eu não vou arriscar a sua segurança. Eu não sou um Lycan, e pode ser que eu não saiba disparar um Volter como você pode, mas eu não preciso de uma babá. Eu estou indo atrás dele sozinha.

- Não, você não está. E ele poderia estar em qualquer lugar. Mesmo fora das Coréias. Então eu vou segui-lo.

Com olhos escuros, Rio caminhou em direção à porta. Lá, ele parou e passou a mão por cima da cabeça, pela primeira vez desde que conheceu a mulher mostrando sinais de stress.

- Eu acho que é melhor para todos se eu contar aos outros sobre este dado. Onde você vai ficar? Aqui?

- Sim, Brioni mentiu. - Como você acha que eu preciso de uma babá.

- Não deve demorar muito para todos ficarem prontos. Além disso, estou certo que você ouvira ambos muito antes de chegarem aqui. Rio fechou sua jaqueta de couro marrom até o pescoço longo. - Eu espero que você esteja certa por sua causa. Porque se você mentiu para salvar-lo.

- Eu não minto você me conhece melhor do que isso.

Brioni se sentia mal, ela estava apertando os dentes. Mas ela não fez isso. Ela não estava a ponto de deixá-los tão logo. E ela não estava disposta a deixá-los tentar ferir Haruto, apesar das afirmações contrárias de Rio. Fortaleza e Ásia juntas e aborrecidas seriam difíceis de controlar. Brioni não gostou da possibilidade, não como os números alinhados em seu cérebro, adaptando-se as várias entradas e probabilidades. Não havia mais chances dessa merda bater no ventilador do que já houve. Quando se referia à segurança de Haruto, ela não iria brincar. Brioni apertou sua mão ao redor da Ocarina arranhada e amassada no bolso. A coisa mais preciosa que possuía. Ela sabia exatamente por onde começar a procurar.

A chuva caía fina e fria na rua lotada. O tipo de chuva que pode durar semanas. Ela estava no meio do quarteirão do artesão, o velho bazar que ficava estritamente ao longo da ribeira de Seouls. Era somente no final da tarde, com mais chuva e a criação de um crepúsculo adiantado, os postes já acesos, como guirlandas localizadas do outro lado da rua. Havia membros de cada estrato da sociedade aqui, o olhar do rico para um item exótico, à caça de pechinchas dos pobres e uma maneira de prolongar seu crédito. E tudo no mesmo lugar. Anteriormente os membros da segurança do GAN caminhavam pelos quartetos apertados, Volters fora a vista. Agora mesmo os guardas patrulhavam com o mesmo uniforme, mesmo que as coisas não tenham mudado drasticamente nos últimos meses. Apenas neste inverno, a Resistência conseguiu comprar energia elétrica de contrabando para alguns conseguirem cultivar jardins de hidroponia nos subterrâneos. Ela ainda lembra o custo da energia de contrabando. Ela quase teve um ataque quando tentou esticá-los o tanto quanto podia. De certa forma, a casa subterrânea sendo destruída forçou uma decisão sobre ter que sair de lá. A caridade dos simpatizantes e os salários do não eram suficientes para executar o programa. Agora na superfície, eles eram forçados a encontrar outra coisa. Felizmente, algo melhor.

Brioni olhou ao redor, o rosto sério brilhando com a água. Ela percebia claramente a dúvida nos olhares. Um olhar furioso e sutil aqui, um olhar de surpresa ali. Nem todo mundo estava feliz por ter o mundo constituído de anúncios políticos nas paredes rebocadas da estação ferroviária com um céu sorridente por tudo. Com o seu olhar experiente ela observou um desviante da genética andar, as deformações utilizadas para melhorias e acréscimos definitivamente.

Em seu bolso, a Ocarina de Haruto estava fria e lisa. Ela envolveu-lhe com a mão e apertou. Ninguém sabia sobre ele. Mesmo após o confronto com a Ásia e Fortaleza, ela não tinha compartilhado esse cartão passado acima de sua luva. Foi o suficiente para duvidarem de sua palavra. E com Allan morto, ninguém podia verificar seu pedido. Mas os números falaram que Haruto estivera com ela quando a ligação tinha sido feita. Só que Ásia não parecia impressionada com aquela notícia, mesmo quando Fortaleza fez uma careta e estremeceu, murmurando e empurrando ela não aceitou.

Não existe pior cego do que aquele que não querem a ver.

Enquanto preparavam as armas e se reuniram para a sua caçada Brioni calmamente deslizou para fora da antiga fábrica pela porta da cozinha. Por causa da chuva, ela duvidava que alguém pudesse seguir o seu caminho pelo cheiro. Ela conviveu com Lycans e outras pessoas geneticamente modificadas o suficiente para saber sobre suas capacidades e suas limitações. Ela correu rápida chegou ao bazar em torno de quatro horas da tarde. Exatamente no meio do período do dia mais movimentado, a sexta-feira. Deixe que tentem me encontrar

Porque eles eram Lycans, altos e fortes e bem armados, não significava dizer que ela tinha que seguir as suas ordens. Ela tinha seus próprios meios e formas, seus recursos. Além disso, suas razões para encontrar Haruto e confronta-lo era demasiado pessoal para compartilhar com alguém.

Artesãos de todos os tipos alinhados no beco estreito à sua direita. As pessoas estavam ombro a ombro, como eles por dentro e para fora. Uma mulher mais velha ficava na esquina, claramente à procura de um lugar. Atrás dela estava um pequeno carrinho carregado com um pano protegido por uma cobertura de plástico transparente.

O mundo está ficando pior a cada dia! Brioni observou a grande dificuldade dela para colocar-se de pé. A mulher fez uma careta. Pior agora com todas as novas pessoas. Seguindo o seu caminho Brioni observou que a mulher iria pelo mesmo lugar que dela, ou seja, rua lotada, temendo suas limitações convidou a mulher mais velha a andar logo atrás dela. Assentindo com energia e muito alívio, a mulher pegou seu carrinho e seguiu Brioni, sorrindo, tanto quanto os cotovelos para calçar e sair da multidão de espessura. Atrás dela, a mulher ficou muito perto. Quando eles chegaram a um local relativamente claro na frente de um homem que demonstrava as virtudes de um mundo melhor para aqueles que gostariam de ter um robô mordomo, Brioni parou e ajudou a mulher a colocar o seu carrinho na calçada.

- Hidráulicas Tiny ,obrigado!

- Obrigado, garota.

- Não tem problema, Brioni respondeu, fingindo ir embora, mas se lembrando de algo.

- Oh, você não saberia onde eu poderia encontrar um ferreiro de metais, não é?

- Claro, naquela esquina, à esquerda, em seguida, passado o restaurante com o prato gigante de macarrão.

- Brioni mastigou seu lábio inferior. - E ele é bom, certo? É para minha mãe. Ela não está em boa condição médica. Seu quadril direito, ela precisa de um novo.

Com um aceno de compreensão, a mulher mais velha se inclinou.

- Se você precisa de quem trabalhe com metais brancos, Começou a falar... Parou e observou as pessoas a sua volta, - Você deve procurar os colegas japoneses. Eles têm uma associação pelos portos. Eu não sei exatamente onde apesar de tudo. Desculpe. Diga a sua mãe para beber muito chá verde para as suas articulações. Isso me ajuda muito.

Metais brancos de alumínio, platina, titânio e outros se tornaram tão valorizados que quem fosse pego com mais um pouquinho poderiam enfrentar um longo tempo na cadeia. Brioni sorriu e bateu no antebraço da mulher.

- Muito obrigado. Boa sorte com as suas vendas.

Brioni passou as próximas duas horas de combate em meio à multidão no seu caminho até as portas do espaço.

Vinte milhões de pessoas acumuladas em uma cidade projetada para cinco criou para todos um tipo de caos. O pior era o transporte público. O trem frágil e barulhento, com grandes nuvens de fumaça tóxica, levou-a até a parte mais industrial da cidade, onde ela desembarcou tão perto do espaço-portos como podia. Multidões de trabalhadores portuários, cada um seguindo o outro, dentro e fora dos trens. A chuva continuava a cair. Sobre as cabeças, naves espaciais pareciam insetos gigantes feitos de metal e erizados de antenas.

Em vez de seguir pelas ruas, ela usou os becos para tentar achar a fundição. Se eles lidavam com os metais, eles tinham que ter instalações adequadas para uma fundição. E elasse destacariam entre os edifícios particulares. Não havia nada a sua direita. A chaminé que vomitava fumo negro chamou sua atenção. Era curta, mas grossa. Muito grosso para ser de uma família normal. Pelo quintal do vizinho ela espiou através da cerca da ligação. Estava ficando escuro, então as pessoas estavam começando a acender a luz de suas casas. Ela estremeceu com a chuva fria, puxou a gola do casaco emprestado mais perto. Vestida inteiramente com listras roxas, de calça larga e túnica, cinto e casaco no comprimento até os tornozelos, ela provavelmente poderia ficar na sombra e não ser vista muito claramente.

Seu coração parou quando viu um par de homens asiáticos sentados nas escadas de metal bem trás, fumando.

Um usava avental e óculos grosso obrigando-o a colocá-lo em sua testa. Ela observou a casa, correu de volta para a rua e estreitou os olhos na frente de uma loja pequena. Eles pareciam estar bem nos negócios. Embalagens para alimento do bebê. Com as mãos trêmulas, Brioni abriu a porta e enfiou a cabeça dentro da loja cheia. Um contador com uma caixa automática sussurrando baixinho, as luzes piscando. O scanner deve ter detectado a sua presença porque um interruptor de luz verde acendeu.

- Posso ajudá-la? A voz perguntou.

- Sim, eu gostaria de falar com o gerente, por favor.

Alguns segundos de cliques e estalos da caixa automatizada precederam o som de passos.

Brioni sorriu para o homem velho, que apareceu em uma porta entre um par de geladeiras para bebidas frias. Ele usava a camisa mais enrugada que ela já viu.

- Sim?

- Oh oi! Ela o abordou, sacudiu a chuva da sua mão antes que a estende-se. - Sou Janet, como você está?

The Lycan Warriors 04 - Animal

- Não estamos oferecendo trabalho no momento. Ele falou, retirando-se e ignorando o gesto.

Ela lutou para manter o seu sorriso constante.

- Eu não estou procurando trabalho, senhor. Eu estou procurando por um presente. Para a minha irmã.

- Oh? Sim.

- Eu estou procurando uma Ocarina para comprar. Você sabe o que elas são? Flautas redondas pequeninas.

O homem ficou branco.

- Você entendeu errado.

Ele retirou-se para a porta escura.

- Oh? Não, não, eu tenho certeza que vim à casa certa.

Ele afastou-se, não com medo, mas para sua surpresa e horror. Ele balançou a cabeça várias vezes. Nós não temos isso aqui. Vá embora. Ele se virou e foi da mesma maneira que veio.

- Senhor! Por favor, espere! Ela seguiu atrás do balcão, entrou pela porta, mas parou quando ele se virou e imperiosamente indicado a porta. O gesto teve efeito dominante de tal forma que ela quase recuou. Este homem tinha feito outra coisa em sua vida do que uma loja própria minúsculo. O brilho de aço em seus olhos confirmou suas suspeitas.

- Senhor! Brioni sussurrou, cavando em seu bolso e puxando o instrumento para fora.

- Meu amigo está em apuros. Eu preciso encontrá-lo antes que alguém o faça. Alguém que quer magoá-lo. Por favor, você poderia me dizer se você sabe alguma coisa sobre ele?

Assim que seu olhar caiu sobre a sua mão, a transformação veio sobre o pequeno homem. Ele passou a mão por cima de sua cabeça calva, de olhos fechados, lábios movendo-se em palavras silenciosas. Ele estava rezando?

- Onde, onde você encontrou isso?

- Ele pertence ao meu amigo.

- Eu duvido disso. Ele abriu os olhos. - Não existe nenhuma amizade de onde essa coisa veio. Onde você encontrou isso? Você o roubou?

- Eu não roubei a sua Ocarina. Ele perdeu quando... Brioni limpou a garganta subitamente apertada. - Ele está com problemas, senhor.

- Meu amigo está em apuros. Por favor, o que você sabe sobre isso?

Ela resistiu ao impulso de afastá-lo quando ele a alcançou e delicadamente passou o dedo indicador sobre a superfície retorcida prejudicada. A poeira ainda agarrada ao cabo preto.

- Quantos anos ele tem agora, o seu amigo?

- Não tenho a certeza. Trinta, talvez um pouco mais? É difícil dizer.

Ele balançou a cabeça. Tristeza em seu rosto.

- Há quanto tempo você o conhece?

- Cerca de um ano.

- Seu amigo, você diz? Ele plantou um olhar tão penetrante sobre ela que Brioni se sentiu vermelha até a linha dos cabelos. - Então esqueça este lugar, esqueça-o e siga em frente.

- Eu não posso. Eu não... Ele é meu amigo.

- Alguma vez você já se arrependeu, criança? Lamentou tão forte que parece que tem agulhas embaixo das suas unhas?

- Sim. Eu deveria tê-lo procurado antes. Esse é o meu arrependimento. - Qual é o seu arrependimento? Ela não queria soar tão desafiadora, mas ela precisava encontrá-lo mesmo que tivesse que ser agressiva com um homem velho. Ela precisava achar a trilha de Haruto.

- Ele esfregou a mão no rosto.

- Nós não temos muito tempo. Venha comigo.

Um pensamento desagradável cruzou a sua mente, mas isso não a impediu de segui-lo no lugar estreito, um corredor muito menor do que seus passos, portas desajustadas em uma cozinha minúscula, suja, onde o único spot real de cor era uma planta apoiada no parapeito.

Ele pegou um controle remoto no balcão, apontou para a tela. Ela ouviu os parafusos da porta corrediça de volta ao lugar. Um pequeno abalo em seu coração fez tremer os punhos. Se ele tentasse alguma coisa, ela não tinha nenhum remorso de chutá-lo onde fosse e fugir. Mas em vez de chá, ele metodicamente apertou os botões e um par de pequenas xícaras da cor do carvão estava em suas mãos. Ele ofereceu-lhe uma. Ela tomou, mesmo que ela não tivesse a intenção de beber o que quer que o homem estranho tivesse fabricado. Para mostrar as boas graças, ela apertou os lábios na beirada da xícara. O cheiro era agradável. Chá de jasmim.

- Eu vivi com essa pedra no meu sapato por muito tempo. Ele tomou um gole minúsculo. À luz amarela de uma lâmpada de papel de arroz pendurada no teto, sua pele parecia couro manchado de vinho. - Seu amigo é mais do que aquilo que ele aparenta. E menos, ao mesmo tempo.

Brioni pretendia beber mais uma vez, pressionou os lábios e esperou. Pelo menos a coisa foi aquecendo as mãos, que ela embalava em volta do copo pequeno.

- Haruto é cheio de segredos, eu concordo.

- Haruto? O homem olhou surpreso. A sombra de um sorriso enrugado na pele.

- Engraçado como ele escolheu um nome japonês para si mesmo. Um nome distante. Sua escolha.

- Haruto não é japonês?

- Haruto não é mesmo um homem.

Ela se irritou com as afirmações.

- Ele é muito homem, senhor. E um homem muito bom, apesar da sua personalidade cáustica.

Uma sobrancelha branca levantada parecia estudá-la enquanto bebia seu chá.

- Ele fez uma vida para si, então! Eu estou feliz. Mas você precisa saber que Haruto é diferente de você e de mim.

- Eu sei sobre o seu presente...

- Não me interrompa, o homem falou. - Ele é a melhor coisa e a pior coisa que a tecnologia pode criar. Muito antes do Conclave de Ferro e até mesmo dos loucos por trás das guerras Genes, as sociedades secretas financiadas e criadas testavam armas experimentais. Como o seu amigo, que era uma espécie de protótipo.

- Um protótipo ele?

- As coisas que a pobre criança passou! O homem murmurou. - A ciência pode ser tão feia quanto ele pode ser bonito. Imagine que você está sendo criado em tubos de ensaio, criado por pesquisadores e engenheiros de armas, cercado por máquinas e morte, cercado de metal e concreto. Imagine uma criança que pode matar um homem de varias maneiras além do que ele possa contar. Uma criança tratada assim; uma coisa!

Lágrimas rolavam nos olhos Brioni. Ela aspirou.

- Como você sabe tudo isso? Ela sussurrou, mesmo sabendo a resposta.

- Eu estava lá. Eu vi com os meus próprios olhos. E eu não fiz nada.

- Você foi um dos pesquisadores?

Ele balançou a cabeça, pôs o copo no balcão. Outra mancha se juntou à coleção.

- Eu era apenas um guarda. Todo dia eu ia para o trabalho, e toda noite eu voltava pra casa. Mas eu não conseguia parar de pensar nele. A culpa é uma coisa poderosa, criança. Ele não tinha ninguém, nenhum brinquedo, mas nada além de morte, ferramentas e bases de dados de violência. Então eu levei isso. Ele apontou para o seu bolso quando ela escorregou a Ocarina de Haruto. Foi um pequeno presente, mas acho que ele gostou. À sua maneira, acho que ele estava feliz.

Ela concordou com um aceno de cabeça. Deus, isso não era o que ela esperava. Ela estava tonta com a sobrecarga de informações, com a dor das palavras pronunciadas pelo homem, as implicações e os horrores que desencadeou. Haruto cresceu e viveu em um laboratório de pesquisa? A comoção escorreu sobre ela em uma onda grande, quente. O isolamento, a solidão esmagadora deve ter sido terrível.

- Uma noite... O homem continuou, como se ele estivesse revivendo o passado. Lágrimas enchendo os seus olhos amarelados. - Depois que ele pegou uma missão a mais ou menos dezesseis anos atrás, ele decidiu fazer alguma coisa. E em vez aplicar os sedativos que normalmente eles usavam durante as missões...

Ela colocou o chá de Jasmim sobre o balcão.

- O que aconteceu?

Ele estava acordado quando os meus colegas chegaram para aplicar as orientações. Um olhar sombrio do passado atravessou o seu rosto.

- Ele matou a todos, com exceção de mim. Ele me deixou viver.

Ela podia imaginar o resto. Haruto havia matado pelo seu caminho para a liberdade.

- Quem poderia culpá-lo? Será que eles te culpam?

O velho sacudiu a cabeça.

- Eu sou muito bom em mentir, eu precisava ter a habilidade de viver com o fato de que eu estava deixando INU transformar uma criança em uma máquina de matar.

- Em que?

Ódio reforçou a sua boca.

- Os filhos da puta estão agora na outra extremidade do link nos ouvindo. Seu coração pulou uma batida. Ela recuou, xingando.

- O quê?

- Oh, eles não vão chegar aqui até uns bons dez, quinze minutos. Eles estão lá atrás.

Retirou do colarinho amassado uma corrente fina de prata no pescoço. Na extremidade pendia um minúsculo chip de metal branco cru. Ele o abriu.

- Aqui dentro tem um Chip com dados. Ele sussurrou em seu ouvido. Seu hálito cheirava a chá de jasmim e peixes. - O invólucro de cromo pode enganar qualquer detector. Tome. Isso tem sido minha prisão por muito tempo. Eu sempre esperei ter a coragem de usá-lo algum dia. Eu nunca fiz.

- Eles vêm agora? Essas pessoas do INU? Seu coração ferido pelo espancamento louco. O suor fez cócegas para baixo de sua espinha.

Ele recuou por um passo.

- Eles fazem mal as pessoas, mas sim, eles vêm. Eles monitoram tudo, sabem de tudo. Todo mundo deve a eles, agora ou em gerações passadas. Eles são os guardiões das memórias, um banco de dados muito grande para entender. Quanto a seu amigo Haruto, se você o ama, você fará se eles não te pegar.

- Eu não vou deixá-los machucá-lo.

O tom de sua observação, a altivez e a determinação fria e duro provocou um sorriso do velho por um segundo. Não durou muito.

- Ele não quer punir Haruto. Isso é exigir as emoções que ele não tem. Mas ele está procurando por ele, todo esse tempo. Pesquisando e caçando.

Ela pegou a corrente com o pingente e enfiou-o em segurança por sua túnica. Ele ainda estava quente da pele homem velho. Um título curioso estava se formado em sua mente agora, o goleiro, estava com o futuro de Haruto. Ela esperava fazer um trabalho melhor do que ele tinha feito. Ela tentou, em seu coração buscar compaixão por ele. Mas ele deixou os horrores acontecerem com uma criança e não tinha ajudado. Que tipo de homem faz isso? O medo era uma coisa, mas permitir que os investigadores sem consciência realizassem experimentos com um garoto, ela tentou esconder a raiva e o julgamento dos seus olhos, porém ela sabia que ele provavelmente poderia ainda vê-los, mesmo porque eles eram reflexos dos seus próprios sentimentos.

- Você disse que ele está olhado. Quem é ele?

O velho inclinou a cabeça.

- Onde você acha que eles pegam o DNA inicial?

As palavras deixaram um gosto ruim na boca.

- Alguém que está nisso desde o início. Ele é o único?

Um aceno de cabeça.

- Ele quer o filho pródigo de volta. Mesmo que ele nunca tenha sido um pai, ele ainda era o genitor.

- Haruto sabe disso?

- Não. E eu sugiro que você nunca o diga. Ninguém precisa disso em sua alma. E depois que tiver terminado, haverá apenas duas pessoas.

- Esse homem e eu?

Ela se recusou a usar a palavra pai. Ela concordou com o velho, pelo menos, em que Haruto não tinha pai, tanto quanto ela estava preocupada. Ela não teria o ônus em seu coração, por revelar que ele dividia DNA com o monstro que o torturou.

- Por favor, diga a ele... O homem foi manualmente destrancar a porta de trás. Por favor, diga a ele que eu lamento. Eu vivi com esse arrependimento toda a minha vida. Se eu pudesse, mudar as coisas.

- Quer salvá-lo?

Ele balançou a cabeça.

- Estou o estou salvando agora.

Ele abriu a porta, fez um gesto para ela acompanhá-lo a descer a escada de concreto que conduz a uma garagem escura. Através de uma porta à sua direita, ela viu um brilho alaranjado. Cheiro de ovos podres e enxofre fizeram dobrar seu nariz. A fundição.

- Foi você quem fez isso? A Ocarina, eu quero dizer? Ela seguiu-o até uma Airbike velha e surrada, olhando encostado na parede da garagem.

- Meu pai. Ele fez isso para mim quando eu era pequeno. Eu nunca me casei, não tinha filhos próprios. Eu era apenas um como ele, sozinho no mundo.

Uma voz de homem levantou-se para além da porta da fundição. Seu companheiro respondeu rápido com palavras duras.

- Depressa. Vá. Você terá uma chance desta maneira.

Ele agarrou a velha motocicleta pelo guidom e pelas rodas e saiu pela porta da garagem, que indicou para Brioni abrir. Ela abriu usando seu quadril para forçá-la. Parou corada, a moto recolhida tinha minúsculas gotas de água nas rodas. A noite já tinha caído. O céu estava marcado de marrom e roxo. Um vento fraco. Sobre a cabeça, vários ônibus voando para frente e para trás. Era um céu ocupado esse acima da favela. Os cascos dos navios no grande espaço brilhavam conforme eles pairavam, atracando no espaço-porto, visto sobre esta parte da cidade como cachos de uvas gigantes de prata no topo de torres em formas de agulha.

- Você vai dizer a ele? Perguntou o velho. A esperança encheu seus olhos. Ele parecia ainda mais velho desta forma, olhando para ela quando ela montou na moto de assento plástico e pressionou seu polegar no painel de controle pelo guidon.

Ela assentiu com a cabeça.

- Se ele já não souber. Eu tenho certeza que ele soube o que você fez para ele. Pelo seu valor, ele se tornou um homem bom. Um pouco cínico, mas de bom coração.

Um sorriso cansado repuxou rosto de couro.

- Estou contente de saber que ele construiu uma vida para si e encontrou uma boa menina para amar.

Ela estava prestes a discutir que Haruto e ela eram apenas amigos, mas fechou a boca e assentiu. Por que roubar desse velho um pouco de alegria? Ele provavelmente sofreu o suficiente, mesmo que apenas através da sua culpa.

Embora ela quisesse que ele tivesse agido mais cedo. Talvez Haruto fosse completamente diferente.

- O Hwaseong, a Fortaleza.

O velho se afastou dela com medo e verificou o céu.

- A Fortaleza Brilhante. Esse é o lugar. É onde INU tem as suas instalações de pesquisa. É onde ele está tão bem.

Ela assentiu, conectando com a peça da Intel em sua cabeça. Ela tinha que encontrar algo nisso tudo isto, talvez até mesmo abrir um link com Vonatos e carregar os dados de tudo para ele. Sim, na verdade, era isso que ela iria fazer na primeira oportunidade. Ela não podia correr o risco de que o conhecimento morresse com ela.

Ela sabia de seus pontos fortes e também seus limites. Ela não era um Lycan.

- Uma última coisa, disse ela. – Sobre Haruto, porque ele usa óculos o tempo todo?

O velho homem tremia o queixo.

- Ele esconde seus olhos? Ele respirou apenas alto o suficiente para ser ouvido.

- Eu também.

Brioni estava prestes a responder quando uma grande lufada de calor precedida de uma bola de fogo como a boca do inferno explodiu abertura direita atrás deles. Só porque ela tinha a mão já na maçaneta e sobre a ignição do motor é que ela conseguiu escapar da explosão, quando atravessou a garagem. A imagem queimada, uma impressão de si mesmo em sua retina. Laranja, fundo de fogo, e uma silhueta minúscula, dobrada como um boneco quebrado.

Capítulo Seis

Haruto viu quando uma bola brilhante com chamas alaranjadas rolou para cima de um bairro sob o espaço-porto. Ele olhou, hipnotizado, como chamas brilhantes subiram acima de uma parte da cidade. Em sua visão avançada, que pareciam línguas lambendo o céu. Em algum lugar, uma sirene soou. Ele cheirou o veículo de emergência, sentiu o fogo retardador que os agentes usavam. Os sistemas sensoriais afinados como lâminas finas, ele se apressou por uma escada de emergência de uma das lojas de conveniência. A chuva atingiu seu rosto, mas não arrefeceu o fogo em suas entranhas. Inferno, somente a carne de Brioni poderia saciá-lo. As imagens em flash em sua mente. Vividas. A luz e sombra. A pele pálida a carne rosada.

Em torno dele contra uma parede, com os cotovelos e joelhos, montada sobre nele. Ela era toda dele, ele a tinha feito ser dele e ela voltaria a ser.

Ele saltou de um telhado para o outro, através de ruas e vielas até que ele estava em um apartamento no último andar do outro lado da rua, de onde um par de edifícios que foram incendiados. O cheiro de combustível ainda se agarrava ao ar. A viatura deveria ter chegado apenas alguns segundos antes. Onde estava ele agora? Ele ainda deveria ser capaz de vê-lo.

O calor o alcançou. Ele fechou os olhos por um momento, e gostou do calor, mesmo que resultasse da destruição. Ele precisava encontrar o calor, onde pudesse. Em sua vida, ele aprendeu a não ser exigente.

Equipes de emergência estavam apenas começando a circular no local. Ele cheirou suas roupas, seu cabelo, tudo o que já havia pisado com as solas de suas botas. Ele não tinha cheiro de adrenalina ou medo. Sem pressa. Ninguém se importaria muito com um par de casas ardendo na favela de Seouls. Haruto estava prestes a virar a cabeça para trás e para baixo quando um aroma fraco pegou seu nariz. Ele congelou. Inalou delicadamente, a boca

se separou para degustar o perfume em sua língua. O sutil cheiro endureceu o seu pênis. As mãos vibraram com a possibilidade tocar os membros mais macios, a mais suave pele.

Então, ele tinha encontrado o seu perfume entre todos.

Ele rugiu em resposta.

* * * * *

A explosão arrancou um suspiro dela. Ela torceu freneticamente o acelerador do Airbike com o punho direito. O motor rugiu em resposta. A coisa podia ser antiga, mas ainda havia vida nela.

Uivos de dor provenientes da fundição rasgaram em seu coração, mas ela não poderia ficar e ajudar. Se ela fosse capturada, eles tentariam descobrir o que sabia sobre Haruto. E Deus a ajuda-se, ela preferia morrer a dar a esses monstros um único bit da Intel. O pingente arranhava picando sua pele. Um lembrete constante de seu dever. Certamente foi o mesmo para o velho. Ela se perguntava se havia algum furo no peito com cicatrizes de anos de usar o pingente afiado.

Afastando-se da explosão de calor, Brioni abaixou a cabeça entre os ombros e torceu-lhe a mão dura. Com um rugido, o Airbike ia à frente ao céu em alta velocidade o suficiente para decolar dos pátios de lajes de concreto quebrados, rasgou ao longo da cerca de arame e voou em quarenta e cinco graus sobre os edifícios do outro lado da viela. Atrás dela, outra explosão rasgou a noite. Ela sentiu o calor e a violência contra suas costas. Uma onda de ar quente bateu nela. Ela acelerava o motor tão duro quanto ela podia. Ela não fazia isso desde que deixou seu posto de trabalho de auditor, que vendeu tudo e se deslocou para o subsolo.

Por trás dela, para sua surpresa, algo grande passou e deixou um rastro de calor e um cheiro de combustível que fez os olhos arderem. Ela olhou para cima. Nada. No entanto, um zumbido definitivo dos motores podia ser ouvido. Oh merda. Vamos nós de novo;

Ela sempre pensou que só as naves espaciais Leviathan tinham classe. Felizmente, com a chuva foi capaz de detectar alguns ângulos aqui e ali. Uma asa atrofiada, um arco brilhante. Ela virou quando pensou que o fechou virando para ela. Lentamente, quase suavemente. Então, eles a queriam vivam.

Com o seu casaco e cinto voando descontroladamente ao redor e atrás dela, Brioni levantou os punhos para tentar ganhar um pouco mais de altitude. Planar a dez pés sobre os telhados não era particularmente seguro. Chaminés, antenas de desembarque ampliadas. A nave novamente se aproximou e tentou impedi-la de subir. O calor ardente de repente espalhado por todo seu corpo. Uma fração de segundo depois, uma explosão de fogo na borda direta sobre a sua cabeça e a colisão contra um edifício em torno do qual ela estava prestes a voar. Tijolos e restos choveram no chão. Poderia haver pessoas lá! Estariam mortas?

Ela empurrou o medo baixo. Haruto não teria uma chance se a pegassem viva. Ela tinha que encontrar uma maneira, de alguma forma, despistá-los. Outra explosão arrancou um bom pedaço de uma torre de escritórios destruída. Explodiu em cacos de vidro por muito tempo. Brioni só teve tempo de desviar para a esquerda para evitar uma chuva de pedaços cintilantes. Pessoas gritavam de dor. Alarmes, sem dúvida, provocado pelas explosões de fogo, reverberaram atrás dela. Vento e chuva complicaram a pilotagem da Airbike. Tudo parecia gorduroso e perigoso. Uma excelente oportunidade se apresentou. Perto do fim do

bairro industrial, havia um aglomerado de prédios mais altos. Ex-complexos de apartamentos. Eram destinados para isso. Os ocupantes do ônibus devem ter entendido o que ela queria fazer porque o ofício caiu perigosamente perto dela. Ela poderia ter alcançado a chave fora e a maldita coisa. O ônibus bateu seu casco quente. Essa foi uma pilotagem! Tentaram uma vez, duas vezes. Tentaram suavemente o suficiente para conduzi-la em outra direção, mas não violenta o suficiente para derrubá-la.

Estreitaram os complexos de apartamentos que cresceu. Brioni ficou mais próxima deles. Inclinou-se sobre os punhos, olhando para as paredes de tijolo de cada lado. Graffiti. Vidros escurecidos. O cheiro de combustível e lixo era avassalador. Onde diabos ela poderia ir? Ela tinha de despistá-los.

O trem aéreo.

Se ela pudesse fazê-lo ir até a estação de trem aéreo, ou mesmo até a faixa de alta tensão, iria manter o ônibus bem longe. A Airbike era pequena o suficiente para voar entre os fios. Não é a coisa mais inteligente a fazer. Mas em tempos de desespero;

Yeah. Comece a movimentar o céu, Metcalf.

Então, ela os perdeu na multidão. Os bairros ao redor do espaço-porto estavam quase desertos. Mas no comboio do céu, ela tinha uma chance. Lá havia um monte de gente, como sempre. Acima dela entre as duas coberturas, o veículo seguiu. Malditos.

Pense. Respire, por causa dele! Haruto dependia dela. Ela não podia decepcioná-lo.

Ao invés de manter a velocidade e altura, Brioni caiu para um pé acima do nível do solo. Aqui, o cheiro de coisas mortas e podres a fez respirar através de seus dentes. Acima, o veículo ainda seguia encoberto. Mesma velocidade. Mesma posição. Merda, talvez tivesse sensores de calor. Bem, ela daria o calor aos bastardos!

Um pequeno ruído na faixa mais distante forçou-a a olhar para trás.

Merda!

Logo atrás dela. Duas Airbike, propulsores de chama azul brilhante iluminavam dois pilotos vestidos com armaduras negras e viseiras.

Ela seria assassinada.

Acima de sua cabeça, um flash de forma escura de cima, um a sua esquerda e um à sua direita. Ah grande, outro? Ela não teve tempo de prestar mais atenção, pois um dos seus perseguidores decidiu que tinha o suficiente. Eles vieram em sua direção duro e rápido. Como em corridas de bicicleta do tipo Full Contact, ela era um sanduiche entre os dois, rosnou e chutou para fora a um vestido de preto à sua esquerda. Ela era canhota. Assim, ele acertou no focinho. Desviou violentamente. Faíscas voaram em um amplo arco quando porção de sua moto raspava a parede de tijolos. Antes que ela pudesse escapar do outro, o piloto a alcançou e pegando um punhado de seu casaco. Um bom puxão quase a derrubou. Ela segurou a direção, amaldiçoando ele. Mas, apesar de seus melhores esforços, ela não era forte o suficiente para tirá-lo dela. Devagar, mas inexoravelmente, ele forçou o suficiente para o lado para que ela largasse a direção. A Airbike emprestada foi parando até que caiu ao solo vinte metros abaixo. Brioni viu seu único meio de transporte cair no chão, capotando várias vezes antes de bater contra um parapeito de concreto. Merda!

O homem não deve ter pensado que ela reagiria, porque quando Brioni se levantou depois da queda, ela conseguiu agarrá-lo e segurá-lo pela cabeça.

- Tente ver agora, camarada!

Ela ouviu as maldições. Rangendo os dentes contra o lado áspero, tentando se livrar dela. Seu parceiro caiu bem a sua esquerda. Ele se inclinou, deve ter pensado que ele poderia controlar-la com uma só mão. Ela chutou novamente. Na cabeça, nas costas. Ele se afastou. Mais voltou. Ela já estava esperando. Ela caiu logo na frente e ela ouviu uma maldição abafada de dentro do capacete. Brioni não teve tempo para se preparar quando perdeu o controle de sua moto. A primeira batida contra o chão forçou um rosnado de dor. O cóccix ferido. Outro baque. Faíscas na direção, onde raspou no muro de tijolos. Os prédios acabaram. Ambas as motos foram para fora da abertura estreita, como morcegos numa caverna. Com um osso deslocado, rangendo de dentes, o impacto no cóccix, ambas as motos colidiram uma contra a outra. Brioni só teve tempo de levantar o pé para evitar o esmagamento da perna entre as duas máquinas. O cheiro de combustível dominou tudo.

Merda!

Gritando, ela conseguiu cair e ficar por cima tal qual seus perseguidores. Virada para frente batendo contra o pavimento de piscina abandonada. O impacto a derrubou com os dentes juntos. Dor irradiada até suas costas e pernas. Ambas as motos, pilotos e ela desmoronam na piscina.

Levante-se, Metcalf! Haruto dependia dela.

Medo e adrenalina lhe deram novo ânimo. Ela agarrou-se a inclinação suave, raspando os pés rapidamente, conseguiu chegar ao final rasa da piscina quando algo a agarrou pelo casaco e arrastou-a para baixo e para trás. Ela uivou. Frustração e medo. Desespero. Chutando, arranhando, maldição. Eles não iriam pegá-la viva. Os bastardos!

- Vamos pegá-la! Depressa! Ouviu atrás dela.

Brioni perdeu todo o controle sobre si mesmo. O instinto animal chutou dentro dela e se ouviu grunhir quando eles tentaram dominá-la. Um deles conseguiu fazer-la rolar para baixo dele. O corpo pesado esmagando-a no concreto. Ele levantou o punho. Ela esperou o impacto. Estrelas explodiram em sua visão, quando a colisão do punho contra a sua testa. Ele deve ter se machucado muito, porque ele grunhiu, levou a mão ao seu cabelo para ir para outro.

-Venha! Ele rosnou. Seu companheiro buscando freneticamente nos seus bolsos.

Ela viu a arma. - Não!

Renovado o fogo em suas veias. Em sua visão periférica, ela viu as mais deles correndo para perto.

- Não a deixe escapar! Um gritou de longe.

O som de um desembarque de transporte. O calor em seu rosto. Eles não poderiam pegar Haruto de volta! Ela não iria deixar!

Então algo aconteceu.

Um flash de silhueta negra apareceu ao seu lado. Ele deu de encontro com os homens, segurou-a, jogou-os de volta para o fundo do poço. Um deles bateu tão forte que quebrou o muro de concreto antes da queda em uma pilha.

- Peguem os Volters! Gritou um.

- Ele a querem viva!

- Ele está aqui! A mesma voz respondeu.

Quem estava lá?

Enquanto corriam em direção à piscina, os homens vestidos com armaduras e escudos igualmente negros pegaram os Volters. Ela gritou um aviso, não sei por que já que ela não tinha reconhecido o seu salvador. Tudo aconteceu muito rápido. O flash escuro moveu-se rápido demais para os seus olhos seguirem. Ela só percebia um relance aqui e ali, uma vez que pulou, se recuperou na borda e capotou. Ele voou no recém-chegado, colidiu com eles e mandou para fora como uma nuvem de pernas pretas. Corpos colidiram desordenadamente em arbustos, contra as paredes, sobre bancos de jardim e caixotes do lixo. O indicador piscou azul e branco dos Volters iluminando cantos escuros em torno do complexo de apartamentos.

- Não atire seu imbecil! É ele!

Apesar de seu estado, ela ouviu a deferência em seu tom. E o medo. O corpo dela protestava enquanto se obrigava a ficar seus joelhos, em seguida, em pé. Tropeçando, ela conseguiu sair da piscina. Pelas luzes pouco remanescentes em todo o recinto da piscina e da área do velho parque, uma cena de carnificina. Homens de uniforme preto. Literalmente voando dez pés no ar, projetados e lançados, jogados como bonecos de trapos. Pedacos de roupas voaram. Armas também. E sangue. E em cima do arco de linhas finas. Quando o flash um escuro retardado veio de cima do telhado ela foi capaz de dar uma boa olhada. Seu defensor congelou voltado para fora, se colocando claramente como um escudo entre os atacantes que se aproximava dela.

Oh Deus, ele!

Ela o conhecia. As botas pretas até os joelhos, o cinto apertado, as calças de polímero preto com nervuras, o alongado e pontiagudo cabelo negro. A jaqueta cinza, forrada de pele era nova. Ela teria reconhecido o homem em qualquer lugar, sob quaisquer circunstâncias. Quando Haruto virou, deu um passo para trás. Mesmo que seu rosto ainda fosse o mesmo rosto bonito, que sempre tinha visto, ele estava claramente em forma Lycan. Metal preto, presas e garras brilhavam como tinta. Um dos postes ficou bem acima de sua cabeça e cortou seu rosto com fatias de sombras. Os óculos espelhados refletiam apenas flashes de luz e de concreto. Ele se abaixou contra a borda do telhado, levantou seu lábio superior, cheirou-a delicadamente.

- Brioni, ele sussurrou.

Seu coração batia forte.

- Haruto, um flash de metal. Cuidado!

Ele saltou bem alto e agarrou o poste de luz, utilizando como ponto de partida para subir para a direita sobre o inimigo. Ele caiu com uma graça impossível, agachou em uma pose selvagem na grade de uma rampa para cadeiras de rodas nas proximidades. Pendurava-se como um corvo.

- Executar, ele calmamente disse-lhe.

Os óculos brilhavam com a chuva. Como lágrimas. Ela começou a cair forte e fria. Infiltrou em seu cabelo e roupas. Brioni sacudiu a cabeça. Ela não iria abandoná-lo para esses bastardos.

- Corra! Ele rugiu.

O medo e o pânico tomaram conta dela. Ela recuou quando ele saltou do seu poleiro e veio para ela.

Virando-se, Brioni correu para fora da área do parque. Fora do complexo de apartamentos. Passando ruas desertas e cantos com detritos espalhados. Ecos a seguiam. Vozes de homens gritando com dor e alarme. Ela não olhou para trás. Ela correu. Através de um pequeno parque infantil, onde as estruturas de jogos ficaram congeladas com a chuva brilhando. Tudo parecia viscoso sob os pés. Uma mão na boca para não dar nenhum gemido, Brioni deixou a calçada para que ela pudesse correr por um gramado, que terminou com uma cerca de arame. Sua respiração queimava em seus pulmões. Suas pernas pareciam de chumbo. Cabelo pendurados em seus olhos. Ela correu ao longo da cerca, escorregando na grama molhada, quase todo o caminho até o rio, mas não podia ver uma abertura. Ela correu de volta até o aterro bifurcado em um túnel que passava sob a rua. Lá em cima, tremiam os fios que corriam paralelos à rua. Havia um estande comum próximo a estação, lá ela seria capaz de mandar os dados que estavam em volta do seu pescoço diretamente para Vonatos. Ela precisava chegar até lá. Sob a rua, ela correu. Água reunindo no torrão ao longo do meio. Pelo menos ela seria capaz de passar por cima do muro desta maneira. Sua respiração e botas ecoaram no túnel de metal corrugado. Um círculo de luz indicava que ela estava perto. Mas Brioni gemeu quando percebeu a mesma cerca de arame bloqueando seu caminho para fora dali também. Ela agarrou a cerca, sacudiu-o, amaldiçoando.

Atrás dela, um pequeno ruído permitido um aviso em fração de segundos. Algo bateu na parte traseira. Ela gritou, bateu na cerca, tentou bloquear os impactos com os braços enquanto ela se viu presa. A chuva fez o metal escorregadio e frio. Um corpo magro e forte pressionando ao longo das costas dela, dos joelhos aos ombros. Uma conexão dura pressionando a parte inferior das suas costas. Por já ter sentido antes este corpo magnífico, ela reconheceu-o logo.

- Haruto.

Dedos longos em forma de garras negras e brilhante molhados pela chuva no seu rosto. Como âncoras.

- Aí está você, murmurou com o cabelo molhado cobrindo o rosto.

- Você esta seguro! Ela arfava, engolindo o nó na garganta. Ela chorou de alívio.

- Eu pensei...

- Shhh, respire.

A adrenalina mudou de marcha. Ela tremia quando ele colocou a boca contra a sua orelha. Brioni tragou saliva.

- Você está bem?

- Agora eu estou.

- O que você está fazendo?

Ela nunca o viu desta maneira. O Lycan estava claramente no controle. Embora ele não fosse como os outros não mudou muito na aparência física, quando o Lycan assumiu. Apenas se tornou mais ameaçador, mais magro um caçador contornando as sombras. Como um lobo faminto!

- Eu estive pensando em você, ele respirou, parou de cheirar profundamente, mas delicadamente. Um frisson subiu na sua espinha.

- Tenho fome de você!

Ela tentou torcer a cabeça para olhar por cima do ombro, mas ele apertou-se ainda mais. Metais se cravavam nos seus seios e barriga. Criando uma emoção que jamais tinha esperado da situação.

- Estamos seguros? São eles que...? Você conseguiu se livrar deles?

- Voltaram para o seu mestre, ele respondeu. Ela sentiu um leve toque de álcool em seu hálito. - Com o rabo entre as pernas. Ela sentia-o tenso. - Será que eles te machucaram?

Ela escapou de um inferno, havia lutado com dois homens a dez pés fora do chão a quarenta milhas por hora, em um acidente de Airbike, tinha recebido um soco direito na testa.

- Não, eu estou bem. Ele pressionou a boca contra as costas da sua mão, que brilhavam com a chuva quando ela agarrou a cerca. Sua respiração aqueceu sua pele. Ele lentamente lambeu as gotas de seus dedos.

- Você sentiu minha falta?

- Eu estava preocupada. Eu pensei que eles... Tentou continuar, mas nenhum som saiu quando ele passou seu dente muito próximo, muito levemente o dorso da mão. Seus dentes metálicos perigosamente rastreando veias e tendões. Ela podia sentir o freio no poder, a violência reprimida. O caçador parado com uma garra delicada na cauda da presa.

Mas ela não era a presa.

- Eu estava preocupada, ela repetiu com mais calma. Você deveria ter dito alguma coisa. Pelo menos para mim.

- Por quê?

- Porque sou sua amiga.

- Mmm. Minha amiga! Ele parecia gostar da palavra para repeti-la, deslizando em torno de sua boca. Lambendo seus dedos, mais uma vez fechou os olhos. Ela estremeceu. A sensação dele colado nela estava começando a afetar seus processos mentais. Apesar de tudo ela não podia pensar em nada por causa dele. Ela estava dividida entre remanescentes de medo e excitação brotando. Entre o alívio dela, ela estava começando a se preocupar para onde ele estava levando isso. No entanto, esperou para ver o que ele faria. Que confusão. Ele lambeu ao longo do osso do pulso até os dedos.

- Eu amo o seu gosto.

A chuva ainda os alcançava tornando a pele mais rica em tonalidades como areia molhada. Ele segurou as suas mãos que estavam fechadas com os dedos apertados enquanto empurrava sua pélvis contra a parte inferior das suas costas. O tilintar da cerca era como música. Ela respirava pesado, liberando baforadas de ar quente. Haruto empurrou, esfregando a pélvis numa pressão ascendente que esmagava sua ereção contra a bunda dela. Ela mordeu o lábio inferior para manter o seu foco e engasgou quando ele colocou o casaco de lado e puxou-a para ele enfiou a mão por baixo. A costura rasgou. Contato. Pele contra pele. O calor da sua mão acionando frissons em seu corpo todo. Haruto segurava a sua cintura, puxando o cordão de sua calça folgada. Brioni não tentou detê-lo quando ele a abraçou mais forte. Um calor líquido entre suas dobras. O cheiro dela ao seu alcance.

- Você se perdeu de mim também! Ele sussurrou, e deu uma risadinha. Nunca ouvi isso. Haruto? Rindo?

Ele inclinou-se por trás de Brioni, que ainda se segurava na cerca de arame, e puxou suas calças para baixo descobrindo o seu bumbum e suas coxas, desceu sua calcinha para baixo em torno de seus tornozelos e não pensou em mais nada. Ela continuava pendurada na cerca sem fazer um único movimento que pudesse dar a entender que ele parasse. Quando ele se endireitou, encostou-se contra as suas costas e colocou a mão em torno de sua frente e apertou ainda mais a sua buceta, Brioni continuou imóvel sabendo que ia chegar ao seu limite. Sabendo que essa última rajada de vento iria derrubar-la do penhasco. Um abandono poderoso. Instintos animais a postos, espreitando preparando-a. Ela sabia o que ele queria.

O som de um zíper a fez morder os lábios. A carne quente dele queimando e pressionado seus quadris e suas costas. Seu pênis agasalhado nela. Ela acomodou sua coluna para mudar o ângulo. Facilitando que ele se acomodasse. Não era preciso um convite, mais ela o fez. Ela sentia a respiração quente e valorizada de Haruto ao lado do seu rosto junto à cerca era muito quente. A chuva fazia suas garras negras brilharem. Seu calor provocando arrepios trêmulos por todo o seu corpo. Coxas nuas contra coxas nuas. O peito dela esmagando na cerca de arame. Sua pélvis moldada à sua bunda. A sensualidade emanava através dela. Ela sentia cada pequeno detalhe das gotas de chuva fazendo cócegas em suas pernas nuas, os fios de cabelo molhados de Haruto preso em seu rosto, os tendões de suas mãos como cabos de aço. Pequenos detalhes. Pequenos detalhes sem importância os afortunados que sempre tiveram uma boa vida e nunca tiveram de lutar por aqueles a quem amaram. Tudo isso, cada momento, importavam para ela. Cada um deles foi considerado e reverenciado por ela.

Ele sussurrou o nome dela. Agradeceu e deslizou em seu interior.

Quando ele a penetrou, os pensamentos de Brioni foram ceifados. Como uma vela em uma rajada de vento. A reivindicação nascida de dois corpos obrigando-a a deslizar além de seus limites. A cerca rangia com os seus exigentes impulsos. Seu pênis cresceu ainda mais quando o seu calor penetrou a sua carne. Ele não recuou. Permaneceu em sua dentro dela. Ela não sabia quanto tempo. Não poderia dizer se um minuto ou uma hora. Seu corpo moldado ao dela. Seu calor anormal transferido para ela. Dar e receber. Ela entregou-se a ele. Por sua vez, ele compartilhou-se com ela. Ela deixou de existir, exceto como uma extensão dele, enquanto ele se perdeu em seu núcleo. Tornaram-se uma mesma coisa. O mais antigo círculo. O mais puro número.

Um.

Ele saiu de dentro dela somente para entrar novamente. Brioni só teve tempo de apertar os lábios antes do impulso para trás. Duro. Seu suspiro criava espirais de vapor. Então outra vez. A queimadura de sua pele misturada com a de sua carne distendida. A cerca sacudia e a cada penetração poderosa, um som metálico, um ritmo da natureza, há mais antiga canção, reverberando no túnel e entrando em seus ossos. A chuva tornou-a escorregadia sem firmeza. Mas ela resistiu. Apesar da dor, apesar da pele sensibilizada ela resistia. Haruto continuava com as garras presas na cerca de arame. Ele tinha o controle exato da sua força para não machucá-la. Ele tinha medo por dela. Como o homem podia mostrar uma força tão terrível e ainda assim simultaneamente contê-lo? Cada vez que ele entrava dentro dela era como se ela desaparecesse, deixasse de existir, ele se perdia em sua

carne e nos seus acolhedores braços amorosos. Tomou e deu. Reivindicando e compartilhando. Subjugada e abandonado. Unidos o Lycan e o homem e a si mesmos. Um só.

Ele não gozou. Nem ela. Essa união não era sobre o prazer sexual, mas um triunfo sobre a adversidade. Eles estavam juntos, apesar de tudo que conspirou e trabalhou para mantê-los separados. Apesar de tudo!

O suor que manchava a ambos, misturado com a chuva fria, subiu em vapores em torno de seus corpos cansados, como dedos fantasmagóricos chegando até as estrelas. Haruto outrora brutal começou a brincar, o corpo acalmando, sua respiração serenou de rosnados para um murmúrio sereno. Ele estava mudando. Ela sentiu em seus sentidos, em sua carne. Saindo de dentro dela ele a virou para encará-lo, em seguida, caiu de joelhos para pressionar o rosto em sua barriga, as mãos ladeando a cintura, como se fosse o recipiente mais precioso que um simples toque pudesse quebrá-lo.

- Perdão! Ele sussurrou contra sua pele. - Eu não deveria ter tocado você. Não assim.

- Shh.

Brioni se sentia várias partes desiguais de um todo. O desconforto como uma âncora para seus sentidos tumultuados. Suas coxas pulsavam, assim como o seu sexo. Meia dor. Meia satisfação, mesmo que ela não tenha tido prazer pela pressa. Colocando as mãos na cabeça ela ajeitou os cabelos molhados. Com os olhos fechados, ela podia melhor saborear a vitória sobre o pequeno mundo.

Talvez ele sentisse que lhe devia alguma coisa porque Haruto começou a beijá-la suavemente na barriga estendendo as mãos suavemente sobre a pele arrepiada.

- Você não tem que... Ela murmurou. - Nós devemos sair daqui.

- Eu quero.

Haruto apoiou a mão sobre sua cabeça e um joelho por cima de seu ombro. Um ajuste perfeito para os dois.

Ele então virou o rosto contra a sua coxa, pressionou os lábios, mas não a beijou nem a provou. Pressionou-a com os dentes e não mordeu. E ela ansiava por ele. Ela ansiava por cada coisa.

Ela sussurrou baixinho como ela gostaria que ele fizesse; como ela queria que ele a degustasse, levando-a para ele. Fazê-la gozar. Enfim sua boca suave apertou o seu sexo.

Tão quente. Ela suspiro longa e dificilmente. Usando seus dedos ele abriu espaço para lambê-la longa e demoradamente. Calafrios revigoraram sua carne desnuda, seu clitóris vibrou. Ela vibrou para ele.

- Leve-me!

Seu sopro subiu no ar frio, como redemoinhos de água. Em preto e branco. A cor tinha deixado o seu mundo drenado para dar lugar a outros estímulos. Seu corpo não seria capaz de agüentar tudo. Talvez ela explodisse em um milhão de cacos de vidros espelhados? Ou como supernova dissolvida em matéria pura, desafiando os limites da física? Livremente, elevada a números absolutos.

Com a boca, Haruto a fez gozar. Depois, com os dedos. Ela estava tão molhada para ele, tão pronta que ele só tinha que soprar suavemente sobre o seu clitóris para provocar

um orgasmo. Seus gemidos duraram tanto tempo que ele se sentia esvaziado, pronto para se encher novamente. E ele o fez. Com os lábios, com a língua hábil e com os dentes, Haruto a levou para o precipício da razão.

Ela gozou e gozou... Até não conseguir diferenciar as pausas entre cada clímax, até sentir espasmos musculares, dores nas costas e na barriga., Haruto amando-a com ternura e com cuidados, sem pedir nada em troca apenas o prazer dela.

Logo, a força a abandonou e ela deslizou para baixo da cerca. Ajoelhado entre suas pernas, Haruto estava esperando. Com um longo suspiro, ele abraçou-a colocando-a no seu colo, segurando com suas mãos fortes em seus quadris. Seu interior lubrificado facilitou uma entrada suave. Ela teve tempo apenas para uma rápida pausa antes de gozasse com força suficiente para queimar. Uma série de espasmos apertada em torno de seu sexo. Anéis de prazer apertaram seu pênis como um punho. Ela se via cheia, preenchida pelo homem que ela tanto gostava, então Brioni colocou a cabeça para trás, contra o muro, deixou que o êxtase a arrastasse.

Haruto colocou os braços ao redor dela, enquanto ela encostou a cabeça no seu ombro. Ele esperou. Imóvel, no fundo bainya.

Um momento que poderia ter durado uma eternidade. E deve ter durado. Afinal eles pertenciam um ao outro. Eles ganharam esse direito.

- Você não gozou? Ela sussurrou em seu cabelo. Ele cheirava a chuva e uma a pitada de amêndoas. - Eu posso fazer você gozar você com a minha mão. Você vai me deixar fazer?

- Não.

Ele beijou seu pescoço, chupando o local debaixo de sua orelha. Brioni calça enrolada em suas botas. A boca era como o oitavo pecado capital.

Ela aproximou-se mais dele segurando o seu pênis, porém ele torceu o quadril e se distanciou.

- Ei vamos lá, por favor, me deixe fazer!

- Eu disse que não!

- Por que não?

- Por tocá-la dessa maneira.

- Deus, Haruto, você não vai punir a si mesmo!

Ele a ajudou a recuperar e colocar sua calça puxando pelas pernas. Eles estavam molhados e gelados com frio. Ela estremeceu. Eu não tinha o direito. Ele passou as duas mãos em seu cabelo para trás.

- Foda, eu acho que eu ainda estou bêbado!

Brioni deve ter feito um péssimo trabalho tentando esconder a mágoa porque inclinando a cabeça para ela ele disse.

- Eu não queria que fosse assim.

- Eu sei que não!

- Não se preocupe. Eu estou bem com a dor. Somos velhos amigos.

- Mas isso...

Ele se virou para puxar as calças e fechá-las, em seguida, colocou cinto na parte de trás.

- Eu só queria fazê-lo parar, você sabe.

- Eu imaginei que ele...

Ele deu de ombros.

- Fez isso?

- Não.

Ele a enfrentou enfiou as mãos nos bolsos.

- Mas você fez. Nada mais me afeta além de você.

Ela sentiu seu rosto se aquecer. Um pensamento cruzou sua mente.

- Oh, eu encontrei isto, depois que você saiu. Ela puxou a Ocarina amassada do bolso.

Ele tomou reverentemente, girou em torno de sua mão.

- Achei o artesanato também. O que deu para você.

Ela ouviu a respiração pesada de Haruto. Os óculos espelhados não traíram a sua reação, mas o conjunto rígido de seu maxilar o fez. Ele colocou o instrumento em torno de sua cabeça.

- Você fez.

- Nenhuma pergunta. Um comunicado.

-Eu não me importo com o que ele disse. Haruto afirmou.

- Ele estava muito velho Haruto e com muito remorso. Ele me pediu para lhe dizer que se ele pudesse, ele teria feito alguma coisa.

Haruto fechou sua jaqueta sobre o item prateado, puxou o colarinho para cima e enfiou as mãos nos bolsos. Claramente, não era o momento para lembrar o seu passado. Mas haveria um bom tempo? Ela duvidou. Além disso, tudo o que eles tinham era o presente. Nada mais que o presente. Ela arrumou a sua túnica e puxou o pingente de prata um pouco para fora.

- E ele me deu isso também. Um chip de dados. Quando ele não se voltou para ela, ela delicadamente colocou a mão no seu braço e aproximou-se dele para que eles se encarassem.

- Se tudo estiver aqui. Tudo. É o suficiente para derrubá-los, Haruto. Suficiente para fazer isso.

Um encolher de ombros foi tudo que ela recebeu.

- Haruto? Nós podemos acabar com eles. O homem que te feriu durante todos estes anos.

Sua voz era pouco mais que um sussurro.

- O que ele disse?

O que ela poderia dizer? Que ele admitiu todos os seus erros e ainda sofria por eles? Ao lhe perguntar o que o homem havia dito ela sentiu o coração aquecido. Haruto pode ser abrupto, por vezes, mas havia muito de bom nele. É vulnerabilidade. Ele só não sabia como colocar para fora. Ela se perguntava que tipo de homem ele teria sido se INU não o transformasse no que ele era agora. Um Lycan, um instrumento letal. Mas, novamente, se INU não o tivesse criado não haveria Haruto. Haruto não existiria. Em um nível egoísta, ela preferia que o tivessem criado.

- Não muito. Ela mentiu. - Ele disse que estava muito triste, que a culpa o consumiu todos esses anos, então ele me deu isso. Temos de transferi-lo para Vonatos. Se nós

conseguir-mos fazer o upload dos dados, então que importa se vão nos pegar ou não. Os dados estarão seguros.

- Eles não vão te pegar!
- Bem, apenas no caso disso acontecer!
- Eu disse que eles não vão pegar você!

Assustada, Brioni afastou-se dele. Por um segundo, ela pensou que ele iria ou atacar ou virar-se e fugir. Ela, literalmente, tremeu na hora. Apertou os punhos nos bolsos. Cabelo molhado com a chuva e colado na testa brilhante. Seu queixo tremeu.

A respiração longa e lenta parecia esgotá-lo. Ele abaixou a cabeça.

- Eles não podem te pegar. Eu não vou deixar.

Ela lembrou-se novamente das palavras do homem velho sobre Haruto e o DNA compartilhado com o homem por trás da INU. A verdade apertando no peito. Se ele soubesse a verdade seria a sua destruição. Ela não tinha intenção de jamais compartilhar isso com ele. Lentamente, para que ela não piorasse a situação, ela se aproximou dele, emoldurado seu rosto com as mãos. Ele era ardente.

- Estamos juntos nessa, Haruto. Estamos sós agora, não você e eu individualmente, está bem! Aconteça o que acontecer é assim que funciona. Ok?

Haruto colocou as mãos sobre as dela e por um segundo, ela pensou que ele a estivesse afastando. Mas ele não fez isso. Ele ficou assim, com as mãos quentes sobre as dela, apertando forte, como se estivesse com medo de deixá-la ir. Depois de um longo tempo, ele falou.

- Há uma estação de trem aéreo, não muito longe. Disse ele. - Bem, use um dos estandes comuns. Deve ser seguro.

Ela queria acrescentar que apenas por agora, mas pensou melhor e ficou em silêncio.

Capítulo Sete

Ele nunca sentiu nada parecido. Uma espécie de fluabilidade temperada com cinismo. Como se estivesse dividido em dois e cada um dos lados lutassem contra o outro. Haruto queria compartilhar com Brioni a sua perspectiva de vida. Ele ansiava se entregar a sua atitude positiva e amorosa. Ele queria tanto. Queria ser abraçado, valorizado não por suas habilidades mortais, mas por sua capacidade como homem, como pessoa, e pela primeira vez em sua vida maldita, para ser digno de uma mulher boa totalmente voltada ao elemento construtivo em vez de uma força destrutiva. Haruto queria construir algo com Brioni e não destruir algo para estar com ela. Embora ele pudesse fazer isso em um piscar de olhos, no entanto, ela não lhe tinha pedido nada parecido. Ela não tinha tentado usá-lo como outros. E isso aqueceu o seu coração frio e desconfiado.

Mas, ao mesmo tempo, ele não poderia mudar tudo que ele havia até agora. Não era possível se livrar do gosto das cinzas. INU lhe roubara muito mais de sua infância e parte da sua dignidade, eles lhe roubaram a esperança. Depois de tanto tempo de sofrimento ele a encontrou e Brioni foi fundo em sua alma. Ele queria tempo com ela. Horas, semanas, anos. Envelhecer em seus braços, frágil fisicamente, mas emocionalmente invencível.

Enquanto eles caminhavam de volta até o trem, a rua deserta tinha virado gelo, Haruto sacudiu a cabeça no curso de seus pensamentos ridículos.

Primeiro, eles tiveram que transferir o conteúdo do chip para Vonatos. Ela estava sabendo de alguma coisa e não queria dizer-lhe porque poderia não ser nada bom. Ele respeitou sua escolha, mesmo que significasse não dizer tudo o que sabia. Após a transferência, ele encontrou um lugar seguro para que falassem. E lá, ela iria lhe contar tudo. Era surpreendente que ele estivesse preocupado com outra pessoa que não fosse ele. Com uma amiga.

Minha amiga.

Ele tinha uma amiga. Uma amiga de verdade. Era um novo conceito.

- Ali. Brioni apontou.

Do outro lado da rua no topo de uma estrutura de quase cem metros de altura, que se assemelhava a uma torre de mergulho, uma estação de trem iluminava o céu impiedoso fluorescente e branco. Um crepitar e ela piscou irregularmente. Em sua visão melhorada, a coisa era de enlouquecer. A cabine estava perto do quiosque de venda de bilhetes. Ela brilhou nas cores amarelo canário.

- Bem vamos tentar esta! Ela prosseguiu.

Ela estava bem na sua frente, através da rua e estava prestes a colocar o pé no primeiro degrau de concreto quando Haruto a segurou direcionou um olhar aguçado que ela não pode perceber dado o óculo de proteção. Mas ele sabia que ela poderia interpretar a sua linguagem corporal melhor do que ninguém.

- Se você não se importar, Ele murmurou, passando por ela. Ela queria lhe causar um ataque cardíaco? Partindo desse jeito, sem que antes ele tivesse vistoriado o local.

Sentiu o chão pegajoso sob a sola de suas botas. A escadaria parcialmente fechada cheirando a concreto molhado e urina. Pontas de cigarro e garrafas de cerveja ocupavam os degraus molhados com um acúmulo de décadas de sujeira. A parte ruim da cidade, representada em cada camada de detritos. Ele observou o desembarque de passageiros, esperou até que ela passou por ele para não deixá-la sozinha na escadaria, em seguida, partiram para a cabine comum. Poucos viajantes sentados em bancos de metal, à espera do próximo trem, o céu como granizo sobre o telhado termoplástico. Eles nem sequer viraram para ver quem chegava.

Enquanto Brioni brincava com a coisa em volta do pescoço, Haruto estava virado para fora. Ele ouviu sua maldição algumas vezes antes da campanha de abertura do link assegurou-lhe que ela conseguiu. Ela introduziu o seu número pessoal. Cada chave codificada em um tom diferente. Não é seguro de tudo. Nada é seguro neste mundo maldito.

- Cristoval! Disse ela através de seus dentes. - Trata-se de Brioni. Estou mandando alguns dados sobre este link. É muito importante. Bye.

Infelizmente, Vonatos não estava lá para responder. Pelo menos o upload tinha trabalhado desde Brioni se juntou a ele, deslizando o pingente de volta em sua túnica. A coisa nem sequer parecia com um chip de dados. Ela encostou-se em uma das vigas metálicas de apoio, soltou um longo suspiro que subiu como o vapor na frente dela. A púrpura túnica de revestimento se adequava muito bem, apesar da confusão de fitas pretas e

roxas a chuva e o vento fizeram de seu cabelo uma confusão. Lábios como frutos brilhavam quando os umedecia. Seu nariz estava vermelho por causa do frio. Ele tirou um fio de cabelo molhado no rosto.

- Seu feito, ela anunciou.

Haruto assentiu com a cabeça porque a voz dele tinha acabado de lhe faltar. Ela era tão incrivelmente linda. Dentro e fora. Uma pessoa carinhosa, uma grande amiga, uma mente afiada.

- E agora? Seus olhos brilhavam como safiras.

Ele queria abraçá-la e nunca deixe ir, mas ele socou as emoções, tinham que se concentrar na situação atual. Eles precisavam de um lugar para ficar. Porque muitos dos seus membros, a Resistência não seria segura. Era melhor para proteger baixar apenas os dois. Ele não era cem por cento altruísta. Ele queria tudo para si.

- Agora vamos desaparecer por um tempo.

Ela assentiu com a cabeça. Assim mesmo. Confiava nele implicitamente. Ele podia negar, mas ele estava caído por Fairy Goth. Estava duro. Isso fez com que ele ficasse irritadiço.

- Onde?

- Fora do planeta. Uma das colônias orbitais.

Ela fez uma careta, o seu nariz enrugado.

- Ew.

- Não vai ser muito caro? Ele se esqueceu de como era bonita quando ela cruzou os braços e deu a ele aquele olhar.

Hey.

- Você não tem que vir. Haruto achou impossível ficar irritada ao seu redor. Como é chato. - Mas você é bem vinda.

- Você sempre faz isso, você antecipa tudo disse com um sorriso cínico.

Ele apenas sorriu. Sua audição pegou o primeiro burburinhos muito antes dos outros passageiros se aproximarem do cais. O trem está vindo.

Com um segundo atrás do olhar, Brioni se virou para a bilheteria. Ela manuseou o controle, estava prestes a pagar os seus bilhetes quando ele a pegou sobre o cotovelo e rapidamente introduziu o seu próprio número em seu lugar. Ele não tinha muito, mas podia pagar por isso. Sentiu-se um pouco mais como um homem real. Não é isso era o que um homem de verdade faria? Pagar as compras para sua namorada? Como seria administrar, esta coisa do relacionamento? Ele devia pagar o tempo todo? Metade do tempo? Ela iria ficar chateada? Foda-se.

- Fora do planeta é uma boa idéia! Ela murmurou quando ela leu o seu bilhete. A lua é tão cheia que eles provavelmente não iriam encontrar-nos lá. E era ainda perto o suficiente para a comunicação link para link direto.

Os burburinhos cresceram alto o suficiente para os outros passageiros em pé se juntarem a Brioni e pela plataforma de concreto. Vindo do seu lado direito, o barulho logo afogou tudo. Virou-se para assistir a chegada ensurdecadora. Em sua visão melhorada do ar, a ondulação à frente do comboio do céu em forma de bala.

Eletricidade crepitava em arcos azuis ao longo da paleta no telhado branco. Por seu lado, Brioni se aproximou, e pegou no braço dele. Ele queria torcer o pulso e agarrar a mão

dela, mas lutou contra o impulso. Ele nem sequer sabia por quê. Sua mão se sentiria bem na sua. Será que se encaixam perfeitamente. No entanto, ele não conseguia se mexer. Presa a mais estúpida e mórbida autodestrutiva noção de que ele não podia tocá-la, mesmo se quisesse. Ele só não sabia como lidar com essas coisas. Nunca tinha sido ensinado, nunca tinha tido a oportunidade de assistir e aprender como os outros faziam. INU não tinha sido um lugar de aprendizado. Não qualquer aprendizado, porque ele aprendeu muito mais em todos os outros. Até o momento em que completou quinze anos, ele se tornou uma enciclopédia ambulante, viciado por horas e horas a descodificadores. Sempre sintonizado com a morte nos mesmos assuntos, armas de guerra e dor. Haruto suspirou e saiu um pouco de lado para não sentir mais o seu braço.

Como uma proibição de raiva, o trem parou na estação com um estrondo, fazendo uma nuvem de fumaça tóxica e um guincho de freios a ar comprimido. Do canto do olho, ele viu uma forma solitária escura fugaz na grade de trás da cabine onde Brioni tinha usado para enviar o seu link. Então, um cheiro muito especial o atingiu. Volters tinha um odor característico causado pelo seu acabamento de resina, na alça. Seu coração se afundou. INU sempre tinha sido sincera. Como um cão faminto com seu osso.

- Eles estão aqui, ele rosnou alto o suficiente para ser ouvido.

Para seu crédito, o único sinal exterior que ela emitiu foi a cor de seu rosto, mudando para giz branco. Ela não olhou ao redor, não pôs a mão à boca para atrair os caçadores profissionais que INU tinha enviado. Eles seriam reconhecidos imediatamente. Eles se tornam hábeis em detectar o medo.

A chegada dos trens automáticos causou um tremor sob os pés na plataforma. Haruto agarrou-a pelo pulso assim que um conjunto de portas passou por eles. Ele fingiu apontar para as portas, quando na verdade ele tinha um objetivo totalmente diferente em mente. Esperava que Brioni confia-se nele. Surpreendentemente, ele entregou o dinheiro para dela. Alguém de confiança dele.

Anos de prática em suprimir suas emoções e expressões faciais finalmente jogaram a seu favor. Mudou girando em torno de Brioni ou mesmo tempo que ela notou. Ele teve de vê-lo embora, caso ele esmagasse o seu pulso. Ele alcançou as portas mais para a frente do comboio, correram quando eles começaram a se aproximar. Um casal de pessoas estava dentro e esperavam para desembarcar. Ele fez questão de mantê-los à sua direita como escudos entre INU e Brioni. Ele sacrificaria a tudo e a todos para salvá-la.

Ele próprio incluído. Embora ele esperasse por razões puramente egoístas que não iria chegar a esse ponto. Já estava começando a pensar seriamente sobre ela. O cheiro de seu cabelo molhado o alcançou. Ele forçou os lábios sobre os dentes. Respirando com dificuldade pelo nariz acalmou um pouco. As portas se abriram.

Todo o inferno caiu frouxamente!

Mas ele estava esperando por isso. O primeiro tira de Volter criou um chinelo de trens ao longo do lado sujo. As pessoas começaram a gritar e empurrar para fora do caminho.

- Merda! Brioni abaixou.

Haruto alguém o empurrou para fora do caminho, impelindo Brioni para o trem, ao mesmo tempo em que ele virou e bateu a mão livre no painel de controle. As portas fecharam em um segundo.

Tiros de Volter atingiram o termoplástico sujo, derretendo completamente. Homens mascarados de armadura preta reluzindo de meia dúzia de lugares. Um carregava um lançador de granada, debaixo do braço. Ele parou, e mirou.

- Para baixo!

Haruto mal teve tempo para envolver Brioni quando o lado de dentro do trem desintegrou. Pedacos de metal e termoplásticos voaram horizontalmente. Pisar no chão sujo de pó rosa de borracha da porta. Eles bateram no deck rígido. Ele tomou o peso deles se jogando debaixo de um banco, em seguida, de frente para um par de homens INU que tentavam manter as portas abertas. O trem começou a sair da estação. Bem rápido. Correndo agora, os homens conseguiram manter a posição até Haruto entrar como um furacão pela portas chutando à direita da janela. Quebrando tudo com uma chuva de diamantes cúbicos. Chutou o homem mais próximo, que se dobrou ao meio.

- Cuidado! Brioni gritou atrás dele.

Que diabos ela estava fazendo fora do esconderijo, que ele a colocou?

Em uma fração de segundos vários homens pularam pela abertura do teto se enroscando nos fios elétricos, poucos tiveram cuidado, pelo menos três ou quatro permaneceram de pé quando eles desembarcaram no corredor. Eles não ligaram para os seus camaradas caídos e era somente três para enfrentar Haruto.

A estação desapareceu da janela. O comboio ganhou velocidade. Luzes da cidade em flash por onde o trem acelerou para finalmente chegar a uma parte alta do espaço portos. O vento rugia através das portas. Um dos homens puxou um Stunner ¹ de um coldre amarrado na coxa. Ele deu um passo a frente. A eletricidade era uma coisa que Haruto podia lutar, mesmo sob a forma de Lycan. Tinha sido utilizado por extensas vezes por INU para mantê-lo mais dócil. Com exceção da noite com os guardas que lhe deu a Ocarina, tinha se esquecido de guardar depois da missão.

Para sua surpresa, ouviu o som de propulsores. Alguém os seguia em um ônibus. Eram loucos?

- Se você vier, ela não será prejudicada! Disse aquele com o Stunner. O capacete n a face distorcia a sua voz.

Um aceno sutil de um deles colocou Haruto em alerta. Em vez de esperar por eles para fazer o primeiro movimento, ele o fez. Ele sempre fez.

Haruto atacou, levando as garras e as presas prontas. O portador da Stunner foi detido. Um flash no Focinho. O dardo voou inofensivo próximo dos cabelos de seu rosto. Em um rosnado zombeteiro, ele caiu no meio deles. Com um chute no esterno que esmagou as costelas frágeis, Haruto enviou o primeiro homem duro para fora o suficiente para bater contra a parede. A próxima estocada com um bastão elétrico foi destinada a coxa de Haruto. Ele desviou. Os dentes perfuraram a armadura de poliuretano. Permaneceu seguro. O homem INU só teve tempo para ser jogado. Ele nem pegou a sua arma a arma. Com um golpe baixo que destruiu parte do homem, face a face com o escudo e sob ele, Haruto enviou a morte

- Corra! Para os vagões de mudança Gritou para Brioni! Sentiu o seu movimento atrás dele, sabia que ela escutava as suas instruções.

Do lado de fora, o ônibus apareceu do nada. Deve ter virado uma mortalha. Ele tinha apenas uma fração de segundo para soltar o homem e pendurar em um dos pólos prateados e percorre todo o comprimento do vagão. O ônibus bateu no trem. Metal contra metal feito orelhas assobiavam dolorosamente. O acidente empurrou a Stunner das costas contra a parede intacta, ele deixou cair a arma perigosa. Seus colegas caíram sobre ele como pinos de boliche.

Brioni gritou. Sua cabeça caída sobre os saltos perigosamente perto das portas destruídas. Seu coração parou.

- Brioni!

Antes que ele pudesse voltar para ela e ajudar a mulher claramente atordoada a seus pés, ela já tinha se agarrado longe da borda e encontrado um lugar para ficar protegida. Sua valente Fairy Goth!

O ônibus apareceu na janela mais próxima a ele. No batimento cardíaco seguinte, ele empurrou de novo. Uma violenta guinada. Luzes piscando de todos os lados. Uma chuva de faíscas saíram do trem atingindo as portas. Alguns dos buracos derreteram os assentos. Brioni ganiu quando ela correu, tropeçou e caiu próximo aos assentos. Ele tinha que tirá-los dali.

Através da janela da frente, ele avistou a próxima estação. Foi anunciado. Assim normalmente. Automatizado, o trem continua a andar a menos que seja destruído. O que o piloto da nave parecia inclinado a fazer. Brioni subiu levantou.

- Segurem-se! Ela gritou.

- O que?

O reflexo de Haruto o salvou. Ele mal teve tempo de estender a mão e agarrar o corrimão de uma janela. Ele a viu chegar ao freio de emergência. Com um grito, agarrou a alavanca e, literalmente se pendurou nela. A desaceleração súbita provocou uma queda horizontal. Pedacos quebrados, assentos soltos, homens de armadura preta saíram voando em direção à frente do vagão, Brioni agarrou em seu próprio pedaço de corrimão. O cheiro de borracha queimada. Um barulho imenso, como um dragão. Seus cabelos voando para fora na frente dele. O trem parou a poucos metros de um dos pólos de apoio.

Gemidos subiram como fumaça. Haruto limpou os destroços em dois saltos, agarrou Brioni pela parte de trás do casaco, e antes de qualquer inimigo atordoado pudesse escalar seus pés e tentar impedi-lo, ele forçou abrir um conjunto de portas e saltou para fora. Brioni gritou estridente perfurando seu cérebro. Mas seu objetivo tinha sido verdadeiro. As mãos em garras tiveram força suficiente para segura-lo no lugar, mesmo com toda violência do desastre. O metal quente queimando a mão, mas ele não soltou. Ele conseguiria sobreviver a uma queda de cem metros com facilidade. Brioni não.

Ela gritou por todo tempo.

Mantendo-se longe das tiras de metal afiado, Haruto caiu no chão escorregadio ainda segurando o casaco Brioni. Depois que ele caiu, ele colocou-a no chão ao seu lado. Mas ela desmoronou de joelhos. Sua parte Lycan deu lugar a um homem que a embalou nos braços, a cabeça em seu ombro. Ela sacudiu-se violentamente. Ela estaria machada? Será que ele calculou mal sua força e a machucou? O pensamento o revoltou.

- Brioni? Brioni? Lágrimas encheram os olhos em listras pelo rosto. Ela soprou o ar através dos lábios franzidos. - Dê-me um segundo.

Eles não têm isso. Ele a pegou em seus braços, os olhos com medo até do trem de sobrecarga. A mulher diminuta pesava pouco em seu estado liquidada. A adrenalina ainda bombeando em suas veias jorrando em seus sistemas com todos os acessórios que INU tinha colocado nele ao longo dos anos. O ônibus circulou como um abutre. Os agentes procurando por eles em todos os lugares, com luzes de busca, principalmente onde eles desembarcaram. Um shopping que se transformou em moradia. Poucas pessoas podiam ser vistas nas janelas altas, espiando através das cortinas. Eles não iriam ajudar. Ele conhecia o tipo.

- Me coloque no chão. Ela protestou. - Eu estou bem.

Haruto ignorou seu pedido e levou-a longe das luzes de busca. Ele ouviu vozes chamando de cargos e reforços. Homens INU. Eles desceram do trem como se fossem das equipes de emergência do pólo de apoio. Malditos. Eles foram bem treinados.

- Shh..., Ele sussurrou contra o pescoço dela, enquanto a carregava para o antigo shopping. Tudo estava sujo e escorregadio com a chuva. Ele se perguntava como era a vida no outro lado do rio. O lado bom da cidade de Seul, onde desviantes genéticos ainda não foram autorizados a ir. Não que isso fizesse alguma diferença agora. Ele só teria adorado levá-la para um lugar seguro que não tem bugs ou vizinhos desagradáveis.

Eles definitivamente tinham que sair da Terra, se eles quisessem uma chance. Ao longo dos anos, ele veio a compreender como INU funcionava. Eles preferiram manter os seus bem próximos, não se movem muitas peças ao mesmo tempo, permanecer no planeta onde eles estavam bem conectados e mais fortes. Fora do planeta, com a população em muitos grupos lotados, as ligações eram muito difíceis de controlar. E muito longe para chegar a uma pressa.

Sim, fora do planeta seria perfeito para eles. Para ambos. Porque ele queria estar com ela. Para sempre. Pela primeira vez, ele queria estar com alguém pela simples razão do prazer da sua companhia. Sem muitas segundas intenções, com exceção do tipo que acontecia na cama. O cheiro do seu cabelo molhado contra o seu rosto o fez fechar os olhos. Ele a colocou próxima de uma fonte decrépita em longo período de hibernação. Concreto rachado em um assento pobre, mas era tudo o que tinham. Como ele odiava sua vida agora. Ele queria dar a ela muito mais. Logo, ele o faria. Ele fez a promessa. Um dia, ele a trataria como ela merecia ser, e não obrigados a se esconder como um rato. Algum dia.

- Lá, ele murmurou. Seu casaco estava meio fora de seus ombros, ele puxou de volta para cima, ajeitou o colarinho para baixo. - Fique à vontade.

- O mal estar já passou, ela sussurrou, repetiu várias vezes, como se fosse um mantra. Apesar da pouca luz, ele percebeu a umidade em seu rosto.

Seu coração doeu. O que ele deveria fazer? Hesitante, ele agachou na sua frente e tirou seu cabelo de seu rosto. Ele ficou surpreso ao notar que sua mão tremeu. Muito mal.

- Você está bem agora. Vamos encontrar uma maneira de sair do planeta.

Ela assentiu com a cabeça. Com sua luva esfregou o nariz e a bochecha.

- Perdão! Ele sussurrou. Algo doía em seu peito. Ele não tinha idéia do que estava acontecendo com ele.

O que havia a dizer? Não foi culpa dela, ela foi capturada em sua teia de violência. Aprisionado em seu mundo. Com vestígios de sociedades antigas que não pertencem a este século. Ele suspirou longa e dificilmente. Não foi culpa dela que ele fosse um pedaço tão caro de tecnologia bizarra. O calor de suas palmas forçado os seus olhos fechados quando emolduravam seu rosto.

- Por que você está se desculpando?

Sua voz era tão suave, tão cheia de compaixão e carinho. Ousaria dizer de carinho? Não pense isso, homem.

- Estou preso a tudo isso.

- Sua culpa é minha. Se eu não tivesse tentado encontrar o artesão que fez a sua Ocarina, eu não teria desencadeado a armadilha.

- Não é sua a falha.

Ela encolheu os ombros.

- Eu acho que é. Sou eu que estou arrependida. Você conseguiu escapar. Então eu cheguei e estraguei tudo, eu os trouxe de volta direito para você. Deus, eu fui tão estúpida.

Haruto a beijou para que ela não continuasse culpando a si mesma. Ela cercou seu pescoço e abraçou-o. Algo mexeu profundamente nele. Algo que ele não sabia que ele tinha. Algo que ele sabia que só poderia surgir longe das manipulações genéticas e de seus anos nas mãos de INU.

O amor! Ele amava Brioni.

Capítulo Oito

Quando ele se levantou e segurou sua mão, Brioni teve de lutar contra o impulso de jogar seus braços em volta do pescoço e nunca o deixar ir. Eles não podiam pagá-los agora. Mas e mais tarde. Ela fez a promessa a si mesma para parar por um segundo, mesmo em meio ao caos da execução dos torturadores de Haruto, para dizer-lhe tudo o que ela sentia. Ela queria mais que isso. Mais que alguns momentos roubados aqui e ali. Ela queria estar com ele.

O casal atravessou o antigo shopping. Através de aberturas nas cortinas, ela sabia que as pessoas os viam. Provavelmente com medo deles sem coragem para oferecer ajuda. Ela não podia culpá-los. O GAN e seus segredos, o Conclave de Ferro, tinham feito isso com as pessoas. Ter medo de oferecer ajuda, medo de se envolver. Décadas de regras de ferro, séculos de uma erosão lenta no tecido que mantinha a sociedade unida.

- Temos que chegar ao espaço porto. Haruto murmurou. Exteriormente, ele parecia suave, controlado.

O homem a que ninguém poderia danificar.

Uma sombra de sorriso aflorou em seus lábios. Ele sentia diferença, na proximidade que se desenvolveu entre eles. Uma proximidade que o sexo transcendia. Ele deixou Brioni entrar em seu coração, senti-lo tão claramente despertando desejos e necessidades, como a de confiar em alguém. Ela trouxe renovação, como um fogo que queima, o entusiasmo pela vida e também sombrio medo da rejeição. Agora ele tinha muito a que perder. Muito.

Cada vez mais as chances contra eles eram maiores, os obstáculos aumentavam. A ameaça frente a esse relacionamento, tão frágil aumentava. Ela queria uma oportunidade com ele fora do planeta.

Onde é que eles encontrariam um navio, em primeiro lugar?

Ainda havia a questão sobre o que se passava em seu coração. E se realmente ele não fora criado, como acreditara ser. E se eles se separassem? E se ele fosse embora sem que ela partilhasse o que sabia e o que sentia por ele?

Ele precisava saber.

Brioni pigarreou. - Haruto, nós precisamos ...

- Shh. Ele levantou a mão. - Não faça isso.

Como ele poderia ter sabido o que ela quis dizer? Ela era transparente? Não era surpresa ela ser sempre tão expressiva.

- Por que não? Você deve saber. Você tem o direito de saber.

- E se eu não quiser saber? Ele a agarrou. Pela rigidez nos ombros, ela pode perceber que ele não se sentia assim tão arrogante quando olhou para ela. Brioni segurou as mãos dele e apertou-as.

- Vou deixar que você parta.

- Você é tão generoso! Apesar do tom irreverente, ele apertou a mão dela.

- Não, eu não sou. Você me deve mais tarde. E eu continuo com os maus resultados, acredita em mim.

Ele não olhou para ela ou alterou o seu comportamento de homem atento que ela chegou a conhecer, mas sentiu que sua atenção estava sobre ela, a linguagem corporal, que sempre falou mais alto que o resto. Seu queixo estava ligeiramente inclinado na direção dela enquanto ela caminhava ao seu lado. Isso por si só seria suficiente.

- Desculpe ter sido rude com você. Ele continuou. Por que você quer estar com um louco? Ele parecia mais confuso do que frustrado.

- Todo mundo tem dias ruins. Acho que hoje se qualifica como um desses dias para nós.

- Você é boa demais.

- Para o meu próprio bem? Ela o interrompeu.

- E para o meu.

- Você não deve acreditar nisso. Você apenas tem que ser com você sempre foi. Mantenha sua bolha, eu não me importo, eu vejo através dela.

- Da bolha?

Ela escorregou sua mão para que pudesse abraçá-lo, como se ela estivesse em órbita ao redor de sua cintura.

- Seu espaço pessoal, você sabe, a sua bolha.

Ele balançou a cabeça. - Você é mais estranha do que eu.

- Obrigada.

Pelo ângulo do queixo e a posição de seus ombros, ela sabia que ele jogou uma olhada rápida em sua direção, talvez tentando perceber se ela estava sendo sarcástica ou não em seus agradecimentos.

The Lycan Warriors 04 - Animal

- Um dia, ela começou timidamente, você vai me dizer sobre esse tempo? O que você fez antes de vir para a Resistência, depois que fugiu do INU?

- Não.

Haruto segurou a mão dela. Ela chegou a esperar isso, alteração sutil na forma como ele a tocava, ou como a boca em uma linha fina. Mesmo que ela não pudesse ver seus olhos, ela sabia quando ele sentiu arrependido de algo que ele disse. Tal como agora. Ou talvez as coisas que ela estava vendo que não estavam ali para fazer se sentir melhor sobre sua falta de cortesia básica? Quem diria?

- Não há nada a dizer, Brioni. Murmurou depois de um tempo.

Ela encolheu os ombros. - Você sabe como é você me conta suas coisas, eu conto as minhas. Mas isso é bom. Eu não vou falar sobre meus ex-namorados ou sobre quando que eu fiz sexo no telhado de um ônibus.

Ele não disse nada. Mas o sorriso estava de volta.

Eles dobraram a esquina, atravessaram a rua e tinha alcançado o outro lado da calçada quando ele soltou a mão para que pudesse ir verificar o beco escuro. Ela esperou perto do poste de luz. Um frio metálico contra seu rosto. Ela estava tremendo, apesar do suor. Em algum lugar atrás deles, um cachorro latiu. Haruto congelou no lugar. A eletricidade mal alcançava esta parte da cidade. Exceto para o espaço portos que pairavam sobre o horizonte, o céu estava tão escuro que poderia ter sido desenhado com tinta. A rua estava deserta. No entanto, eles não estavam sozinhos.

Ele se virou para ela, e abriu a boca. O sorriso de repente se transformou em uma careta de dor. Ele estremeceu como se alguma coisa tivesse batido nas costas. Deu um passo, mas congelou, começando a tremer violentamente.

- Haruto! Para choque de Brioni, arcos azuis de eletricidade dançaram sobre sua pele e suas roupas. Tremendo, ele começou a convulsionar. Ela ouviu os dentes batendo.

- Oh não! Haruto! Haruto!

Pelo canto do olho, ela viu várias formas escuras materializando-se para fora do beco do outro lado da rua. Ela tentou alcançar, agarrou sua mão. Não adiantava ficar eletrocutada também.

- Oh Deus, oh Deus.

Ela deu um passo, apertando as mãos unidas uma à outra. As gotas de água caíam em arcos com a violência pura de seus espasmos. Ela não podia deixá-lo desta forma. Ela tinha que fazer alguma coisa.

- Faça alguma coisa, pelo amor de Cristo!

O pânico bateu. Não importava o inimigo pegá-los. E se ele morrer? Rangendo os dentes, Brioni agarrou o poste, aproximou-se dele e segurou-o em Haruto.

Quente, frio, quente, frio. Ouvindo seus grunhidos de dor. Ao mesmo tempo, a corrente correu dele para ela, disparando em linha reta para o seu coração. Mas porque ela se tornou um condutor simples, o choque da eletricidade passou por ela e para o poste de metal, a ser dissipada pela estrutura e a sua base de concreto armado. Dentro de um ou dois segundos, tudo estava acabado. Ela não conseguia impedir a queda de Haruto na calçada. Nem ela pode deixar de se juntar a ele um segundo depois. Quando ele se desintegrou ao seu lado, batendo com um estrondo a cabeça contra o concreto e seu cabelo batido em seu

rosto. Brioni caiu igualmente ao seu lado, de frente para ele. Através da pura força de vontade nascida do desespero, ela correu a mão para ele e agarrou-o.

- Desculpe-me! Ela disse. Desculpe! Por não termos uma chance juntos. Desculpe! Ela abraçou-o novamente. Encontraram-no por causa dela. A culpa iria esmagá-la.

Medo e pânico subiam em ondas, quando um pequeno exército de homens mascarados vestidos de preto desceu sobre eles. Suas mãos estavam amarradas junto às suas costas, enquanto um saco foi deslizado sobre sua cabeça. Antes de o pano obscurecer sua visão, ela viu que ele também estava sofrendo quando cobriram a sua cabeça.

Eles estavam tão perto. Eles quase conseguiram!

O grupo de soldados especializados tinha a missão de transportá-los para algum lugar. Ouviu som de luta e alguém cutucou as suas costas com força suficiente para fazê-la gritar. A luta cessou. Eles a estavam usando forçar Haruto a cooperar. Como ela os odiava. Der repente sentiu o ar fresco, o som dos motores zunindo baixinho. Em marcha lenta. Foram jogados e fechados dentro de um veículo? Ela teve certeza quando sentiu a decolagem, e o ângulo da nave. Os motores ligados. Ao seu lado, uma forma calorosa pressionava contra ela. Deslizando ao longo de sua mão, em seguida, fechando-se nela. O calor anormal de Haruto infiltrando-se nos seus dedos frios. Ela apertou de volta.

O voo foi curto. O pouso suave.

Saíram do veículo e foram forçados a caminhar. Uma tarefa difícil de realizar quando não se consegue perceber o terreno. O piso é irregular. O vento uivava. Eles estavam em um lugar alto. Na margem de um rio, talvez?

A Fortaleza Brilhante! É aí que o velho disse que INU realizava suas pesquisas.

A casa de Haruto. O desespero tomando conta dela. Ela chorou lágrimas silenciosas de raiva com aquele saco na cabeça. Logo eles estavam dentro da casa. Ninguém falava uma palavra. O calor substituiu a chuva fria. Ela estremeceu. O saco foi retirado da cabeça e as tiras que prendiam as mãos foram cortadas. Uma brilhante luz oriunda de dúzia de lâmpadas espalhadas ao redor do lugar fez com que seus olhos lacrimejassem. Brioni baixou a cabeça para usar o cabelo como um escudo. Em torno dela, uma sala de grandes dimensões, como uma biblioteca do velho mundo. Fileiras e mais fileiras de livros de trinta metros de altura revestiam a sala circular. Sofás e cadeiras com aparência confortável distribuídas em grupos de dois ou três.

Por seu lado, Haruto foi suspenso entre dois grandes homens, sua cabeça reclinada em seu peito. Sua Ocarina pendia fora da sua jaqueta. Amassada e arranhada. Um surto brilhante de medo e raiva veio sobre ela.

- O que você fez com ele? Ela virou-se para enfrentá-los. De uma porta entre duas estantes abertas surgiu um homem mais velho sentado em uma cadeira flutuante. Seu cabelo preto foi penteado para trás sobre o seu crânio, com exatidão. Ele acenou com a cabeça na direção dela, direcionou a cadeira prateada murmurando comandos verbais até definir a distância de alguns metros à sua frente. O pequeno zumbido indicou que os pequenos propulsores tinham desligado. Ela não esperava isso. Ela imaginou alguém fisicamente imponente, não um homem inválido em uma cadeira flutuante. Embora o aço em seus olhos a fizesse engolir em seco.

- Você o digitalizou?

Um dos homens segurando Haruto assentiu.

- Scanneie ele novamente.

Enquanto o mesmo homem segurava Haruto, seu colega puxou um decodificador de mão e dirigiu-se para ela. Um único golpe de cima para baixo. Ele checkou sua tela, pronunciou que estava limpa. Ela resistiu ao impulso de tocar na Ocarina. O artesão tinha razão, o revestimento de cromo não deixava qualquer sinal para fora.

- Miss Metcalf. O homem na cadeira flutuante disse. - Meu nome é Miura Yoshizumi. Você agora pertence a INU, cujas raízes vão além do século 19 da revolução Meiji Ishin na terra anteriormente conhecida como Japão. Você entendeu?

Ela lançou um olhar venenoso.

- Você vai ser alimentada, vestida e bem tratada, ele continuou, ainda com uma voz calma frustrante. Nada mais que isso. Você se comporta e minha gente trabalha. Sua cooperação vai garantir o bem-estar do *espécime*. Você vai ficar aqui até que não tem mais utilidade. Você entendeu?

Ela teria dado um passo em direção de Haruto, mas um dos homens segurando-o balançou a cabeça uma vez. Ela congelou. Doe-lhe para forçá-la a se comportar. Ela não tinha dúvida que seria contida. Em vez disso, dirigiu sua raiva ao homem velho na cadeira.

- O *espécime* tem um nome. Haruto.

- Ele, não tem nome.

- É mesmo? Vá para o inferno, ela rosnou. Ela precisava tomar cuidado aqui.

- Você não pode fazer isso! Soava errado. Ela parecia tão franzina, quando sentia raiva e esbravejava atirando para todos os lados. Esse monstro odioso. Ele não parecia satisfeito ou insatisfeito, apenas levemente irritado. Ele inclinou a cabeça.

- Você deveria ter ido embora quando podia.

- O que você quer dizer?

- Quando o nosso *espécime* atacou o seu reduto em terra. Você deveria ter saído em vez de tentar encontrar o criador das coisas.

- Ele não é uma coisa! Ele é muito mais homem que você! Não é um espécime, ele toca uma Ocarina, é um homem esclarecido. Gritou de forma arrogante.

- Seu apego ao *espécime* que é fascinante. E muito útil. Traga o instrumento para mim.

Um dos guardas puxou a Ocarina por cima da cabeça de Haruto e trouxe-a para o velho, que tomou em suas mãos descuidadas, olhou em torno. Ele quase a destruiu ao apertar suas extremidades. Ela o odiava ainda mais.

- Isso não é seu, não é seu.

- Assim, ele pode produzir beleza! Ele murmurou sob sua respiração. Claramente, Haruto foi capaz de fazer outras coisas além de matar. Isso não surpreendeu o velho. - Interessante.

- Ela não é sua, ela repetiu dessa vez com muita ênfase. Ela se sentia muito fraca para lutar com ele.

- Pode ficar se assim o desejar. Eu não preciso disso. Ele jogou para ela.

Brioni agarrou em ambas as mãos e colocou a Ocarina no bolso. Ela cuidaria dela mais tarde. Se houvesse um mais tarde.

- Você sabe, ela arriscou, esperou por um sinal de deixá-la concluir. Sua cabeça inclinou ligeiramente assim isso era um bom sinal, que estatisticamente falando, é muito improvável que você seja capaz de controlar tantos de nós o tempo suficiente para valer a mínima pena. Ele vai escapar novamente. Você sabe disso, não é?

O homem sacudiu a cabeça. - Nós só precisamos controlá-lo.

Ela cruzou os braços. A raiva dominando sua alma. Seu coração batia tão duro que doía. Ela estava com medo. Apavorada, de fato. Um mal estar queimava na barriga. Ela suava como um porco. Medo por ela, ainda mais por Haruto. Mas ela morreria antes que ela deixasse transparecer. Ela tinha que ser forte. Por ele e por ela. Essas pessoas fizeram coisas abomináveis a um homem de quem ela gostava muito.

Bastardos. Manteve isso em mente, para impelir o terror para longe.

- Você é uma maldição, e com certeza me manter aqui na vai mudar coisa alguma. Além disso, o que você fez a Haruto é desprezível e um dia ele vai chutar o seu traseiro.

Um sorriso surgiu nos lábios do homem e isso a fez perceber exatamente quem ele era. Não só aquele que tratou Haruto tão mal, mas aquele sobre quem o velho artesão tinha falado. O criador desde o DNA. Em certo sentido, o homem inválido na cadeira era o pai de Haruto. Uma sensação de vômito a ameaçava. Ela engoliu em seco várias vezes. Agora que ela o encontrou percebeu o quanto Haruto se assemelhava ao homem. Ela descruzou os braços e colocou os punhos nos quadris. Um dos guardas deslocados em seus pés.

- Sabe, ele parece com você. Só que é muito melhor.

A verdade sendo jogada no rosto para toda a equipe escutar.

Bingo!

- É por isso que você está brincando com a genética, tentando encontrar uma saída para isso? Ela acenou para a sua cadeira com o queixo. Mesmo com todo o seu poder, ela apontou para a sala ao seu redor, você é ainda um doente, um homem assustado preso em uma cadeira. Você é alguém que tortura uma criança sem nenhuma chance de se defender.

- A sua tentativa para apontar as nossas falhas é louvável. Exatamente o tipo de coisas que ensinamos ao *espécie*. Talvez você seja uma influência positiva, afinal. Além de nosso depósito de segurança.

- Os números não mentem. Há mais chances de Haruto chutar o seu traseiro do que há de minha colaboração com o seu plano de doentio.

- Uma matemática companheiro? A sombra de um sorriso em seu rosto arredondado e oco. Como isso é inesperado. Vou olhar prestar mais atenção em você. A vida é uma rica tapeçaria de números, você não concorda?

- Nós não temos nada em comum. Nenhum denominador comum.

- Nós temos muito em comum. Mesmo que nossas metas variem, ainda é um elemento comum. Valorizamos tanto a sua segurança. Mas você valoriza o seu conforto, e eu não.

Brioni engoliu o caroço preso na sua garganta.

Uma maldição foi murmurada antes de perceber que pés de Haruto estavam se mexendo. Ele estava voltando para seus sentidos.

- É tempo, disse o homem. As duplas de homens que prenderam Haruto o levantaram.

- Esperem! Brioni sentiu-se dividida entre correr atrás deles ou ficar para enfrentar o velho. Talvez se ela o contivesse? Talvez os seus guardas recuem? Então o quê? Mas com

Haruto pouco consciente, ela não teria a menor chance. Os números não somam uma quantia que ela gostava.

- Onde você o está levando?

- Eu não tinha previsto que alguém estivesse ligada ao *espécime*, eu teria mudado algumas coisas. Ele parecia genuinamente interessado na sua ligação com Haruto. Bastardo! As pessoas sempre olharam para os reembolsáveis, como se fossem sequer humanos e, portanto, incapazes de tal sentimento.

- Ele não pode sentir remorso, Miss Metcalf. Nem carinho, nem ressentimento. Parece humano em traços que compartilha conosco, mas no final, continuará a ser uma criação biológica em desenvolvimento Uma máquina Ultimate Fighting. Uma coisa, mesmo que a carne cubra a sua superfície.

Ela assistiu impotente, à beira das lágrimas, como eles levaram Haruto para longe. A porta se fechou suavemente.

E com isso algo seu quebrou nela. Sem ele, ela sentiu um aperto em sua garganta. Lágrimas queimaram seus olhos.

O homem veio até ela em sua cadeira flutuante segurando um decodificador grande portátil. Ela percebeu que sua mão tremia. Ele parecia tão frágil, apesar do olhar de aço. Ela poderia usar isso? Eles não iriam fazer nenhum dano a Haruto. Eles precisavam dele vivo. Não, se houver algum dano teria que ser com ela. Eles esperavam controlá-lo através dela. No entanto, o homem lhe disse que não estava preocupado com o conforto Haruto. Claramente, ele não hesitar em causar dor nele. Como ela poderia jogar com a segurança de Haruto? Sentia-se como um pêndulo. Tick, tack. Balançando para um lado e para o outro.

Preso entre um martelo e um prego. Ambos os lados se machucariam. Ambos poderiam matá-la. Ela tinha que ficar viva. Haruto precisava dela.

Claramente, este homem Yoshizumi era louco. Mas ele tinha todas as cartas.

Ela pegou o decoder oferecido. O grande display, do tamanho de uma revista de papel velho, brilhava fracamente.

O desejo de bater-lhe no rosto com ele quase venceu. Suas mãos tremiam por tentar não atacá-lo.

- O que é isso?

- Você será capaz de acompanhar os movimentos do *espécime* com isso. Suas ações tem consequências diretas e imediatas sobre ele. Já estão acontecendo algumas modificações para você não perdê-lo novamente

- Que modificações? Ela parecia mais assustada do que com raiva. Um reflexo disso. Deus, o que eles estavam fazendo com ele agora? Ela não podia odiá-los mais do que ela já odiava.

Tremendo, ela manuseou a tela. Ao mesmo tempo, encheu com um relé multi-split que parecia mostrar sinais vitais em um canto, enquanto a outra metade da tela foi dedicada a um gravador de vídeo. A gravação de uma cena que congelou seu sangue. A sala lotada de médicos de alguma parte e Haruto sendo esticado para fora de uma maca, suas roupas sendo cortadas enquanto os dois guardas afivelam alças cruzadas sobre as pernas. Em poucos segundos, a loucura eficiente o tinha preparado. Lá estava ele, tubos saindo para e

entraram em seus braços para trás e os bandidos de joelhos. Os óculos foram embora, mas seus olhos estavam fechados. Ele parecia adormecido. Seu coração se afundou.

- Como você pode fazer isso com seu próprio filho?

- A espécime não é meu filho. Limita-se a partes do meu DNA. Como fazem os outros. Yoshizumi ativou a cadeira novamente. Ele levantou a poucos centímetros do chão.

O medo arrastou até sua espinha.

- Outros?

- É um dos muitos, alguns tão antigos como eu, outros mais recentes. Embora seja o melhor. A coroação. E durante a sua ausência, encontraram maneiras de acelerar o processo de maturação. Este é um programa complexo, que está em curso, senhorita Metcalf.

- Por quê? Ela respirava com a volta dele. O velho pairou no lugar quando ele alcançou a porta. - Por que você faz isso? Para encontrar uma cura para sua doença? Ou o quê?

- Quem você acha que segura a direção para o Conclave de Ferro? A Resistência pensa que conseguiu decapitar o inimigo. Mas, como a hidra, que tem muitas cabeças, a maioria delas em segredo. Hector Killen era apenas uma das cabeças. Eu sou outra. INU é vasta e antiga. Ele virou a cabeça para trás. - Nós trabalhamos por anos para aperfeiçoar este modelo em particular, e temos conseguido desde que ele nos deixou. Somos muitos e estamos impacientes. Não force a nossa mão.

Brioni caminhou até o homem odiado. - Deixe-o em paz, seu bastardo doente!

Ela não sabia o que pretendia fazer. Feri-lo pelo menos. Mas tão logo ela se aproximou da cadeira de superfície metálica, com a plena intenção de, pelo menos empurrá-lo contra a parede, então sentiu um choque de dor no peito. O braço dela era como se fosse de borracha. Ela caiu de joelhos, ofegante. - Você sabe o que é o reforço negativo, Miss Metcalf? Perguntou o homem. Aquele sorriso novamente. Deus, ele lembrava muito a Haruto, e certamente ele viu as semelhanças. A remoção da negativa é dolorosa, no nosso caso, os estímulos são uma forma de condicionamento. Seu bom comportamento irá remover seus estímulos negativos.

Ele a deixou lá, ajoelhada no chão de mármore ela massagear seu braço latejante. Lágrimas nos olhos. Ela se juntou com raiva.

- Pense Metcalf. Coloque em uso esse seu QI 159 para o seu bem.

Ela tinha que encontrar uma maneira de tirar Haruto daqui. Primeiro, porém, ela tinha que entrar em contato com ele. Ela lançou um olhar por baixo na tela, vendo as horas no seu relógio. As patas do gato preto indicando 11:34. O mesmo horário que apontava o decodificador. Então, isso estava acontecendo agora.

Para sua surpresa, viu Yoshizumi aparecer na sala médica com Haruto. Foi muito rápido. Haruto deve estar muito perto. Seu olhar em comutação com a tela para onde estava indo, Brioni caminhou para a porta através da qual o homem mais velho tinha apenas desaparecido, pôs a mão na maçaneta.

Bloqueada.

Na tela, Yoshizumi escorregou luvas cirúrgicas, algo era administrado em um dos tubos que iam para os braços Haruto. Quase imediatamente, ele começou a se mexer depois de lutar até que ele foi violentamente se arqueando na maca.

- Por favor, não com ele;

Lágrimas pingaram na tela. Ela gemeu com uma raiva impotente como ela **observou** a equipe médica que o indizível para Haruto. As modificações a que Yoshizumi tinha se referido obviamente, estavam relacionadas com o sangue de Haruto, isso ficou claro quando ela observou como o sangue dele estava sendo bombeado para fora, examinado através de uma máquina, em seguida, bombeado de volta para ele. Mas eles devem ter colocado alguma coisa, porque ele parecia incrivelmente doloroso para ele. Sua boca se escancarou. Ela não escutava nenhum som, o que era uma pequena benção para Brioni, mas ela sabia que ele estava gritando.

Com uma caneta de ouro na mão, Yoshizumi olhou diretamente para o gravador de vídeo. Diretamente para ela. O coração Brioni pulou uma batida. O suor manchou as mãos. Ele começou a aplicar diretamente sobre o coração de Haruto.

- Não, ela sussurrou. Não, não, não ele!

Assim que tocou sua pele, Haruto se projetou violentamente contra o cruzamento de correias. Algumas quebraram o que fez a equipe médica ficar em um frenesi de movimentos. Outras tiras foram adicionadas. Guardas se juntaram as roupas brancas. Metal preto, presas e garras brotaram de Haruto boca e dedos. Ele mudou e ainda não poderia lutar com eles. Devem ter-lhe dado algo para neutralizar a força Lycan incalculável. Essa caneta de ouro tinha provocado a mudança com uma velocidade alarmante e eficiência.

Com olhos fechados, Brioni começou a chorar pressionando a testa contra a borda da tela. Yoshizumi tinha avisado a ela que as suas ações teriam repercussão direta e imediata sobre Haruto. Ela acreditava nele agora. Para seu desgosto eterno, ela acreditava em tudo que ele disse.

Mas se houvesse justiça neste mundo louco.

Eles ficaram na frente dele que estava ajoelhado no chão de uma sala grande de pedra. Ele nunca esteve nesta parte da fortaleza. Casacos brancos e olhos curiosos. Atrás deles, os guardas sempre presente escondendo-se atrás de suas viseiras. Então ele entrou, acrescentou outra cadeira para ajudar a sua postura deselegante, mas apenas o mantinha ereto. Ele parecia estar com dor quando ele se sentou na cadeira solitária no quarto. As costas retas na madeira.

Ninguém falava. Ninguém nunca falava. Mas eles esperaram. Ele podia sentir a antecipação no ar como um perfume de espessura. E o seu próprio cheiro do medo.

O homem odiava assentir.

Então, a dor começou. Em seus membros, sua mandíbula, seu crânio. Coisas batiam, trituravam, mudou. Era diferente. Garras de metal preto obrigando-se a deslizar sobre a sua carne. Ele uivou em agonia. É muito. O que estava acontecendo com ele? O que eles estavam fazendo? De onde vinham essas coisas?

A porta se abriu. Se o cheiro do seu medo era ofensivo, os recém-chegados eram ainda pior. Guardas obrigando à especializar esta nova pessoa barbuda, despenteado mantido no quarto até que ele estava a poucos passos de distância.

Seu demônio pessoal puxou uma pequena aplicação do bolso da jaqueta. A caneta de ouro? Um pequeno clique dentro de seu crânio a fez piscar. Outro lugar em seu peito sofreu um reflexo de vômito como um soco no plexo solar.

Tudo ficou vermelho.

Ele caiu com força sobre o recém-chegado. As garras e presas que saíram dele desfiando o homem em tiras finas. Tão suave. Tão fraco. Como uma massa. Não demorou muito tempo. A morte adicionou outra camada de cheiro para o seu mundo.

Um dos guardas atirou nele com um Stunner. Dardos perfuraram sua pele trazendo solavancos viciosos de eletricidade. Ele caiu ao seu lado, cara a cara com sua vítima. Olhos mortos, como bolas de vidro. Então ele fechou os seus para não ver sua obra. Por que eles fizeram isso? Por que eles fazem isso com ele, o obrigam a fazer todas essas coisas ruins?

Ele virou-se zozzo no dia seguinte.

Haruto passou a mão sobre a cabeça raspada. Sentiu-se desnudo, vulnerável sem o seu cabelo. Ele nunca percebeu o quanto era um escudo pra ele. Até que ele se foi. Para obter um melhor acesso ao seu crânio e tudo o que passou a ter pronto para a execução, eles a mantinham constantemente raspada. Foi a primeira coisa que ele fez depois que ele escapou, deixar o cabelo comprido. Antes dos óculos, ele foi capaz de esconder os olhos atrás de seus cabelos. E depois com os óculos de proteção, ele ainda manteve um lado mais longo.

Velhos hábitos. Pelo menos INU o tinha deixado manter os óculos de proteção. Eles o converteram e incluíram uma vídeo-câmera minúscula. Ele não sabia bem para que, mas ele poderia supor. Queria ver Brioni. Ela era outra maneira de controlá-lo. Eles não precisam de uma coleira para mantê-lo. Eles tinham Brioni. Eles sabiam que era o suficiente. E INU sabia que ele nunca tentaria fugir novamente. Não deixaria sua amiga para trás para enfrentar as consequências de suas ações. Desta vez, eles possuíam o corpo, a alma e a mente.

Não haveria ninguém para ajudá-los. A Resistência usaria os dados que Brioni tinha compartilhado porém não dariam um segundo pensamento sobre onde ela estava ou o que tinha acontecido com ela. Pelo menos ela lhes deu alguns passos bem à frente. INU não seria capaz de lutar contra todos. No que diz respeito à Haruto estava em causa, os Vonatos eram ou pouco inteligentes ou mole demais para seu gosto e bem relacionados com a adesão de Solomon e sua equipe. Os restos de um tempo sob a chancelaria Namdis quando GAN não foi tão ruim. A Resistência usaria Intel que Brioni compartilhou para uma boa causa. Pelo menos, isso.

Infelizmente, ele estava prestes a trazer grandes prejuízos para a Resistência porque INU o tinha encarregado do assassinato de alguns políticos. Um membro proeminente e um Lycan amigo do partido da oposição oficial, o ministro Deng Muhua tinha adotado todos os filhos de famílias genéticas desviantes que não conseguiam cuidar deles. O clamor do público seria enorme. O regime pro - autoritário usaria isso contra a mudança. Seria uma bagunça.

INU o tinha encarregado especificamente para dar um exemplo a Resistência, e mostrar exatamente quem o matou. E ele faria. Mas só porque desobedecer comprometeria a segurança de Brioni. Ele nunca faria nada para colocá-la em perigo. Ela foi condenada por sua causa. Porque ela se importava o suficiente para ir atrás dele.

Malditos.

O desespero ameaçava engoli-lo em um buraco escuro e frio. Limpou a chuva de seus óculos enquanto ele esperava o ministro Deng Muhua sair na varanda para o seu cigarro noturno. Rastejou abaixo do parapeito do prédio em frente, Haruto estava esperando por três horas. Imóvel. A carranca da carne ainda viva. Um Shuttle voou no sobre sua cabeça. Navios Deep-Space transferidos para FTL em um flash luminoso azul que iluminou ao longo do horizonte. Então muitos deles. Como que transformados em estrelas cadentes. E ele só tinha um desejo de fazer, a segurança Brioni. Se algo acontecesse com ela o que seria dele. Haruto deixou escoar a chuva fria na parte de trás do colarinho. Ele não se importava. Ele nunca ficou doente de qualquer maneira. A tecnologia e o sangue Lycan iam limpar seu sistema. Às vezes ele queria. A luz veio em toda a divisão. A parte dele INU tinha construído e analisado cada detalhe. Como nos velhos tempos. Faltava muito pouco. A janela de descanso. Terceiro lugar, à direita. Cinquenta metros de distância. Talvez cinquenta e um. Um de seus guarda-costas digitalizados na rua abaixo antes de puxar as cortinas fechadas.

Evitando olhar para baixo com a morte o corpo em suas mãos, que está parado no local Haruto tomou posição antes dele, ele trabalhou as pernas duras para conseguir alguma circulação de volta em seus pés. As luvas sem dedos rangeram quando ele fechou os punhos, apertou as mãos.

As portas de varanda foram abertas, o ministro Deng Muhua saiu. Ele usava um roupão, trouxe um isqueiro e o suporte do cigarro no bolso. Ele podia sentir o cheiro do xampu nos cabelos, de onde ele estava. Cinquenta e nove anos, apenas algumas modificações. Ele não levaria muito tempo ou esforço.

Ele odiava sua análise. Odiava como ele poderia fazê-la com tanta facilidade. O que pensaria Brioni sobre isso?

Ela estava olhando para ele agora? Eles estavam forçando-a a assistir?

Haruto fechou os olhos. O Lycan a vontade para assumir as responsabilidades. Ele mudou silenciosamente. A dor submeteu seu corpo por alguns segundos. Na gengiva, acima de tudo, quando os dentes metálicos saíram da pele latejante.

Mudando para o assassino que o transformaram!

O silêncio entre as sombras, ele pisou no parapeito, esperou até que uma nave voou. Músculos alimentados com adrenalina e com capacidades nunca sonhadas pelo corpo humano, ele estava agachado, preparado. Ele saltou. Do outro lado do fosso. Chuva e vento tentaram abrandá-lo. Mas nada podia parar o Lycan. O zumbido dos motores do ônibus abafou o seu desembarque. Concreto liso com a chuva. A varanda estremeceu sob o golpe. Ele deve ter sentido um tremor minúsculo. Virou apenas rápido o suficiente para vê-lo chegando, mas não o suficiente para fazer qualquer coisa, mas levantou o antebraço no rosto. Haruto desviou a Vídeo-Câmera dos óculos para não registrar os próximos segundos, enrolou um braço em volta do pescoço. Um puxão brusco. A pressão dos ossos frágeis. Ele dirigiu a sua queda lenta ao solo, suavemente puxou o manto desgastado fechado sobre os joelhos desnudados. Ele não queria ser visto dessa maneira. Não importa. Por que ele se incomodaria? Ele nunca se preocupou antes. Ainda assim, ele manteve sua cabeça inclinada para longe do que ele fez quando ele deslizou para dentro da casa. Ele não podia deixar o

traidor exibisse sua obra sórdida à pessoa a quem ele queria proteger. De si mesmo, acima de tudo.

E mais mortes estavam por vir naquela noite. Muitos mais.

De todos eles, apenas um guarda-costas revidou. Haruto se irritou com a latejante dor lombar irradiada com água quente. Mas, então, o guarda morreu como o resto. O cheiro de sangue invadiu a casa quando Haruto surgiu para partir pela porta da frente. Sabendo que nenhuma das Câmeras em torno do conjunto de edifícios seria suficientemente rápida para apanhar mais que um vislumbre dele, eles as tinham colocados em toda a rua, toda a cidade, ao longo do rio até chegar ao Hwaseong, Fortaleza Brilhante. Ele ouviu claramente quando o alarme foi dado poucos minutos depois no setor diplomático do outro lado do rio, no lado bom da cidade de Seul. Alguém deve ter descoberto suas vítimas.

Ele saltou e escalou uma das torres enormes de árvores, usando as bordas do telhado e janelas até que chegou a um amplo terraço de plantas envasadas de um lado e uma parede inteiramente feita de janelas do chão ao teto no outro. O lugar que INU lhe dera. A gaiola dourada em que eles, aprisionaram o seu pássaro de canção preciosa. Foram concedidos direitos de visita. Não importa o que Brioni e ele fizessem juntos, porque eles sabiam que ele não estava em posição de recusar-lhes nada. Eles sabiam que ele faria qualquer coisa por ela. Como ele odiava, aquele que guiava ao leme deste navio demente. Ele nem sequer sabia o nome dele, mas seu rosto tinha acompanhado todos os sonhos de vingança dele enquanto ele se lembrava. Haruto esperava ferir o homem como uma doença debilitante longa e dolorosa.

Ele chegou a uma das janelas e olhou para dentro do quarto. Em uma simples camisa azul pálido, sentada no sofá com o decodificador no colo. Observando-o. Ela viu tudo. Tudo o que ele não podia esconder de qualquer maneira. Brioni virou-se para a janela. Seu coração pulou uma batida. O Lycan já não era necessário ou bem-vindo.

A mudança gradual em suas sensações tanto quanto poderiam ser dadas as melhorias INUs. Apertou a mão contra o vidro molhado. Ela deveria pensar que ele era um monstro, matando as pessoas desta maneira. Uma mulher mais velha e meia dúzia de guardas, cuja única culpa era a de estar na lista Inus.

Ela levantou-se, abordou à janela, apertou-lhe a mão no seu lado do vidro, com o seu próprio nível.

Ao invés da reprovação ou horror que ele esperava, ela foi ao seu encontro exaltada, fortalecida e o espantou com um sorriso calmo e um aceno de boas-vindas. Ele não se deixou acreditar na reação dela até que ela o deixou lá para que pudesse abrir as portas de vidro da varanda e colocar a cabeça de fora.

- Venha, ela murmurou. O tick-tick-tick de chuva contra o vidro. Vento jogando os cabelos para trás. - Está frio aí fora.

Haruto sentiu como se estivesse em um sonho, quando ele seguiu-a para o quarto aconchegante e à luz de velas. Ele estava encharcado e congelado. Ela deslizou a porta de vidro se fechou atrás dele e pegou sua mão.

- Vem. Eu tenho um banho quente esperando por você. Vai se sentir melhor depois. Tudo vai ser melhor.

Em como um sonho, ele só podia olhar para suas botas molhando o piso de ardósia quando ele seguiu em toda a sala até um banheiro escuro iluminado apenas por uma vela em uma borda de pedra. As telhas de cerâmica em tons de cinza suaves mal refletiam a luz. Sentia-se desta forma com Brioni. A superfície opaca porosa contra a qual nem mesmo a luz brilhante ela não poderia refletir. Tudo parecia estranho e onírico. Ele estava sonhando? Ela estava aqui? Ele estava perdendo a cabeça.

- Você está aqui? Ele a segurou fechou a mão sobre seu ombro para girar em torno dela. Seu polegar esquerdo deixou uma impressão avermelhada no algodão azul-claro. Marcou a pele dela.

Ele retirou a mão.

- Por quê?

Ela olhou para a mancha, em seguida, de volta para ele.

- Isso não é nada que eu não consiga lidar. Você e eu. Ok?

Bem ela pode lidar com isso. Ela tirou seu casaco que caiu para trás de seus ombros, tirando-o completamente. Ele ficou congelado. Confuso e estupefato da forma como ela despiu-o, puxou as botas, empilhado tudo em um canto. Como se ela retirasse a violência par fora dele e deixasse ali em um canto, onde pertencia. Ele queria envolver seus braços em volta dela e segurá-la perto, mas não queria tocá-la com estas mãos. Não depois do que ele fez esta noite. Em vez disso, ele entrou na banheira de cerâmica. A água estava quente e agradável e uma bênção para os seus membros doloridos. Sentou-se, recostou-se.

- Você pode tirá-los?

Ela apontou para os óculos. Para sua vergonha, ele sacudiu a cabeça.

- Isso é bom. Bom trabalho em torno deles. Com um sorriso quente e calmo suas mãos, passaram-lhe o que ele precisava para seu banho. Ela colocou uma toalha grossa sobre a borda da banheira e virou-se para sair.

- Brioni, ele sussurrou. Ele não confiava em sua voz.

Ela virou-se, enfeitou-o com outro sorriso. - Você é bem-vinda aqui.

Ela o deixou.

Tanto quanto podia se lembrar, ele nunca chorou. Ele não conseguia lembrar-se de uma única vez, quando ele chorou.

Fora de dor ou sofrimento? Nem um dos dois. Até que ela desapareceu na porta. Uma única lágrima perolada em seus olhos. Ele deslizou seus óculos fora de sua cabeça e deixou-os cair na água, onde as partículas de sangue se soltaram do couro e metal. Ele tocou a lágrima, cautelosamente, inseguro.

Talvez fosse suor. Ou chuva. Mentiroso.

Haruto pressionou as palmas contra seus olhos. Seus músculos abdominais queimaram com a tentativa de manter os soluços silenciosos. Seu dom era demasiado grande para ser processado. Ela lhe ofereceu um lugar acolhedor e tranquilo, um santuário, um consolo deste mundo exterior. De sua vida violenta. De si próprio. E um dia, este lugar iria matá-lo. Mataria também a Brioni que era tudo o que ele tinha.

Eles não poderiam escapar disso. Ela não seria capaz de gerir os saltos e corridas. A violência necessária para alcançar a liberdade. Além disso, eles só a mantinham para poder controlá-lo. Eles não a queriam, queriam a ele.

Ele teria que libertá-la e em seguida, destruir a única coisa que INU nunca pararia de procurar.

Capítulo Nove

Brioni virou o decodificador desligado e o colocou de bruços no sofá ao seu lado. Ela não queria vê-lo através dessa coisa. Ela olhou, horrorizada, preocupada e doente em suas entranhas quando Haruto foi informado sobre o ministro Deng Muhua. Sentou-se na chuva com ele enquanto ele esperava no terraço com vista para o apartamento das vítimas. E ela gritou para as pessoas pobres e para ele quando ele matou. Por ela. Para mantê-la segura.

Ela não o conhecia muito bem, mas ela sabia que isso era teimosia de Haruto e nada mais. E agora ela estava sentada, enquanto ele tomava um banho para lavar o sangue de suas mãos, e quem sabe também de sua consciência. Mas este era um fardo que ela destinava-se a compartilhar. Ele não iria levar tudo isso sozinho. De jeito nenhum.

O som de seus soluços quebrou seu coração. Mas ela não se moveu. Ele não queria que ela a visse desta forma. Vulnerável. Então ela esperou, com um queixo tremendo e agitando as mãos, fazendo tudo o que ela não podia para não ouvir. Até que ele pareceu quieto, até que a dor mais uma vez se tornar gerenciável. Quando ela tinha certeza que Haruto estava pronto, ela ficou em silêncio e serviu dois copos de água, e levou para o banheiro.

- Eu estou chegando, ela avisou a poucos metros da porta, mesmo sabendo que ele provavelmente poderia ouvir seu batimento cardíaco. Até que ela viu o que eles fizeram com ele, ela nunca ela não havia percebido a dimensão da invasão de modificações e melhorias que ele recebeu.

- Espero que você ainda esteja nu, acrescentou para aliviar o clima.

Ele não sorriu quando ela entrou no banheiro à luz de velas, mas ela se sentiu derrotada e com os ossos cansados quando ele virou e pegou a coisa. Ela odiava. Mas ele escorregou seus óculos de volta. Talvez algum dia ele confiasse nela com isso. Ela esperaria. Por ele, ela aguardaria enquanto fosse necessário.

- Não há. Deu-lhe um dos copos. As patas do gato preto indicavam três horas Ela não estava mesmo com sono. Apenas ainda da adrenalina.

Ele pegou o copo, bebeu um grande gole, delicadamente colocou na borda do banho. Brioni sentou de pernas cruzadas sobre a tampa do toalete. Não é a posição mais sexy com certeza.

- Cheers, ela disse, erguendo o copo. Com um piscar de olhos provocando a sua carranca, ela tomou um gole.

- Mmm.

- Por que você está fazendo isso?

- Manter as coisas normais, você quer dizer? Quando ele não disse nada, ela continuou.

- As pessoas têm que agir como pessoas, mesmo quando estão cercados por feras.

Ele se mostrou indignado. A água derramou para fora quando seu corpo inteiro ficou tenso. A pele cor de areia molhada brilhava com as gotas de água. Sua boca estava seca de repente que ela tomou outro gole.

The Lycan Warriors 04 - Animal

- Você sabe o que eu quero dizer, ela respondeu depois de outro gole de água que não arrefecer o fogo crescendo em seu ventre. Sua barriga contraída e apertada com sua respiração lenta. Ela não podia olhar para mais nada.

- Vamos pensar nisso, sobre se eles são animais ou não! Esse é um insulto para o reino animal. Não, INU, é uma raça especial. E a vida vai alcançá-los eventualmente.

- Você parece certa disso. De dormente, seu pênis aumentou gradualmente sob a superfície. Ele se mexeu na banheira, ergueu a coxa para fora. Por que ele estava escondendo a ereção?

- Isso é porque eu sou uma merda de touro premiado! Um sorriso minúsculo apareceu no seu lábio. Ela queria que ele ficasse alegre. Isso era coisa dela. Fazer os outros rirem, aliviar o clima de modo que cada um ou ela mesma pudesse continuar com a vida. Havia bastante energia negativa flutuando. Foi muito duro. Lutando contra a corrente, especialmente em um lugar como este e com toda a tensão que se passou lá dentro. Talvez fosse por isso que ela redobrou seus esforços para manter as coisas normais, tentando mantendo seu Haruto sem enlouquecer. Foi fácil até aqui. Ela não iria dar a INU essa satisfação.

- Sério você não pode escapar dos números que colocaram em movimento. Você sabe o que dizer sobre cada ação. Ela fez um gesto de aceno de sua mão livre. Havia uma reação igual e oposta.

- Algum dia, INU terá a seu castigo.

Haruto tomou o seu copo vazio e o colocou no chão da banheira. - Vem cá, disse ele, fazendo uma careta antes de adicionar um, por favor, estranho.

Muito melhor.

Ela depositou o seu próprio copo no chão, moveu a vela do caminho e se ajoelhou ao lado da banheira. Pisos frios tocaram suas coxas com a colisão no chão.

- Será que eles fizeram alguma coisa com você? Ele perguntou. Será que eles te machucaram?

- Não. Eu estou bem.

Quem tinha raspado a cabeça tinha feito um trabalho de merda. Se eles insistirem em tê-lo careca, ela mesma faria isso. Obviamente, eles não se preocupam com a humilhação que eles estavam causando ou como seu tratamento poderia tirar a sua humanidade. Então, novamente, não acho que Yoshizumi Haruto era uma pessoa, apenas uma coleção de bits.

Ela apoiou seu braço sobre a borda para que ela pudesse descansar o queixo. Ela estava tão perto dele, podia sentir sua respiração em seu rosto. Necessitava acalmar a queimação em sua barriga e coxas.

- Você se sente um pouco melhor?

Ele balançou a cabeça. Parecia prestes a dizer algo antes de apertar os lábios.

- Você é bem-vindo, ela respondeu a sua gratidão silenciosa.

- Sim, ele disse;

A água pingava quando ele saiu fora e levantou uma mecha de seu cabelo, uma das roxas, e girou em torno de seu dedo indicador. A água escura da sombra elétrica roxa com ameixa.

The Lycan Warriors 04 - Animal

- Nas primeiras semanas depois de eu escapei, ele murmurou, umedecendo os lábios. Ela tentou não olhar para ele, porque ela sabia quão preciosa era cada uma de suas poucas palavras. - Eu não me adaptei bem. Nenhum dos meus conhecimentos era útil.

Ela poderia apenas imaginar. - Quantos anos você tinha?

- Dezesseis anos. Mas eu era muito jovem em alguns aspectos. Especialmente sobre mulheres. Eu não tinha sido treinado para isso.

Para Brioni mesmo o que estava acabado e que tinha acontecido há muito tempo.

- Eu caí no truque mais velho do mundo. Um sorriso sarcástico puxou os lábios para um lado. Eu não era muito esperto.

- Bem, você mudou isso! Suspirou.

- Eu nem sabia que era para eu pagar.

Brioni sorriu. Prostitutas, todas tinham seus protetores, alguns deles criminosos, outros piores ainda. Elas devem ter tido uma bela surpresa com você.

- Eles me pegaram antes que eu chegasse a essa parte.

- Você era uma criança...

- Naquela noite, eles aprenderam que havia coisas piores do que eles. E naquela noite, eu aprendi que eu poderia ganhar a vida usando o que eu sabia.

- Haruto, um cafetão? Hmm

- Por que você ficou em Seuol, quando INU estava sediada ali?

Porque ela estava por lá. Um sorriso surgiu. Você disse que contaria seu segredo, se eu lhe contasse o meu.

Brioni pigarreou. - Você se lembra disso?

- Eu não posso esquecer. Diga qualquer coisa. Temos muito tempo.

- O que você quer saber?

- Tudo.

- Ela sorriu. Mesmo os pedacinhos?

- Especialmente os pedacinhos.

Haruto pegou a mecha de cabelo molhado próximo de seu rosto enrolando entre os dedos acariciando o rosto dela. O calor da sua mão a fez fechar os olhos. Ela poderia ficar assim para sempre. Nada de flores e chocolates, isso sim era romântico. Ela deixou todo o resto de fora. O ambiente feio, onde os espões de INU provavelmente estavam gravando gravou cada movimento deles no apartamento ou em qualquer outro lugar do enorme complexo. Fechou-se a tudo para preservar e proteger Haruto e o que tinham criado juntos. Sua bolha frágil contra esta loucura.

- Eu não sou originalmente das Coréias Unidas, ela começou. Eu nasci na América do Norte, a Costa Leste. Nós nos mudamos para cá. Minha mãe conseguiu um contrato para trabalhar aqui em Seuol, cerca de dez anos atrás.

- O que ela faz?

- Ela trabalhava para o GAN, em um banco. Minha mãe aproveitava disso para ensinar, agora ela está aposentada. Diz que quer parar os sinais avançados do envelhecimento. Pensar em seus pais a fez sorrir. Se algo bom sair da situação atual, ela apresentaria Haruto para eles. Eles a amavam, pesar de sua personalidade espinhosa como se fosse um desafio, ele seria bem-vindo em sua casa.

Ele deixou cair seus cabelos, fechou a mão quente em seu pulso e levou-a aos lábios para beijar. - Você não se ressentiu em se separar de seus amigos quando você se mudou pra cá? Brioni estremeceu com prazer.

Sua barriga se contraiu empurrando os músculos magros. Sob a água, o seu pênis apontou orgulhosamente. Com a mão livre, ela recolheu da água e deixou escorrer até os seus joelhos, que surgia a partir da água como duas ilhas de cor ocre que brilhavam como cetim. Ele tinha uma pele tão gloriosa. Perfeita. Os músculos das coxas torneados. Ele pode agir de forma educada e composta, mas ela podia sentir o caçador escondido por baixo, pronto para atacar. A dualidade de seu caráter excitando- a.

- Faço amigos com facilidade. Além disso, tenho sorte de ser bem maleável e me acostumar rapidamente quando nos mudava-mos.

- Mas se eu tirasse qualquer coisa abaixo de + B na escola, oh garoto, eu teria muitos problemas.

- E sobre seus namorados?

- Você é ciumento?

- Não.

Ela fez uma careta dramática. - Nem mesmo um pouquinho?

- Eu deveria ser? Ele beliscou o interior de seu pulso.

Brioni engasgou quando ele fez isso de novo. Seus dentes emitiram um flash no calor da vela ao pé da banheira.

- Eu quero você, ele murmurou. O sorriso se foi. A seriedade reforçou a boca sedutora

- Eu quero você tanto que até dói. Bem aqui. Ele colocou a palma da mão sobre o peito. Regulares e fortes batidas de seu coração vieram bater com estrondo contra sua mão. - Eu não sei que é. Ele inalou através do nariz. Eu não sei o que está acontecendo. Tudo está uma bagunça.

Brioni levantou-se de joelhos para se inclinar sobre a borda. Seus óculos refletiram quando ela pressionou os lábios nos dele.

Para sua surpresa, ele colocou sua mão sobre seu ombro gentilmente obrigando-a a deslizar para trás. - Não aqui!

Brioni assentiu. - Porque eles estão provavelmente assistindo? Eu entendo.

A curvatura pronunciada puxou a boca para os lados. Oh o homem mau, perverso.

- Eu não me importo com isso. Eu quero estar em uma cama neste momento. Esta coisa. Ele apontou para o peito dele e dela. - Merece uma cama adequada.

- Esta coisa?

Balançando a cabeça, Brioni ficou de pé, tomou a toalha antes que ele pudesse recuperá-la.

- Eu vou lutar por ela! Você não pode tirar isso de mim, não é?

Ela lhe deu o seu melhor olhar diabólico.

- Seu oportunista. Pode apostar que sim.

Ele ficou pacientemente enquanto ela esfregava a toalha em cima dele, mais suavemente ao redor da muitas contusões que estragavam sua pele, terminando em seu rosto, que ela secou com movimentos leves e circulares. Ela ainda secou seus óculos, para surpresa de Haruto. Não que ela estivesse se aproveitando da situação, mais não se fartou de tocar ao

máximo o seu corpo tenso e magro. Quando ele já estava seco para sua satisfação, ela colocou a toalha sobre os seus ombros.

- Você gosta disso.
- De quê?
- De todos esses cuidados.

Brioni sorriu. - Você não viu nada. Deus me livre se você pegar um resfriado. Você receberá o tratamento completo, até uma deliciosa recompensa de sopa caseira de mostarda e frango com macarrão.

- Eu não posso ficar doente. Um suspiro deflacionando seu peito glorioso.
- Não tem problema, se você tossir, vai conhecer o meu lado Enfermeira.
- O que você está vestindo com essa camisa?

Sua mudança brusca de assunto lembrou que Haruto tinha um modo muito básico e pouco elegante. A questão ainda provocava um delicioso calor úmido entre as pernas. Seu jeito imprevisível era tão novidade para ela como uma ameaça para os outros.

- Nada.

Haruto estava com as narinas dilatadas, quando ele cheirou de uma forma delicada.

- Eu sei.

- Por que você perguntou, então?

Um sorriso proporções épicas formou-se em seu rosto.

- Eu queria ouvir que você dizer. Isso me excita.

Um sopro de calor flutuava fora de seu colar se separaram.

- Isso é uma coisa muito boa para uma mulher ouvir.

- Os homens mentem quase todo o tempo, especialmente quando eles estão falando com uma mulher.

- Você está mentindo agora?

- Eu posso mentir e fazer isso muito bem. Mas não para você. Ele perdeu o sorriso.

- Eu quero que isso vá devagar. Eu quero que demore bastante tempo.

Uma nota de desespero apertou sua voz. Depois que ele foi forçado a fazer, não admira que ele quisesse uma compensação. E ele fazia muito bem. - Eu concordo. Bem lento.

Algo vibrou em seu peito. Trepidação, esperança, alegria. Ela quis dizer todas essas coisas para ele. E muito mais. Ela queria tudo.

O assoalho com pisos de cerâmica aquecidos era reconfortante sob as solas dos seus pés. Ele sentiu que em vários pontos de seu sistema a restauração de seus danos estava a níveis excelentes. Às vezes, gostava da dor para apenas o fazer sentir-se mais como um homem, em vez de qualquer que coisa que ele seja. Ela segurou a vela e ele a seguiu para fora do banheiro, do outro lado da sala. Ela acenou com a mão uma vez na frente dos sensores no painel de luzes. A escuridão desceu sobre o quarto arejado. À direita, um estreito corredor terminava em um quarto que mais parecia uma cela de concreto para monges. Mas a cama era suficientemente grande para eles. Além disso, ele alegremente deitara sobre um chão de pedra fria, se isso significasse que partilhava isso com ela. Com cuidado, ela colocou a vela pequena na borda por dentro da porta, em seguida, virou-se para ele enquanto caminhava mais para dentro da sala escura. A luz vacilante enfeitou seu corpo com matizes Borgonha destacando o que ele sabia ser a listras roxas em seu cabelo.

Sombras altas agrupadas entre as coxas bem visíveis abaixo da camisa. Por causa da incontrolável franja caindo sobre o rosto pontiagudo, ele não podia ver seus olhos claramente. Mas ele sabia que ela estava olhando para ele. Só para ele. Como se nada mais existisse. Sua pequena Fairy Goth.

Ela então, desabotoou o primeiro botão.

- Não faça isso.

Brioni congelou, deixou cair às mãos por seu lado. – Por quê? Você quer fazer isso?

Haruto assentiu com a cabeça, porque ele não podia falar. A visão dela roubou-lhe o fôlego.

Colocou sua Ocarina sobre dois pequenos montes de roupa que repousavam sobre uma mesa baixa em um canto. INU garantia que seu *espécime* não andasse nu. Eles ainda forneceram o banheiro e uma biblioteca bem abastecida de vídeos digitais para Brioni. Então, ela não se cansaria de esperar por ele, enquanto ele matava as pessoas. Quanto tempo demoraria, ele queria saber, até que ele matasse a todos que eles desejava? Uma semana? Um mês? Este lugar que ele nunca imaginou ver novamente. Pelo menos eles aqui poderiam estar juntos. Como num hotel estranho, antiquado feito de tijolo e pedra e loucura. Com aquele homem odioso lá fora. Assistindo. Catalogando. Paciente.

Haruto odiava tudo isso.

Ele se obrigou a afastar os pensamentos para longe e se aproximou dela para um longo e terno beijo. Apenas se deliciando em seu brilho enquanto corria os lábios nos dela, o rosto e as pálpebras tremulando. Sua pele suave sob as palmas das mãos. A toalha caiu de seus ombros esfriando a pele provocando arrepios quando ele esfregou as suas costas, seu bumbum e suas panturrilhas quando caiu no chão. O tecido se sentiu como as mãos. Eles passaram um longo tempo apenas se beijando e redescobrimo um ao outro com suas bocas, seus dedos, suas respirações e olhares famintos. Ele aprendeu tudo de novo como tocá-la, seguindo a voz modulada como um toque diferente ou uma pressão bem sutil. Ela soou como uma pomba, cantarolando baixinho, enquanto ele beijava e lambia o seu pescoço. Seu pênis estava pronto para explodir. Mas ele negou o seu desejo ardente. Isto tinha que durar.

- Toque os seus seios! Ele sussurrou.

Brioni segurou-os do jeito que ele gostava. Como, assim?

Ele não tinha idéia. Ele simplesmente sabia. Ele sempre soube que era ela, desde o início do tempo e da consciência humana ele havia esperado por essa mulher, ele a amava e faria qualquer coisa por ela. Executar ou ocultar, lutar contra milhares de inimigos, ou pular de uma ponte. Por ela, ele faria qualquer coisa. Até matar.

Sem aviso, ela abandonou os seus seios e caiu de joelhos. Ele engasgou com um suspiro, quando ela o rodeou com sua boca. Sua garganta estava quente e suave. Como o seu sexo. Duas bocas.

Haruto não se conteve e pegou dois punhados de seus cabelos. Âncoras. Com as mãos em sua bunda, ela lhe mostrou o quão profundo ela poderia levá-lo. A testa pressionada contra sua barriga. Sua respiração era curta e rápida. O fogo lambeu suas bolas. O desejo súbito de derramar-se nela quase quebrou sua vontade. Movendo bruscamente o quadril ela

gemeu satisfeita. Cavando com as unhas na pele de sua bunda, Brioni puxou-o para ela. Ela segurou com uma mão a base de seu sexo, amassou suas bolas. Foda-se, ele estava prestes a gozar. Ela deve ter sentido, porque ela empurrou até o fim, agarrou-o duramente a base de seu pênis e apertou bem a tempo do seu orgasmo. O sêmen escoava através de Haruto para os lábios dela, o coração batendo como uma britadeira, lambendo a espuma branca e fina da glândula.

- Pare, ele disse em um suspiro. Sua respiração irregular por tentar fazer dez coisas ao mesmo tempo. Ele a queria aqui e agora, mas não ali. Ele a queria na cama. Fode-la a cama. Contra a parede. Sobre seus cotovelos e joelhos. Montada em sua cintura. A adrenalina bombardeava em suas veias. O fogo lambeu suas articulações e sua mandíbula.

O Lycan era clamando para ser livre. Ele não faria isso. Haruto estava no controle. Sentiu-se poderoso, capaz de controlar até sua metade Lycan. Ele podia fazer isso, ir até o limite, sem cair no lago. Com ela e por ela, ele poderia fazer isso. A carne viva em torno da unhas pulsava com as partículas de cromo acumulando ali, pronto para formar as garras. Sua gengiva também. As presas queriam sair.

Brioni se levantou, limpou a boca com o interior do seu pulso. Através da gola entreaberta, ele avistou o início de seus seios. Ele queria ver mais. O Lycan queria tudo.

- Vem ..., disse ela.

Ela sabia? Como ela poderia saber quando ele se tornou um especialista em negar essa parte dele, quando ele treinou durante anos para combater os efeitos da adrenalina? Embora o que vinculava o seu direito de sangue agora eram feromônios muito especiais. Ele não tinha treinado o seu corpo para eliminar isso. Ele não tinha que fazer isso.

Brioni colocou seu cabelo para trás com uma mão, o que acentuou a V da blusa parcialmente aberta. Um mamilo rosado esvoaçava entre dois botões. A respiração de Haruto ficou presa em sua garganta.

- É parte de você, ela continuou, desfazendo o segundo botão. Deixe-o vir.

- Eu disse não!

Não tinha sido ele que falou. Tinha sido o Lycan.

Brioni só teve tempo para um suspiro rápido, quando a mudança levou-o rapidamente. Os músculos se acentuaram, tornaram-se mais proeminentes sobre o seu corpo magro. Garras negras e presas deslizaram para fora dele, cintilando como tinta fresca. Ele veio para ela. O lábio superior curvado sobre suas presas, Haruto agarrou-a pelos pulsos e levou-a até a parede, manteve-a lá. Suas inspirações vieram rápidas e curtas.

- Eu estava querendo isto desde que eu a vi pela primeira vez com nele. As fricativas assobiavam através das presas.

Ela mordeu o lábio inferior ao vê-lo dobrar-se sobre ela. Ele estava indo para mordê-la? Ela congelou, parou de respirar.

Rosnando, ele mergulhou para sua garganta. Ela gemeu.

Mas ele não mordeu. Foram os botões. Um após o outro, com os dentes da frente, ele cortou os botões de sua camisa, não chegando a danificar o tecido. Ela conviveu com Lycans tempo suficiente para conhecer esta rara habilidade e controle importante. Cuspia um por um, sorrindo maliciosamente enquanto cortava o próximo. Ele alcançou o final da camisa, deu-lhe uma palmada dura no seu sexo deslizando até o ponto sensível em seu

ouvido. Suas mãos ainda em torno de seus pulsos, ele endireitou-se a imprensando com o corpo. Seu pênis agasalhou-se entre as coxas trêmulas. Os músculos de seus ombros cresceram quando ele deixou seus pulsos para retirar a camisa com dedos delicados derrubado com as mortais garras negras. O contraste era fascinante.

Ele poderia tomá-la ali. Ela não teria feito nada para impedir. Mas ao invés disso, ele tomou-a nos braços e levou-a para a cama onde a colocou em um dos lados deitando-a delicadamente. Mas ele caminhou até o pé da cama e pôs as mãos espalmadas sobre o colchão, não havia nada gentis sobre a curva de seus lábios.

- Deixe-me ver, murmurou em voz baixa. Os braços ressaltados com músculos desenvolvidos e os olhos apertados em fendas pretas, Brioni não podia fazer nada, apenas ouvi-lo. Ela não conseguia pensar, não poderia processar qualquer coisa que não seja as mais vis necessidades. Ela o queria nela. Queria com uma violência que a surpreendeu. Porém inda não havia chegado o momento.

- Abra as pernas.

Ela o fez. Sem pudor ou pretensão. Nada de jogos.

Haruto agarrou-a pelos tornozelos e puxou-a para baixo ao pé da cama. Os lençóis enrugados rolaram debaixo da pele suada. Ela dobrou os joelhos para cima, mas Haruto não permitiu qualquer movimento, de modo que ela permanecia apoiada nos cotovelos.

- Eu podia sentir sua boceta lá de fora do apartamento. Ele parecia esperar uma reação a suas palavras. Todas as sutilezas e elegância, o pouco que tinha, foram embora. O Lycan era responsável pelas palavras cruas.

Brioni ergueu o queixo. - É mesmo? O que você quer fazer com a minha boceta? Hmm?

Um sorriso malvado puxou os lábios para um lado para mostrar apenas uma presa. Tornozelos presos na garra de ferro, ele lambeu a parte interna de sua panturrilha, joelhos e coxas. Subindo entre as pernas como um caçador. Ela sentiu escorrer um líquido do seu sexo até seu ânus. Flash apertado. Músculos tensos.

Então ele foi com ela.

Sua boca, por toda parte. Suas mãos, exigentes e precisas, no seu sexo, seu pênis, ao longo da parte interna das coxas. Ela gritou, jogando a cabeça para trás.

- Olhe para mim, ele rosnou, mordendo-a. - Olhe o que eu estou fazendo.

Brioni olhou enquanto Haruto usou a boca e as mãos alternativamente para fazer amor com ela, não relações sexuais, para fode-la. Ela foi mordida e chupada, lambida e acariciada, totalmente; rolou para sua frente, em seguida, para trás. Ela suspirou antes de Haruto se ajoelhar entre as pernas. Mãos como garras em torno de seus quadris, ele a trouxe para o seu colo. Ele entrou nela e levou-a com violência bem perto. Abdominais trabalharam duros quando ele rolou e esfregou-se contra sua bunda. A sensação do seu pênis em sua fenda fez Brioni apertar os olhos fechados. A sensação de plenitude, o calor não natural dele, trouxe o primeiro formigamento de um orgasmo.

- Balançando-se contra ela ele gritou. - Olhe para mim!

Seu lábio inferior dobrado entre os dentes, ela forçou os olhos abertos para ver seu pênis dentro e fora, o eixo brilhante coberto de veias que brincava com ela e atormentava.

Haruto deixou as ancas, agarrou seus tornozelos e levantou as pernas bem altas. Nervos tensos na conjuntura das coxas. Brioni agradeceu a pressão, o peso dele o modo como ele empurrou dentro dela com selvageria abandonada. Os seios molhados pelo brilhante de suor. Sem aviso, ele saiu dela, rolou sobre ela com a mesma facilidade como se ela fosse nada mais do que uma toalha úmida, e depois a abraçou por trás. Em um ângulo agudo, o clitóris dela recebeu a maioria dos ataques. O orgasmo finalmente a atingiu como um trovão. Sua voz se levantou. A dele também. O fogo se espalhou para a parte inferior das costas, sua fenda. Ainda assim, ele bateu nela. Ela gozando. Mas ele não.

Ela sentiu o movimento por trás dela, então ele saiu de novo. Brioni verificou para garantir que ele não tinha se machucado e encontrou-o fraco em suas costas. Ele enganchou o dedo indicador.

Brioni esfregou em suas mãos e nos joelhos os fluidos dele que estavam sobre ele. Ele colocou a mão sobre sua coxa, ele acariciou-a delicadamente. As garras e presas tinham ido embora. Levantando-se de joelhos, ela tomou seu pênis. Ela afundou-se sobre ele com um suspiro, compartilhado com ele.

Ela rolou sobre ele. Seu pênis novamente duro deslizou dentro e fora. Enquanto ela o levou novamente para dentro dela, Haruto colocou a mãos em concha nos seios. Sem pressa, o ato amoroso durou o que parecia uma eternidade. Ela nunca fez amor dessa maneira, assim tão ternamente, suavemente, descobrindo todas as nuances deste homem que ela ainda conhecia. Desde o Lycan exigente até o homem que atualmente acariciava seus seios enquanto ela montava sobre ele. A dualidade de seu caráter era um coquetel intoxicante. Ela sentia-o gozar novamente. O prazer como uma onda estendendo-se sobre ela. Levando-a. Mas desta vez, sentiu Haruto acompanhá-la. Voou para ela em potentes rajadas. Brioni acalmou, acalmou. As mãos acariciando suas costas e seu couro cabeludo.

Quando ela se curvou sobre ele, uma gota de suor rolou para a ponta do queixo. Haruto preguiçosamente pressionou a ponta da língua para colhê-lo.

- Não tome isso pessoalmente, ele respirou, bocejou antes de fechar os olhos, mas você não se importaria se eu adormecesse?

Brioni riu, com seus músculos vaginais tensos em torno dele. - Você quer dizer agora? Assim como assim?

Haruto não respondeu.

Sua primeira reação foi um soco no ombro. Mas, quando ela o viu dormir em paz, ela não podia deixar de admirar a perfeição e a simetria da sua forma e de suas características faciais. E ele parecia muito mais jovem desta maneira, leve e sem o sorriso característico. Então ela o deixou dormir. Com alguma sorte, ele encontraria consolo e esquecimento temporário. Com mais sorte ainda, ela encontraria um pouco disso também.

Capítulo Dez

Desde os diagramas e esquemático até os avançados recursos tecnológicos Haruto procurava conhecer a extensão das melhorias adicionadas a sua estrutura. Ligas de metais cada vez mais resistentes, combinações hormonais, uma enorme quantidade de implantes, entre eles fonética e ocular. Ele podia ouvir um pino cair na terra do outro lado do pátio tão

claramente como uma conversa íntima no calor de seus braços. Ele podia ver na escuridão completa, bem como sob o sol do meio-dia.

Ele questionou como seria a vida fora dessas paredes. Do pouco que ele foi capaz de recolher, aqui e ali e observar a interação dos pesquisadores, ele acreditava que estava entre seus primeiros anos da adolescência. Talvez treze ou catorze anos. Uma vez, ele conseguiu roubar alguns minutos de tempo livre lendo um jornal. A folha de plastifilm fina era tão estranha e de novo em suas mãos a tremer. Ele leu sobre coisas como esportes e moda, viajar para lugares que só escutou falar ao caso, quando fora enviado em uma missão lá. Ele tinha sido punido por isso. Muito severamente.

Como ele se sentou em sua cama, os joelhos dobrados embaixo do queixo e à espera de tomar analgésicos com eficácia das raras ocasiões em que ele foi dado qualquer ouviu o clique do desbloqueio da porta de sua cela. Outra sessão de treinamento? Assim, em breve?

Um guarda apareceu na entrada. Pela viseira e pedaços de sua armadura, ele poderia ter qualquer idade.

Ou até mesmo ser uma mulher. Ele inclinou a cabeça. - Você sabe o que é Kodomo no Hi ?

Seu coração batia duro. O que esse homem quer? Ele era japonês, obviamente, e perguntou sobre o Dia das Crianças. Ele acenou com a cabeça uma vez.

Ele não poderia ajudar a estremecer de medo quando o guarda enfiou a mão no paletó blindado, mas ao invés de produzir uma arma ou um dos Stunners temido, ele tinha um pequeno item em forma de limão. Ele brilhava como prata derretida.

- Para você. Sobre no final, quando você mantiver seus dedos em buracos. Sua Ocarina. Ela faz música.

O guarda depositou o item sobre a cama e retirou-se para a porta. - Não deixe que eles a encontrem se não a levarão embora. Feliz Kodomo no Hi pra você.

Quando a porta se fechou novamente, ele olhou provisoriamente para o item prateado. Era a coisa mais linda que ele já viu. Nada em sua vida tinha servido a outros fins que não àqueles relacionados à morte ou dor. Essa coisa em seu cobertor cinza serviu para fazê-lo sentir. Ele fez a música. Ele criou a beleza.

Ele tomou-a, virou-a várias vezes em suas mãos para o puro prazer de assistir a dança da luz em sua superfície lisa. O guarda disse para soprar na ponta espalmada. Assim ele fez. Delicadamente, a fim de não atrair a atenção. A cela tinha proteção acústica, mas no caso de alguém estar perto, ele fez uma tenda de seu cobertor, se escondeu debaixo do travesseiro duro e passou o resto da noite fazendo sons diferentes com a Ocarina. Quando a manhã e mais aulas sobre morte vieram, pela primeira vez em sua vida, ele não podia esperar para voltar para sua cela. Porque alguma coisa especial que era só dele esperava por ele. Algo bonito.

A primeira explosão acordou-o tão abruptamente que Haruto apenas saltou fora da cama. Por seu lado, Brioni rolou para sua barriga a cabeça inclinada para cima. - O que foi isso?

Algo explodiu. Ele foi caçar suas roupas, jogou as dela separando as peças de cada um. Pressa. Ele não precisava dizer nada pra ela desde que ela foi se vestir mais rápido do que

ele. Com a jaqueta sobre os ombros, ele saiu correndo do quarto em que ele passou os melhores momentos de sua vida. Sem luz no exterior da parede da janela.

- O que está acontecendo? , ela perguntou por trás dele.

Ocorreu-lhe então que ela poderia morrer e ele estar lá para vê-lo, incapaz de ajudar, incapaz de parar.

Um pensamento de terror. E se ele não ... ?

Não. Ele não deixaria isso acontecer.

Haruto colocou a Ocarina em sua jaqueta, que fechou até a gola. Outra explosão sacudiu as vidraças ao longo do terraço. Sentiu dor nas articulações, assim como sua mandíbula. Ele estava chegando. O Lycan. O estresse por si só de manter Brioni longe do dano causado a ele provocava a mudança espontaneamente. Merda, não deu tempo. Garras e dentes a carne desfiava os tecidos. A dor dobrando no meio. Seus sentidos ampliados, afiados, mostraram as camadas de estímulos, até então, apenas cócegas no fundo da sua mente. Pessoas chegando!

- Eles estão vindo.

Brioni apressadamente meteu os pés nus em seus sapatos. Eficiente, com medo, mas no controle. Um leve cheiro de resina anunciou alguém carregando uma Volter que estava se aproximando. Ele pulou para o teto, fincou as garras e arrastou de cabeça para baixo até que ele foi acima da porta. Nem um segundo tarde demais.

Ela explodiu. Seis guardas, alguns deles com Votlers, outros com pistola, empilhados na sala.

Brioni gritou de susto com a chegada repentina. Mas sua confusão foi breve, ela virou à direita ao redor e se dirigiu para as portas de vidro. - Haruto! Volte!

Mulher inteligente.

Com a atenção dos guardas momentaneamente na direção errada, Haruto caiu do teto. Ele enviou o par mais próximo pela janela, com um pontapé. A violência do golpe projetou o homem de cinco metros no ar. Haruto chicoteava ao redor,

Pegou um dos guardas pelo colarinho. Com mais esforço do que chicotear uma toalha ao redor no ar atirou o homem na parede de vidro. O guarda agitava e gritava quando passou através do vidro temperado. Como se alguém tivesse jogado um balde de tinta branca nas janelas, os vidros danificados transformaram-se em branco leitoso antes de se desintegrar em longas cascatas de vidro. O som soou em seus ouvidos. Gritou. O som dos tiros de Volter. Soava gutural ao próprio rosnado. Ele dilacerou o Volter fora da mão do atacante, que deslizou em direção a Brioni ele rapidamente a agarrou e atirou em mais guardas fora do quarto antes de inverter e atirando para trás eliminando outros guardas. A pressão arterial elevada alcançou.

- Depressa! Ele rosnou para o bem de Brioni.

Ele disparou outro tiro e ela recuou para fora da sala através das janelas quebradas. Pedacos de vidro sob a sola de seus sapatos. Outro tiro de Volter iluminava seu rosto. Medo e determinação alternadamente se ampliaram em seguida, estreitou os olhos. Ela era a mais bonita e excitante coisa que ele já viu. Ele balançou a cabeça, usando outro guarda como um míssil contra aqueles que tentavam derrubar a porta. O homem quebrado com o corpo dobrado em ângulos impossíveis foi usado contra outros guardas e contra o batente

da porta. Atrás dele, gritou um aviso para Brioni uma fração de segundo antes de o alarme geral começou a lamentar.

- Depressa! Ela atirou o Volter para frente e para trás. Porém sem muita prática.

Haruto virou-se e pulou na varanda em tempo de observar um ônibus descendo no telhado e disparando jatos a atitude de voar mais perto da borda. A escotilha foi aberta. Homens com uniformes pretos e protetores na face entrando pela escotilha. Brioni atirava contra eles, errando a maior parte do tempo, mas manteve-os ocupados tentando se proteger. Ganhou segundos preciosos para Haruto. Ele saltou a uns vinte de metros entre a varanda e o corredor, desembarcando na proa. Garras prontas agarraram atrás de seu ombro, ele deu um soco potente. Cortou o metal blindado. Se ele pudesse cortar por todas as três camadas, ele colocaria um fim a capacidade deste ônibus espacial. O piloto angulou a nave da esquerda para a direita, esperando, talvez, para desequilibrar Haruto. Ele levantou a mão para trás, cortou o casco novamente. Faíscas elétricas arderam e dançaram na fuselagem quando ele perfurou a cobertura que protegia a rede elétrica.

Abaixo, Brioni gritava. Ele se virou, viu linhas pretas caindo como convulsão serpenteando na porta lateral. Eles pretendiam descer de rapel e invadir o terraço. Ela estava indefesa contra tantos.

Haruto abandonou o ônibus com uma sacudida que o levou para trás diretamente para a borda dos terraços estreitos. Ele pulou, se juntou a Brioni pela parede. Como ele alcançou os últimos metros, tendo a intenção de pegar Brioni pela cintura e leva-la para baixo delimitando alguns segundos para fugir do ônibus perigoso, ele notou alguns dos guardas esperando no ônibus. Esses não usavam nada para esconder sua identidade. A visão de suas faces paralisou Haruto.

Parecia-se com ele. Eram na verdade idênticos a ele.

Brioni virou para a lama fria quando viu um pequeno exército de Harutos que subia para fora da escotilha ao lado do ônibus. Eles pularam de cima e pousaram no terraço, com a graça mortal das panteras.

Ela recuou, colocando um tiro de Volter próximo aos dois. Um deles rosnando, o outro se virou para ela e avançou. Exceto pelas roupas diferentes e pelos óculos, que usava macacão preto e nada mais, esses Lycans eram idênticos a Haruto.

- Oh Deus, murmurou mais e mais como ela apoiada na parede, disparando Volter em réplicas exatas do homem que amava. - Oh Deus, oh Deus!

Quase rápido demais para que os olhos pudessem seguir, Haruto atirou em seu duplo líder. Ele rasgou mordeu e arranhou, chutou e lutou com mais violência do que jamais foi visto. A luta foi estranhamente silenciosa, exceto pelo som de cada queda.

Mirando sobre ele, uma luz brilhante procurou acertar o terraço, varrendo para trás e para frente. Outro ônibus compacto, este menor e com a lateral igualmente aberta, voou como um morcego por fora do inferno. Um maníaco pilotava isso? No um maníaco, mais uma mulher loira com uma arma gigante prateada rugia em uma linguagem que Brioni não entendeu. Mas ela reconheceu a mulher, a namorada abrasiva de Cristoval. Ela nunca esteve tão feliz por encontrá-la!

- Quer uma carona? A loira gritou sobre o ruído.

Brioni acenou, mas não conseguia guardar um segundo com os guardas que iam chegando no apartamento em seguida para o terraço. Ela errou cerca de metade de seus tiros, mas caramba, ela deu tudo que tinha. A loira virou o Volter monstruoso no terraço e despejou uma longa chuva, ininterrupta de projéteis de níquel que rasgaram o inimigo reduzindo as paredes a queijo suíço. O cheiro de poeira bloqueou o ar, apesar da chuva. O piloto quebrou todas as probabilidades e todos os protocolos de vôo trazendo as embarcações ao longo da borda.

Nem mesmo a seis passos do parapeito! Eram loucas?

Uma forma voou para fora do ônibus. Um Lycan de altura descomunal semelhante e um chacal pulou de uma altura considerável. O homem densamente musculoso deveria ter cabelos escuros. Ele era enorme, quase sete metros de altura. Ela o reconheceu Cupcake. Caiu sobre três sócias de Haruto.

Duas outras formas também pularam, eram do sexo feminino. As irmãs Batista. Ela poderia abraçar Rio pela direita, em seguida, encarar o mau humor de Fortaleza. O ônibus virou imediatamente e disparou uma saraivada de seu canhão de pulso frente no primeiro andar do edifício. Destruição chovia no terraço. Ela gritou quando os outros desembarcaram em torno dela.

Uma terrível batalha se seguiu, com Haruto combatendo os Lycans, que poderiam ter sido seus irmãos gêmeos porém tendo seguido um caminho diferente do seu. Ele os destruiu. A raiva era palpável.

Não muito longe na frente dela, o Lycan grande atirou-se para os guardas que saíam pela porta a fora, bloqueando seu progresso com o corpo maciço, utilizando-se efetivamente como um escudo, enquanto as irmãs Batista devastaram o resto. Não era Brioni boa o suficiente para ter chances e só disparou quando um dos Haruto ruim se destacou do resto. Ela percebeu que lágrimas corriam pelo seu rosto. Fadiga, estresse.

- Aproxime-se! A namorada Cristoval gritou do ônibus espacial. Ela colocou mais de níquel no edifício. Parte do telhado desabou perto dos pés de Brioni. Fragmentos de luz da sala de baixo pareciam dilaceradas por meio da destruição. - Entra!

Tiros de Volter subindo pelo telhado em ruínas, Brioni estava impedida de se deslocar para longe da parede. Com as costas coladas aos tijolos, ela fugiu para o lado. Um dos Harutos saltou bem na frente dela. Presas como tintas pretas brilhavam quando ele rosnava. Como num sonho, ela levantou a Volter. E tomou o objetivo. Quando ela apertou o gatilho, ela apertou os olhos fechados. Ela não podia vê-lo morrer. O som de um corpo de encontro ao concreto alertou-lhe que o tiro tinha sido verdadeiro.

Choramingando por entre os dentes, ela pulou em cima dele.

Ambas as irmãs Batista juntou ao Lycan orgulhoso e inibiram mais guardas. A sobrecarga do ônibus zumbindo ao redor, linhas negras ainda pendentes debaixo de seu bojo enquanto faíscas voaram para fora de sua curva danificada. O piloto amigável teve de se mudar para fora do caminho para evitar o tiro de canhão pelo pulso dos outros.

Haruto agarrou um de seus exemplares pela axila e dobrando os joelhos lhe enviou sobre a borda do telhado.

- A torre!

- Qual torre?

Porque Brioni não tinha idéia de onde era a torre, ela o seguiu quando ele começou a olhar para o céu.

Eram apenas desagregadas paredes de pedra. Os dois ônibus já tinham entrado em uma briga feroz que os levou para longe das paredes. As explosões dos canhões de pulso repercutiram em todo o complexo de pedra maciça.

Flashes de luz brilhante acompanhando cada entrega e um som de trovão. A embarcação amiga tinha vantagem pelo seu piloto foi qualificado como alucinados. Muito alucinado

- Segure-se em mim! Quando ele disse isso Haruto já rodeava a sua cintura com um braço.

Por seu lado, os outros três Lycans evadiram da luta e saltaram para cima e por cima do muro. Pelo menos trinta metros de altura! Ela escorregou o Volter na parte de trás de sua cintura pendurada ao pescoço Haruto. Ele subiu com uma só mão, cavando com garras metálicas na rocha como se fosse barro enquanto ela se apoiou com os dedos de suas botas. Cada pequena rachadura tornou-se um degrau nesta escada improvisada. Ela queria poder ajudar. Mas isso estava acima e além de suas capacidades. Ele estava criando chances para ela. Raiva e amor lutaram em seu coração. Ela odiava INU por forçá-lo a fazer isso, mas ao mesmo tempo se apaixonou por ele a cada momento.

Finalmente, com os guardas se deslocando para as áreas de conflito direto, Haruto escalou o parapeito e depositou-a na muralha. Três metros de largura, um lado voltado para dentro e para os pátios, enquanto do outro lado abria-se na escuridão e uma queda de cem metros no rio gelado Suwon. Ninguém, nem mesmo um Lycan, iria sobreviver com uma queda dessas, por isso ela fez questão de manter fora do lado esquerdo, tanto quanto possível, ela seguiu Haruto. Ele saltou agilmente as divisões quebradas e esperou por ela passar, em seguida, subiu para a direita para então encarar a parte mais difícil. Sua mão quente era sua segurança, acalmando-a depois de cada parte quebrada.

Os últimos metros da torre circular provou serem mais fácil e Brioni foi capaz de correr tão rápido quanto podia. Suor e chuva misturada no seu rosto e em suas roupas. Ela escorregou no último passo antes das escadas, amaldiçoado quando ela escorregou de joelhos. Haruto estava lá para ajudar quando ela se levantou novamente.

Seus joelhos latejavam. Ela acenou com a gratidão.

- Precisamos nos apressar, ele disse, com os olhos procurando o céu.

Vozes alteradas em alarme. Ela ouviu os tiros Volter claramente acima do alarme ainda lamentando terror e cansaço.

Ela só queria que isso tudo acabasse!

De mãos dadas, eles subiram a torre circular. As irmãs Batista e Cupcake saltaram. Tão diferente de Haruto, que mantinha a sua aparência humana. Eles desapareceram em torno do meio-fio no primeiro degrau da escada. Haruto e ela seguiram.

Os sons dos propulsores abafaram o que ele disse quando alcançaram as torres no telhado. O complexo fora construído há muito tempo, no século XVII por um rei que transformou uma cidade inteira em uma fortaleza. Contrariamente ao seu nome, nunca pensou que havia algo brilhante sobre o assunto.

Anteriormente se localizava a vinte milhas de distância, depois que Seul cresceu até Suwon, era agora oficialmente parte do capital e levava o seu nome. Gemendo de dor em

seus joelhos ela correu para as ameias ,aberturas no parapeito das muralhas, inclinou-se sobre elas para observar acima e abaixo. O vento fazia uma bagunça do seu cabelo. Então ela viu, a pequena nave. Estava amassada e coberta de arranhões, mas voou rapidamente a sua posição.

Elas só poderiam retirá-los estando longe do conflito . Ao seu lado, Haruto estava curvado, já de volta a sua condição humana. A chuva engrossou. Ela protegeu os olhos enquanto observava os três outros Lycans mudarem para a forma humana.

- Vamos lá! Gritou Rio. Com agilidade e graça, ela pulou para as ameias e esperou que o ônibus descesse. Os propulsores fumegantes. Um corte profundo marcado na proa prateada.

Abaixo dela estava a Fortaleza. Rio olhou para Haruto e Brioni, parecia titubeante antes de aproximar-se, então enfiou estendeu a mão para seu companheiro. Então Cristoval mostrou-lhes, o nome Allan, merda ele estava na lista de contatos.

- Eu estava errado sobre você, Smiley. Eu deveria ter verificado os fatos antes de abrir minha boca.

Com um sorriso afetado firmemente no lugar, ele olhou para Fortaleza.

- Vamos lá, homem, me perdoe.

Agora um sorriso endurecido.

Haruto virou as costas para Fortaleza e esticou sua mão para Brioni que o agarrou pelo braço e arrastou-a para trás dele.

- Depressa, disse ele sem se virar.

Ainda na ameia, o vento e a chuva endureciam o pouco que restava da sua roupa ainda agarrado ao seu corpo musculoso. Rio fez um gesto para se apressarem. A mudança tinha destruído suas botas.

- Eles estão chegando!

Um tiro de um solitário Volter distante e inofensivo passou por cima. Mais ainda perto o suficiente para assustar Brioni com suas pernas cansadas.

O ônibus tentou se aproximar, o telhado virado impedia de pousar na própria torre. Mergulhando uma asa, ele disparou jatos de altitude em estouros rápidos, mostrando habilidade impressionante e manipulação por parte do piloto. Mais perto ainda. Cinco pés das ameias. A porta lateral foi puxada para trás. A namorada Cristovals estava lá, sorrindo.

- Querem carona? Vinte créditos de cada um!

Ela chegou o mais próximo que podia, mantendo a outra mão sobre o punho, agarrou e puxou Rio para bordo. Outro Volter no ar.

- Todos são malditos! Gritou a namorada de Cristoval bem alto. Mais tiros de Volter acompanhando o primeiro. O inimigo estava fechando o cerco, a nave sacudiu em um ângulo precário. A coisa não iria durar muito tempo antes de as leis da física chutassem a bunda do piloto novamente.

- Aproxime-se! Resmungou o loiro. Amendoim e eu temos um encontro com os idiotas abaixo!

Haruto passou por uma agitada Fortaleza e manteve a mão no braço Brioni. Juntos, eles subiram nas ameias. A chuva traçou muito linhas brilhantes em seu rosto.

- Ajude-a! Gritou a loira na escotilha. Tanto ela como Rio estenderam as mãos para pegar Brioni.

Ela obedeceu e foi rapidamente puxada para dentro do ônibus.

Em seguida veio Fortaleza, que saltou agilmente, seguida pelo gigante, que deu uma corrida e saltou para dentro da escotilha. Um, - Whoa! Coletivo foi ouvido quando a nave inclinou-se perigosamente perto das ameias. Abaixo, cem metros de escuridão os esperavam.

- Jesus Cristo, Cupcake! Berrou a loira.

Ela estendeu a mão para Haruto. Brioni também. Com uma mão sobre uma das alças de carga, ela alcançou-o. Ele provavelmente poderia saltar como Cupcake fez, mas queria sentir-se necessária para ele. Mais tiros Volter de algum lugar abaixo da torre. Os guardas devem ter entrado nesta parte do pátio. Eles estarão no telhado a qualquer momento.

- Depressa! Ela gritou por nenhuma outra razão que a necessidade de deixar alguma adrenalina para fora. Ela estava trêmula. De medo, de emoção, de um momento de liberdade.

Em vez de estender a mão, Haruto que estava nas ameias, ficou de frente para o ônibus. Ele sorriu e o coração de Brioni parou.

- Venha! Ela insistiu. A loira ao lado dela o ameaçou caso ele não se mexesse sua bunda e viesse logo.

Ele deu um passo para trás. Sacudiu a cabeça.

- Você vai! Agora!

- Vamos lá, Smiley! Rio gritou.

Uma explosão ensurdecadora sacudiu a torre. A loira gritou. Solomon e Cristoval entraram!

- Isso vai explodir amigo! Entra!

- Isso tem de acabar desta maneira! A voz afogada. Mas sua expressão era calma quando ele enfrentou Brioni. A chuva colava suas roupas no seu corpo ágil.

- INU nunca vai dar trégua!

- Não, por favor, Haruto. Por favor!

- Não! Um guarda gritou. - Apanhem-no!

Eles convergiram sobre ele. Obviamente, nada mais importava do que Haruto estar vivo.

Outra explosão arrancou um uivo de Brioni. Parte da parede que levava até à torre desmoronou lentamente em grandes seções articuladas. Blocos de pedra rolavam para o pátio. Um guarda chegou à torre. Em seguida, outro. Eles disparavam na direção do ônibus, erraram. Outra explosão dentro do enorme complexo desalojou grandes amontoados de azulejos das torres do telhado criando fissuras para os lados. A torre poderia desabar a qualquer momento.

A habilidade do piloto foi confirmada quando o ônibus espacial voou de lado para seguir Haruto quando ele pulou de ameia a ameia, levando os guardas com ele. Eles perseguiram seu verdadeiro alvo, Volters preparados, sem disparar. Queriam ele vivo!

Ele pulou sobre a separação e caiu na próxima ameia. Chuva de pérolas em seus óculos e em seu crânio quando ele parou para encará-la. O sorriso estava de volta com força total.

- Eu sempre te amarei! Sempre!

As fissuras aumentaram de diâmetro tal como a coxa de homem. Grande parte da torre desmoronou. Quando os guardas da torre o alcançaram eles tremeram, ele se virou, deu uma corrida. Um deles ordenou-lhe que parasse. Tarde demais. Ele estava no ar.

O horror paralisou Brioni. Ela não podia falar, respirar ou pensar.

Dez guardas muito perto, prestes a agarrá-lo, Haruto mergulhou fora da muralha de cem metros de altura dentro da escuridão.

Um anjo vestido de preto, com asas quebradas!

Um par de guardas subiu sobre a mureta para olhar para baixo no abismo. Ela não conseguia ouvir o que eles disseram por causa do barulho das sirenes e o som do seu coração em seus ouvidos.

Como uma locomotiva a vapor antiquada. “Whoosh, whoosh”. Seu coração, certamente tinha sido arrancado dela. Talvez fosse por isso que ela pudesse ouvi-lo de uma forma tão clara. Mas sua voz voltou. Um longo lamento arrebatado dela.

- Não!

Brioni quase caiu fora da Shuttle quando se projetou para fora com as mãos estendidas e impotentes agarrando no ar. Apenas Rio a segurou e Cupcake conseguiu içá-la de volta para dentro.

- Eva! Tire-nos fora daqui! Berrou o loiro. Ela fechou a escotilha. O ônibus desviou da torre que estava desmoronando. Forçando o bojo para baixo. Deixando para trás o seu coração.

* * * * *

Ele nunca havia feito isso antes. Ele não tinha sido treinado para saber alguma coisa sobre isso. Como um homem e uma mulher poderiam estar juntos e ser apenas um, por alguns segundos preciosos. Por insistência da mulher com os olhos pintados de roxo que ele estava fodendo na boceta, Haruto foi obrigado a entrar mais na sua carne quente e moldada para seu pênis. Tão quente e úmida. O fogo lambeu suas costas. Seus testículos. Seu gemido de prazer estimulou-o. Ele puxou para fora e empurrou pra dentro Ela mais exigente, ele dando cada vez mais. Ele queria que ela o deixa-se fechar os olhos para sentir cheiro do seu sexo e como os seus seios sob o corpete apertado que ela não queria retirar. Envolveu a magro e machucado as pernas em torno de sua cintura e segurou firme. Sentia-se preso, quanto se abraçaram. No ápice do impulso de gozar, algo aconteceu. Um líquido quente saiu fora dele em pulsos minúsculos. Uma lagrima picava os seus olhos. Ele sorriu, apesar de si mesmo. A menina, já não gemia exigente, ela virou o rosto e balançou a cabeça.

Com quem ela estava falando, quando somente havia os dois no quarto sujo?

A dor explodiu em suas costas. Um contraste face ao fogo doce tremendo a sua volta. Uma lâmina. Isso, ele fora treinado para reconhecer. Ela o esfaqueou profundamente. Haruto sentiu a ponta de um furo em suas costelas. Sangue jorrava por entre os dedos. Fazia dois meses desde que ele escapou da insanidade da fortaleza INUs. Ele passou de um engano para decisões ruins, como essa que o tinha trazido para a mulher na pequena sala.

Ela parecia tão amigável. Sorriu e piscou para ele na porta escura de um edifício decrepito. O local tinha cheiro de urina e lixo. Ela cheirava a perfume de mulher. Haruto não precisou de um segundo convite para estar dentro de sua humilde casa. Ele não sabia nada sobre as prostitutas naquela época. Tanta coisa para aprender. Até agora, a liberdade o tinha feito provar da cerveja azeda, da caridade das pessoas com seus pacotes com refeições grátis. Mas ele não mudaria nada. Se ele tivesse que fazer tudo novamente, ele iria. Num piscar de olhos.

- Revistem-no! Disse a mulher com quem se deitou há poucos instantes. Obviamente, ele tinha entendido mal suas piscadelas e sorrisos. Ela não gostava dele nem um pouco. Ela saiu de perto dele, e se refugiou próximo a cabeceira da cama.

Haruto rolou para o lado em tempo de pegar um de seus atacantes, o que estava com os olhos amarelados pelo uso de drogas e não parecia muito mais velho que Haruto, puxando seu braço para trás. A lâmina perfurou Haruto novamente. Fogo correu através de sua barriga. Ele caiu da cama rolando sobre as costas. O chão sujo e pegajoso sob o seu corpo nu. Sangue! Ele sentia a presença dela andando loucamente ao redor da pequena sala. Ele sentiu o choque da luz acesa ao seu lado. Ambos os assassinos remexiam com raiva suas roupas descartadas para não encontrar nada mais valioso do que uma tira de plastifilm com um endereço de caridade.

- Ele não tem coisa nenhuma! Resmungou um deles. - Ele não tem porra nenhuma.

A menina com olhos roxos lhe deu um chute certo no quadril.

- Você não ia me pagar cara, você enlouqueceu?

- Huh? Huh? Você sua aberração do caralho?

Um chute pontuava cada palavra, palavras que ele ouvia constantemente desde que ele se libertou. Ele podia sentir seus sistemas reparando o tecido danificado e travando o fluxo de sangue. Ele já tivera em mãos INUs piores. Muito piores. O que poderia fazer para esses delinquentes que ele já não tivesse sido feito? Haruto ficou de pé. Rosnando, aquele com a faca apontava a lâmina para a barriga de Haruto novamente, mas não conseguiu chegar perto. Haruto agarrou o pulso do jovem e torceu para o lado. Esmagou-a tão facilmente como se seus dedos fossem galhos.

O jovem uivou. Seus amigos correram para a porta quebrada, tentando abrir. Haruto abandonou o homem que gemia, saltou sobre a cama estreita para colocar a mão na porta. A palma de sua mão estava sangrando muito quando ele se obrigou segurar a porta.

A mulher demonstrava muito medo. Ele podia sentir o cheiro. Em todos eles.

Os dois jovens recuaram para a parede oposta. Aquele com o pulso quebrado ficou olhando para a barriga de Haruto com Horror arregalando os olhos. Ele estava admirando a sua obra?

- Você deveria estar morto! O bandido rosnou acusadoramente.

O medo era como uma nuvem que asfixiava. Suas roupas fediam. O fedor saía por cada poro. Suas costas estavam conectadas a parede quando ele se distanciou de Haruto. Os outros dois olhavam em silêncio, como se estivesse com muito medo de falar, ou ainda esperando Haruto cair morto. Ele não faria isso. INU havia lhe ensinado que da morte até o paraíso era um caminho muito longo a seguir.

Algumas coisas não se encaixavam bem. Fora do padrão. Olhando entorno ele percebeu alguns conceitos que INU não havia ensinado. Como tirar proveito do medo dos outros. Os Desviantes Humanos Genéticos e outros sábios foram seus mestres lhe ensinando sobre coerção, suborno, vingança e exploração.

Apertou a mão do homem ao seu lado, esfregou o dedo na parte de trás dos seus dedos sangrando. Ele sempre poderia provar a dor, mas nunca o esquecimento doce de uma ferida mortal. As coisas vão mudar. Sua voz soava diferente. Mais profundo. Lágrimas nos olhos da menina. Ele ouvia o som de sua garganta. Tão estranho estar no outro extremo. Depois de ter passado a vida a partir do ponto de vista das suas vítimas.

- Olha, cara, um dos rapazes começou. Anéis em seus ouvidos e narinas brilhavam quando ele deu um passo adiante. - Olhe, nós podemos resolver isso, ok?
Haruto assentiu.

- Eu concordo. De agora em diante vocês trabalham para mim.

Capítulo Onze

Como ela poderia continuar a viver quando o seu coração não estava mais em seu peito? Uma mera cavidade vazia, com fios balançando, impotente após ter sido roubado. Quando ela não poderia tomar um fôlego, sem esse fogo chamuscando os seus pulmões e rasgando sua garganta? Brioni nunca tinha conhecido a dor que rasgava através dela. No entanto, ela não sofreu danos físicos. Ela não tinha sido baleada, esfaqueada e golpeada. Nada tinha sequer a tocado. Um pequeno conforto quando tudo o que ela queria era cavar um buraco profundo, colocar sua cabeça lá e dormir. Com alguma sorte, ela não acordaria mais.

Haruto tinha ido embora!

Quando ela sentou-se lá na parte de trás do ônibus, diretamente sobre o balcão metálico com os joelhos colocados sob o queixo, Brioni olhou para a proteção que a separava da última visão dele. Seu corpo magro como de um mergulhador, braços esticados. Lágrimas queimaram seus olhos, mas não as derramou. Sua dor era grande demais para lágrimas.

- O que está errado com ela? A loira perguntou em tom baixo. Será que eles achavam que ela não poderia ouvir? Mesmo aqueles que, como ela, caminhavam com os mortos, podiam ouvir. Rio, que só podia adivinhar a profundidade do vínculo entre Haruto e Brioni, balançou a cabeça como se dissesse: - Vamos lá. Fortaleza saiu da pequena cabine foi até ela batendo em Brioni no joelho. - Bom golpe nesses babacas lá em cima, ok? Para ele. Ela assentiu com a cabeça tristemente, batendo em seu Volter. Por seu lado, Cupcake, ou melhor, Richard Moriarty, o gigante permaneceu em silêncio, mesmo ela sentindo o seu olhar azul pálido, ocasionalmente, voltando-se para ela. De todos eles, sua presença silenciosa foi a mais bem-vinda. Ela nem sequer se preocupava mais com INU. Fortaleza poderia fazer o que quisesse. A centelha foi embora agora. Talvez um dia retornasse. Hoje não. Não enquanto o fogo a consumia e não existisse mais nada além de cinzas.

O piloto se inclinou em sua cadeira. Um choque de vermelho-cereja, um corte de cabelo assimétrico emoldurava um rosto conhecido de Brioni. A namorada Solomon. Logo sua esposa.

- Eu vou descer no pátio.

A loira alta beijou seu Volter monstruoso já próxima da saída lateral. Claramente, ninguém ia para a festa antes dela. Cupcake de joelhos, colocou uma pata de urso na mão de Brioni levantando os joelhos. Sua mão um objeto em ambos os joelhos.

- Ele deu-lhe algo, não o atire de volta!

As lágrimas que tinham ameaçado finalmente rolaram em seu rosto. Ele estava certo. Haruto havia compartilhado com ela embora não tivesse feito isso com ninguém. Ele confiava nela, tinha deixado cair a sua guarda e deixou que ela olhasse para dentro, mesmo que por alguns segundos preciosos. E, finalmente, ele se matou para se certificar que INU não iria atrás dela novamente. Com que direito ela poderia desprezar essa atitude dele? E a memória dele? Usou as mangas demasiado longas do casaco roxo para esfregar os olhos e o nariz. A auto-piedade teria que esperar. Havia trabalho a ser feito.

Tudo parecia estranhamente diferente. Como se fosse um filme. Ela no meio das coisas, além de filtros que ainda não conseguia ver. O Volter foi obrigado à deslizar em suas mãos. Todos deram um passo dentro. O inimigo era grande e numeroso. Ela disparou sua arma. Ela matou pessoas e não se sentiu culpada. A árvore da família. Ela correu e subiu as escadas e esperou ofegando de costas para a porta fechada como seu acompanhante Lycan, destruiu os loucos o suficiente para tomar uma posição. INU separado não tinha nenhuma força e só podia esperar a derrota. Núcleos de resistência eclodiram depois morreram. Shuttle arrancou os fundamentos em vários lugares. INU estava fugindo, aqueles que poderiam de qualquer forma.

Seu grupo se reuniu com os outros. Cristoval, primeiro sob a forma de Lycan então como um homem, veio a ela, disse algumas palavras de encorajamento. Rio deve ter-lhe dito do sacrifício de Haruto.

Alguém finalmente cortou o alarme geral. Ambas as irmãs Batista estava encarregadas de limpar o passado da fortaleza. Fortaleza saiu com uma mola de sinistro à sua etapa.

Finalmente, eles ficavam na frente da grande porta dupla trancada por dentro. O santuário, de acordo com Cristoval. Ele tinha um decodificador portátil preso ao seu pulso, e desde para os instrumentos de navegação e para o resto. Deve ter sido parte dos dados que Brioni enviou para sua conta. O velho artesão entregou tudo para ela naquela coisa. Ele não mentiu.

- Foda-se! Jesus Cristo! Rosnou Solomon vestindo o seu casaco. Ele não tinha mudado, mas ainda deu sinais da batalha terrível. Um par de Volters pendurado por uma correia, enquanto granadas brilhava ameaçadoramente em cliques no seu cinto. Ele puxou Volter e se posicionou.

- Abra a porta, mulher! Gritou para Dragana, namorada de Cristoval

Brioni ficou se distanciou do local, os outros indicando que deveriam limpar o convés. O Volter gigante em suas mãos parecia uma lula prata com seus tentáculos agrupados em um ponto. Todos apressadamente se apoiaram nas portas e se esconderam em todo o corredor.

- Atire! Dragana parou antes de atirar.

Apesar do fato de Brioni ter fechado os olhos, o brilho azul-branco do flash iluminou-lhe as pálpebras antes do calor atingir o seu rosto. Com um rugido, como um dragão, o

granizo de níquel bateu nas portas de metal e literalmente despedaçou tudo. Metal fundido quebrado. Força e calor intenso.

Solomon e Cristoval foram os primeiros a entrar, seguidos por Dragana, Brioni jurou que a Valkyrie deu uma cotovelada em seu caminho até chegar primeiro que os outros. Brioni veio na traseira. Lycans são muito mais adequados para isso do que ela.

Nenhum guarda os esperava. Na verdade, apenas uma pessoa sentada, no que se assemelhava a uma sala de controle. Em dezenas de telas em torno de uma estação central, os sinais vitais piscaram flashes verde ou vermelho. Em outra tela, a visão de um estreito corredor revestido em ambos os lados com portas. Ele lembrava a uma prisão. Provavelmente era. Logo Brioni andou por uma verdadeira parede de Lycans, ela reconheceu o homem sentado em uma cadeira flutuante prateado.

Ele! Haruto pai. Brioni sentiu endurecer a expressão. Esse homem era o responsável por tudo. Que homem odioso!

A ruiva, toda graça e força fluindo, abordou Brioni.

- Você o conhece?

- Ele trouxe as operações de INUs pra cá, tudo o que está aqui, é seu trabalho. É sua culpa.

Yoshizumi chegou a um console em sua direita. Solomon disparou um único tiro que passou pelo braço por não mais do que um fio cabelo.

- Fique longe dos botões, chaves e mostradores, velho, você ouviu?

Yoshizumi acenou para a ruiva, quando ela calmamente abordou Solomon e sussurrou algumas palavras pra ele.

- Ah, eu reconheço.

Certo disse Solomon.

- Ok, eu acho que eu vou matá-lo. Alguém tem problemas com isso?

O semblante altivo, Yoshizumi sacudiu a cabeça.

Brioni lembrou algo que o homem havia dito a ela quando Haruto tinha sido trazido para dentro.

- Onde eles estão? Perguntou ela. Sua voz soava enferrujada. - Os outros, as crianças que você mantém aqui? Onde eles estão?

- Não há nenhuma criança aqui, senhorita Metcalf, somente outros espécimes! Virou-se para uma tela especial, aborrecido, de ardósia cinza. Uma fina linha amarela piscava na parte inferior.

Cristoval corria para os consoles, fazendo uma varredura rapidamente.

- Crianças? Aqui?

- Já é tarde demais, Yoshizumi continuou. INU já podou esta árvore. Eu sou apenas um galho seco que a SAP já não se alimenta.

Um calafrio correu para baixo dos braços. - O que você quer dizer com demasiado tarde?

- Dragana eu irei! Cristoval, disse e partiu demolindo porta. A loira se juntou a ele.

- Sim! Disse Solomon. Seu Volter sem desviar de Yoshizumi. - Se há crianças aqui, eu quero saber onde elas estão. Cupcake obtenha uma equipe esperando por Liberty. Certifique-se de sua mídia grave tudo camarada. Nós não queremos nada escondido. Não

depois do assassinato de Dengs. E diga-lhe que envie sua equipe médica para cá também. Eu acho que vamos precisar deles para lidar com isso. Ele apontou para a tela mostrando o corredor cheio de portas.

- Ele construiu isso! Brioni rapidamente apontou. - Haruto foi forçado a matar a mulher, o ministro Deng, sob suas ordens. Eu vi tudo!

- Liberty vai querer falar com você! Eva respondeu, balançando a cabeça.

Enquanto os três deixaram a sala, Solomon, Eva e Brioni continuaram no local, Yoshizumi pronunciou um comando verbal suave e flutuando ao redor da estação de trabalho parou a poucos metros de Solomon. Claramente, o Lycan Moody não gostou disso nem um pouco.

- Você sabe! Ele rosnou quando deslizou o Volter de volta em seu coldre. - Eu não acho que eu goste de você sentado ali como um gato orgulhoso. Fui fodido, no modo figurativo, muito freqüentemente por tipos como você. Perdoe se eu não confiar em você?

Brioni não pode encontrar seu coração para sentir pena do velho quando Solomon o agarrou pela frente do casaco e colocou-o fora de sua cadeira. Nada muito gentil, ele depositou o homem inválido no chão com suas costas contra a parede. Eva desativou os propulsores pequenos e, quando a almofada de ar se dissipou, colocou a cadeira no chão de concreto. Pelo canto do olho, Brioni viu várias formas manchadas na tela mostrando a ala da prisão. Cupcake a altura bloqueou a visão para os primeiros segundos, mas logo ele atravessou o corredor, abriu outra porta. Os jovens saíram cautelosamente.

Alguns deles mal passados da puberdade. Todos asiáticos. Todas as versões de Haruto. Os olhos de Brioni se encheram mais uma vez. Solomon sacudiu a cabeça enquanto olhava os consoles.

- Isto é uma merda confusa, meu velho.

Brioni notou que Yoshizumi tinha percebido algo quando olhou para aquela tela especial, onde mais uma vez a fina linha amarela piscou.

No segundo seguinte, um clamor subiu de fora. Com uma comitiva de meia dúzia de pessoas e câmeras de vídeo zumbindo em torno como gigantes insetos metálicos, um Lycan cego feminino entrou na sala.

Liberty poderia ter sido uma rainha em seu tribunal. Vestida com um terno branco, que acentuava sua pele escura, ela estendeu o braço, se dirigiu à imprensa agrupada em torno de seu filho com um olhar animado, mas grave na face.

- INU também financiou a maioria dos programas secretos do Conclave de Ferro, entre os quais este aqui presente! Ela indicou os consoles. - Crianças nascidas em cativeiro, criados para rejeitar as esferas da ciência genuína, reforçadas com tecnologias ilegais e enviados para fazer o trabalho sujo dos INUs. Assassinatos políticos, sabotagens industriais. Isso vem acontecendo há décadas. Só ontem à noite, INU tinha assassinado o Ministro Deng. As muitas perguntas cobriram a mulher como uma chuva. Ela assentiu com a cabeça solenemente.

- Vocês terão acesso total a estas informações. As perguntas serão respondidas mais tarde.

Deu um pequeno aceno de cabeça para Solomon, que resmungou algo e virou as costas a uma câmera que zumbiam um pouco perto dele; o Lycan falou suavemente e deixou o

quarto, seguido pelos membros da mídia no corredor aberto. Certamente eles não tinham este tipo de licença. Que mulher inteligente, uma cobertura positiva em troca de acesso. Alguns retardatários saíram correndo pela sala de controle. Nem um segundo mais tarde, um grupo ainda maior, liderado por Cupcake entrou no lugar. Alguns deles carregavam malas e pequenos instrumentos prateados. As equipes médicas.

Brioni respirou fundo. Ela não gostava de estar com INUs, mas aqueles miúdos precisam de um rosto amigável, Lycans não apenas os médicos. Ela seria este rosto amigável. O mal iria embora com ele.

Mas quando ela estava prestes a ir embora, um ponto minúsculo na fina linha amarela chamou sua atenção. Então, novamente, outro ponto. Ela olhou para ele, esperando. Os indicativos dos sinais vitais no canto inferior esquerdo. Da maior parte plana, a fina linha amarela pulsava em intervalos mais ou menos regulares. Ela então uma posição da tela particular. A última, no canto inferior direito. As amarrações em torno da tela pareciam mais novas do que o resto. Os olhos de Yoshizumi, se estreitaram. Ele virou a cabeça abruptamente quando ajustou o seu olhar sobre ela.

- Quem, está no outro extremo da tela? Ela perguntou. Seu coração batia forte e rápido.

Ele desviou o olhar.

- Velho! Solomon rosnou. - A menina te fez uma pergunta!

Um sorriso muito conhecido surgiu dos lábios Yoshizumi. Falou no que ela adivinhou ser japonês seguido pelo Inglês.

- (*Unvanquishbe Foe*) Eu não vou morrer no campo. Eu vou nascer de novo, para assumir as armas sete vezes mais.

Brioni foi até o homem, abaixou-se ao seu lado. Ela não iria maltratar um homem velho, deficiente, mas ela com certeza iria ficar de cara com dele. - O que ha na tela? Diga-me!

- Faça a pergunta direito, use o seu raciocínio científico! Respondeu Yoshizumi. Claramente, ele gostava disso. Esse bastardo.

- Quem é esse? Ela perguntou, apontando para a tela. A linha estava lisa novamente. Pérolas de suor nas suas têmporas. Sentia cada poro formigamento em seu couro cabeludo.

Yoshizumi se encolheu dentro de sua jaqueta, Solomon, apressando-se em posicionar a coroa da sua Volter diretamente sobre o crânio do homem.

- Seja muito cuidadoso com o que você está indo fazer, meu velho.

Primeiro a minha resposta, o homem disse, soberbamente ignorando tanto Solomon como sua arma, então ele puxou um lenço para enxugar a testa brilhante. Ele suava profusamente.

- Qual é o mais importante a dedução ou a indução?

Solomon resmungou. Ele tinha sido paciente

- Espere! Brioni cortou quando ela estendeu um braço na frente do Lycan. -

Dedução, disse ela, virando-se para Yoshizumi. A dedução, se as premissas são verdadeiras, então também o são as conclusões. Indução quando a conclusão pode ser apoiada pelos estabelecimentos, mas não necessariamente produzidos por elas. Agora eu juro, se você não me disser o que eu quero saber!

Yoshizumi sorriu. O suor derramando, literalmente, pelo seu rosto, que tinha tomado um ar tedioso, cinzento.

- Você e ele! Ele limpou a garganta, tossindo.

- O que está errado com você? Solomon exigiu. - Você não está morrendo, não é? Nada foi feito a você. Olhos se estreitaram suspeitosamente, ele aspirou através de seus dentes, enxugou a testa novamente. Sua mão tremia.

- Eu respondi a sua pergunta! Brioni observou. Ela teve o suficiente de INU e sua loucura. Ela queria respostas.

Seus olhos rolaram na parte de trás da cabeça.

- Argh! Eu odeio quando os filhos da puta fazem isso! Solomon resmungou, sacudindo Yoshizumi. - Hey! Ele falou em japonês. Palavras travadas, sílabas quebradas. De cinza, sua pele ficou muito pálida. Ele estava morrendo. Brioni fechou suas mandíbulas contra a raiva. Ele estava morrendo, quando ela ainda tinha perguntas a fazer, quanto às consequências de suas ações ainda precisam ser resolvidas. Ele ofegou pelo tempo que ele falou em Inglês. Ele, as partículas de crômio inquebráveis. Sua fragilidade era apenas seu coração. Ele respirou fundo, com muito barulho.

- Eu nunca poderia substituí-lo, ele é como a melhor máquina que existe. Os seres humanos são tão frágeis!

Solomon estendeu as mãos para cima. - Foda, foda, foda!

- O que você fez? Brioni mexeu em seu casaco, puxou a caneta dourada, do jeito que ela se lembrava de ver Yoshizumi trabalhar em Haruto no dia anterior. A coisa era lisa e fria. Ela odiava. Teria jogado longe, mas a expressão do homem não mudou.

Os olhos negros focaram mais uma vez. O olhar triunfante congelou o sangue em suas veias. E ela percebeu. Lentamente, ela virou a cabeça para as telas. Essa linha. O pico rítmico não quebrou. A pulsação do coração? Vida?

- Oh meu Deus! Brioni pressionado ambas as mãos à boca. - É ele não é? Isso é Haruto na tela?

Em um chiado, muito apertado, Yoshizumi pendeu a cabeça sobre o peito.

Solomon pressionou seu polegar sobre a garganta do homem, esperou um momento curto. - Vivo, mas mal.

Maldito de merda.

Brioni não conseguia nem sentir pena do homem. Não será aqui ou agora. Não depois do que ele fez. E especialmente não depois de Haruto a talvez dessa esperança, Deus é bom ele estar vivo! Ela retrocedeu e deslizou a caneta em seu bolso. Pontos fortes começaram a quebrar a linha. Ela teria dançado de alegria se o medo de que ela estivesse errada não adulterasse a sua esperança.

- Cupcake! Ela chamou. - Por favor! Venha comigo! Eu acho que ele está vivo!

Com um aceno de Solomon, um homem gigante que guardava a porta, precedido pelo corredor. Um turbilhão de atividades os atingiu. Câmeras zumbiam em torno do lugar, enquanto os médicos em roupas civis andavam com as crianças, quer em seus braços, ou pela mão. Ela estava animada por ver um monte de caras jovens cautelosamente aliviados. Um sorriu para ela. Uma versão pequena de Haruto bem magro. Não mais do que dez anos, no máximo.

Deus, como poderiam essas pessoas de INU terem dormido durante a noite, sabendo que as crianças estavam em suas celas, esperando na próxima instalação, o próximo bit de máquinas implantado em seus corpos minúsculos?

Ela não sabia o que eles fizeram lá fora. Tudo que ela sabia era que, correu a uma velocidade que quase não podia suportar.

Lá fora, a chuva bateu no seu rosto. A destruição havia caído sobre algumas partes da fortaleza, mas outros locais permaneceram intactos. Ainda era noite no complexo, porém o grande número de ônibus decolando e pousando, banharam o local em pontos brilhantes de luzes brancas. Contornaram as paredes do perímetro, Brioni estava correndo quase tão rápido quanto seu companheiro Lycan. Na margem do rio, ela diminuiu a velocidade de modo que ela não caísse em suas profundezas geladas. Por seu lado, Cupcake deu um passo para cada dois dela. Depois se aproximaram do local onde Haruto saltou da torre em ruínas sobre as muralhas que se espalhavam pelo lugar com pedras quebradas; Cupcake de repente estendeu um braço grosso na frente dela. Ela tropeçou em um batente.

- Espere aqui.

Ela esticou o pescoço, apertou os olhos, enxugou a chuva de seu rosto. Escuridão engoliu essa parte da base das muralhas. O rio agitado. Seu rugido afogado apenas pelos propulsores acima. - Por quê? Você o viu?

A chuva evoluiu em filetes ambos os lados do nariz, quando ele olhou para ela. Ela se sentia como uma criança em relação ao homem. - Acho que sim!

- Onde? Ela quis empurrar seu braço, mas ele manteve-se firme. - Cupcake! Pelo amor de Deus!

- Você não quer vê-lo desta forma! Ele murmurou. A luz do ônibus de pesquisa nas proximidades em seus olhos pálidos pareciam lascas de gelo.

Seu estômago torcido dolorosamente. Mas ela tomou sua mão calejada na dela. - Eu quero estar lá. Eu preciso estar lá.

Depois de uma eternidade de espera, Cupcake assentiu. Ele segurou a mão dela para trafegar nas partes mais traiçoeiras onde pedaços quebrados de torre tinham rolado para baixo do barranco.

Encontraram-no junto ao rio. A metade inferior de seu corpo na corrente impetuosa, seu torso e cabeça enfiados entre as rochas e detritos. Isto provavelmente o tinha salvado de ser varrido e tinha quebrado, sem dúvida, todos os ossos do seu pobre corpo. Ela se debateu em torno dos últimos obstáculos para chegar a ele. Ao seu lado, ela ajoelhou-se da melhor forma que podia. Tocou o seu pescoço com os dedos. Nada de seu calor característico. Nada. Seu coração apertou. Ela se agachou, colocou a boca sobre a dele.

- Brioni ele... A voz de Cupcake parecia tão distante.

Uma respiração tênue tocou seu lábio superior.

- Obrigado! Ela cantava mentalmente. Obrigado, obrigado, obrigado! Ele está vivo! Sua voz soou forte, mesmo se ela não sentia nada remotamente próximo a ele.

Lágrimas se juntaram a chuva em seu rosto enquanto ela segurava uma das mãos. Tão longo e delgado. Delicadamente, respeitosamente, Cupcake deslizou os braços em torno do corpo quebrado de Haruto, ergueu alto o suficiente para Brioni dobrar as mãos sobre o seu peito. Um brilho de metal travou seu olho. Seus óculos de proteção. Ela pegou estes

também, colocou no bolso em seguida, caminhou ao lado de Cupcake, enquanto este carregava seu amante até a própria Fortaleza.

Haruto parecia uma criança nos braços maciços de Cupcake. Tão logo dobrou o limite da fortaleza e entrou no pátio, Brioni correu bem à frente para chamar a atenção das equipes médicas de qualquer maneira que podia.

Ela gritou, pediu, implorou, pediu e ameaçou. Logo, ela teve a atenção de todo mundo. Incluindo as irmãs Batista e de Ásia, que veio com os outros depois do ataque inicial. Para Brioni choque e lágrimas renovadas por Ásia que se jogou em seus braços e segurou-a firmemente.

- Perdão, ela murmurou no ouvido Brioni. - Uma e outra vez.

- Não tem problema, ele está vivo. Eu não sei como, ele caiu, com a torre.

- Os médicos irão ajudar. Libertys tem apenas o melhor, ok. Era a voz de Rio. Soava apertada. - Somente os melhores.

Eles seguiram Cupcake e o pessoal médico da fortaleza. Com a atividade já movimentada do local, eles chamaram pouca atenção. Um dos médicos falou algo com uma loura de ar escandinavo, mais perguntas do que ela poderia responder. Ela não sabia da metade das palavras que ele usou. Chromium partículas; Yoshizumi. Ela ouviu falar sobre isso. Fosse o que fosse.

Cupcake seguiu o médico, metade dos que ela cumprimentou do pátio estavam na sala que ela vira através da decodificação, quando Yoshizumi trabalhou em Haruto. Ela engoliu em seco quando ela examinou o lugar. Metal e plástico, concreto e borracha. Estéril e frio.

- Está tudo bem! Ela murmurou ao ouvido de Haruto. Ele não pôde ouvi-la, ela sabia. Mesmo assim a fez se sentir melhor. Depois de um beijo nos lábios manchados de sangue, ela recuou alguns passos, foi engolida por pessoas com diversos equipamentos em suas mãos. Mas desta vez, fazendo o melhor. Desta vez, eles não estavam aqui para machucá-lo.

Ela fora obrigada à sair muito gentilmente, disseram para que espera-se na sala de observação. Havia alguma coisa dessas aqui? Cupcake, usando um colete de lona escura sem mangas, cheio de chuva e sangue, deu um aceno pequeno de cabeça para Brioni antes de sair. Com Ásia, ao seu lado, as irmãs Batista limpando o caminho, eles subiram as escadas e saíram da grade de metal em uma espécie de túnel, tubular vertical de concreto pintado. Luzes fluorescentes se acenderam no quarto que ela tinha acabado de sair. Nenhum banco aqui. Ela não precisava de um. Suas mãos na grade ao redor do painel claro termoplástico, ela deslizou de joelhos.

- Ele respira! Ásia murmurou quando ela se juntou a ela no chão de concreto. Olhos com círculos escuros onde antes se via, olhos verdes claros. Seu cabelo preto era uma confusão de cachos. Ela assentiu com a cabeça. - Além disso, eles são malditamente teimosos para largar o osso!

Brioni riu por entre as lágrimas. Limpando o nariz com a manga de sua camisa, ela balançou a cabeça. - Yeah.

Que são os caras mais difíceis.

- Solomon disse para te falar que o homem velho está em coma. Quem é?

- Yoshizumi. O monstro que criou tudo isso. Que queria transformar Haruto em uma máquina.

Ásia aspirava. - Smileys de maneira alguma era mal-intencionado para ser uma máquina. Que indivíduos idosos.

A irreverência adolescente trouxe outro sorriso ao rosto de Brioni e uma benção para seu coração. Ásia sofreu demais. Ela perdeu Allan e descobriu uma verdade mais terrível depois. Não poderia ser mais fácil.

- Perdão, Brioni Ela começou, em busca de palavras.

- Eu sei que é penoso sobre Allan. Desejava que ele não tivesse ido... Ásia cortou. - Se preocupe com Smileys. - Concentre-se nisso, ok?

Com as mãos na mulher jovem na dela, Brioni encostou a testa contra o relógio de termoplástico, mastigando as unhas até sangrarem, observando como o pessoal médico tentava trazer Haruto de volta. Depois, muito depois, o médico apareceu na porta atrás dela.

Ásia tinha adormecido no chão de concreto, os seus joelhos puxados para o peito, o seu braço dobrado sob a cabeça. Ela parecia incrivelmente desconfortável.

O médico apontou Brioni para segui-lo, o foi o que ela fez. Suas pernas dormentes pelo tempo que ela passou de joelhos ou sentada de pernas cruzadas. Lentamente no início, ela foi saindo da sala de observação e se juntou a ele sentando no degrau mais alto.

- Será que ele vai ficar bem?

O médico balançou a cabeça. Esfregou os cabelos para trás.

- Eu já tinha visto todos os tipos de manipulações genéticas. Ou eu achava que tinha visto. Esse homem deveria estar morto. Ele se virou para olhar para ela. - Ninguém deveria ter sobrevivido à queda. Todos os sistemas em seu corpo pararam. Ele teve todos os ossos quebrados. Brioni levantou a mão.

- A boa notícia, doc. Eu não acho que eu posso ouvir mais sobre isso.

- Ele está vivo. Ele voltou. Eu queria poder tomar o crédito disso, mas eu não posso. O que eles fizeram com ele, permitiu que seus sistemas se auto-reparem, curar as feridas da pele, consertar os ossos quebrados. Mesmo no nível celular, qualquer deterioração que ocorreu durante o seu, ... O seu desligamento temporário, foi revertido. É como se nada tivesse acontecido com ele. Ele é muito complexo.

Ela ficou olhando firme para ele.

- Ele, uma pessoa complexa? Então, ele vai estar cem por cento?

O médico balançou a cabeça.

- Eu também cuidei do implante de monitoramento Eles o colocaram em seu crânio. Pelo menos, eu posso levar o crédito por isso. Mas sim, o inferno, vai dar tudo certo. Exceto para os efeitos residuais da drogas que tinham bombardeado nele continuamente, porque o seu corpo continuou lutando. Ele fez uma careta. - Exceto por uma coisa que ele ... Os instintos Brioni ficaram instantaneamente em alerta. - Sim, ele?

- Nós descobrimos algo estranho. Há uma placa, uma espécie de gatilho. Diretamente ligada à capacidade de sua transformação, à parte Lycan dele. Do pouco que foi recolhido até agora, acho que as pessoas aqui podem acionar os elementos Lycan com essa coisa. O problema é que não sabemos onde está. Nenhum dos outros como ele têm esse gatilho. Alguns deles ainda se tornam Lycans, por si só.

- Eu acho que sei o que você está procurando. Enfiou a mão no bolso para recuperar a caneta de ouro, que ela tinha tomado de Yoshizumi. - Poderia ser isto? Ele colocou essa coisa sobre o peito Haruto. Ele mudou logo depois.

O médico pegou o item e olhou em torno. - Sim, é provavelmente que seja isso. A mesma marcação na ponta aqui. Veja? Ele mostrou as gravuras representando uma pequena impressão na mão como um olho. Ela nunca sequer viu isso. O mesmo que no prato.

- Então aquela coisa, é como um tipo de disparador remoto?

O médico balançou a cabeça e deu-lhe a caneta de volta. - Esse é o meu palpite também. Bem existe a necessidade de mais investigação, tente decifrar os registros INUs. Vai levar anos.

De repente, ele parecia cansado e muito mais velho do que seus aparentes quarenta anos. Um bocejo soprou-lhe a garganta. Ele tentou sufocá-lo, mas ela pode perceber.

- Você não quer ficar com ele? Ela perguntou.

Ele balançou a cabeça. - Fique com ele. Eu não quero esse tipo de poder com ninguém. Um homem deve ter o direito de guardar seus segredos bem guardados.

Brioni apertou sua mão, ele começou a descer a escada ao longo do caminho, ela gritou para ele.

- Desculpe-me! Qual seu nome?

Ele olhou para cima. Os círculos escuros sublinharam os olhos azuis, mas ele sorriu. - Kulig Hans.

- Obrigado, Hans. Eu não vou esquecer o que você fez aqui.

Apareceram linhas de tristeza sobre sua expressão.

- Eu, vou tentar o meu esquecer o que eu fiz aqui.

Balançando a cabeça, ela embolsou o instrumento pen-like. O médico estava certo. Haruto deve ser o único a tê-lo. Ninguém deveria ter tanto poder sobre alguém.

Capítulo Doze

A Ocarina suave e fresca em suas mãos. Ele tocou a última nota com os olhos fechados. Muito tempo depois o som fantasmagórico já tinham desaparecido, Haruto ouviu flutuar no ar como um perfume doce. Foi um dia bom. Ele acompanhou a Resistência das equipes Lycan a parte boa da cidade de Seul onde tinham roubado um par de geradores, em seguida, voltou a base, sem perder um único membro. Ele não se preocupava com eles pessoalmente, mas eles precisavam de todas as pessoas sem deficiência.

Resistência.

A palavra era uma chacota. Resistir o quê? O inevitável, o indesejado? Por que lutar contra a corrente quando era tão fácil simplesmente deixá-lo tomar um longo caminho que a natureza tinha esculpido fora da terra? Basta sentar e deixar a vida passar. Menos doloroso dessa maneira. Menos complicado. Mas a Resistência era uma tentativa. Ele tinha se entediado com sua vida de qualquer maneira. Proteger e escoltar seus funcionários em toda a cidade em seu encontro teve que desviar rapidamente o entretenimento educativo tediosamente e sem graça.

Porque ele tinha que perder algumas horas do seu tempo?

Então, lá estava ele, um membro de boa-fé da Resistência, recebendo ordens de um adolescente mais exigente do que Ásia foi, provavelmente, o único que conseguiu fugir com ele, em certo sentido, gostava de sua honestidade sem corte.

Mas o que fez o dia torna-se especial foi perceber uma mulher. Ele a viu algumas vezes antes. Ela era bonita uma espécie de Goth a moda antiga. E também uma calculadora humana, tanto quanto ele pode observar. Mas não tinham sido as impressionantes faculdades mentais de Brioni que tinham impressionado ou que tinham exigido que ele observasse algo que não fosse o seu rosto durante as reunião de planejamento. Foi o seu sorriso. Não só iluminou a sala, mas também cada recesso escuro de sua alma. Ele sentiu-se revivido. Tão estúpido como parecia.

Salvo!

No entanto, o que poderia uma menina como ela querer com um cara como ele? Ele era a antítese de sua personalidade luminosa, o reverso de seu temperamento vibrante. Ela era a luz. Ele era um poço escuro. Mas isso não o impediu de vê-la.

Mais tarde, quando ele foi ao refeitório para comer, na hora de sair, o coração de Haruto tinha pulado uma batida quando duas jovens vieram para dentro e Brioni acenou para ele. Ele respondeu da mesma forma. Por causa dos óculos, ninguém poderia adivinhar o que ele estava olhando. Ele não se importava. Deixá-los pensar. Mas ele se sentia um pouco estranho ao olhar tão duro para Brioni, enquanto ela preparava a refeição, em seguida, sentou-se para comer o seu prato de macarrão. As coisas simples. Ordinário, as coisas cotidianas. No entanto, o mais sensual pra ele. As poucas mulheres que ele conhecera em seus últimos anos entre escapar de INU e encontrar a Resistência não o tinham animado a deitar nu em sua cama, tanto quanto Brioni o fez em se vestir e comer o seu almoço. Ele era, provavelmente, um cretino, mas não poderia ajudá-lo. Seu gesto cada sorriso o fez querer se sentar ao lado dela pelo simples prazer em seu brilho. E ela mastigava as unhas quando ela calculava os números, o que era incrivelmente sexy para ele. Muito, normal e humano. Assim, ao contrário dele. Sua amiga, uma ruiva com sardas altas e um sorriso pronto, disse algo. Ambas aspiraram no riso. Haruto conteve o sorriso. Ele relegado ao desejo de alguns por ativação automática do comportamento de espelhamento. Ainda assim, ele teve que lutar duro para não sorrir com a forma como Brioni olhava com uma reação de surpresa completa, com gestos, só para bater seus pauzinhos para fora da bandeja e criar a coisa que ela só imitou. Ambas as mulheres jovens parecia à beira da asfixia em sua comida.

Outros na cafeteria juntaram-se à diversão.

Sentar com as costas contra a parede e seu rosto angulado para baixo na sua bandeja do almoço, Haruto abandonou qualquer pretensão. Brioni não podia vê-lo de qualquer maneira. Ele sorriu também.

Rio entrou na sala, o avistou então fez um caminho mais curto para ele no canto. Ele sentiu o seu sorriso cristalizado nos cantos, viu o sorriso que lhe tinha dado Ásia quando o infame apelido de Smiley tinha chegado ao seu ouvido. Idéia dela claro.

A morena estava na altura e local exato para bloquear a sua visão das mulheres jovens rindo.

The Lycan Warriors 04 - Animal

- Saia! Ele disse baixo em sua garganta.

- Nós temos que ir. Vonatos precisa de nós para um trabalho. Rio colocou os punhos nos quadris e esperou.

Ele suspirou, baixou a sua colher na sua sopa. - Então?

Rio revirou os olhos. - Basta entrar, e manter a atitude para aquelas prostitutas impressionadas.

Haruto inclinou-se para que ele pudesse ter um vislumbre do de Brioni sorrindo. A irmã mais velha de Batista se virou para ver o que ele estava olhando, balançou a cabeça, em seguida, encarou mais uma vez.

- Com eu sou inteligente e não pela sua expressão,saiba que ela comentou que não é seu tipo.

- E quem te disse qual é o meu gosto?

Mas ela destacou o fato de que Brioni não era para ele. Eles não eram nada parecidos. Haruto levantou, abotoou o casaco até o pescoço.

- O Vonatos sempre tem tantos projetos de animal de estimação? Ele estava sozinho?

Rio sacudiu a cabeça. - Você é um idiota.

Pela primeira vez, que ele pode lembrar, Haruto lamentou que alguém falasse a verdade sobre ele, e lamentou que, na verdade, ele era um idiota.

* * * * *

Calçamento nas profundezas obscuras. Ar em seus pulmões, tanto ardor e um bálsamo fresco. Ele acordou com a sensação familiar de frio nas extremidades e a emoção do falar do pessoal médico. Exceto por duas diferenças. Um, ele sentiu algo, praticamente nenhum desconforto potente injetado no seu sangue, ele reconhecia os efeitos de analgésicos. E dois, ele ouviu falarem sobre maneiras de corrigir as coisas terríveis que tinham sido feitas com ele.

Não melhorar, aperfeiçoar ou reforçar? Melhorar, aprimorar, mudar ou avançar?

- Fix? Ele ouviu uma voz murmurar. - Sua?

- Merda, ele está acordado! Disse uma mulher. Mais velha, com voz grave. - Dá-lhe outro analgésico.

Ele sentiu o toque familiar do frio a partir de um injetor e ouviu o estalo de algo que está sendo injetado em sua corrente sanguínea.

- Está tudo bem, rapaz. Apenas os deixe levá-lo embora. Alguém bateu levemente seu ombro.

Segundos depois, sentiu-se longe de novo. Seu último pensamento foi de olhos azul-brilhantes através de um choque de cabelo roxo e preto. Haruto sorriu.

Mais tarde, ele acordou com um som. Quanto mais tarde? Ele não poderia dizer. Não estava mais frio. Um silêncio em torno dele, exceto pelo som em pequenos estouros pouco discordantes. Alguém brincava com uma flauta. Não muito alto, mas com a sua audição, ele poderia ouvir um pino na terra do outro lado da sala. Sua Ocarina. Ele sabia, ele reconheceu o seu cheiro.

- Não. Ele limpou a garganta. - Está ótimo. Não desista.

Ouvir sua risada era bom, ele não tinha sido capaz de esquecer a última vez que a viu. Escapando dos INUs na fortaleza em ruínas. Era certo de que ele “*morreu*” para assim não

haver necessidade de INU caçá-la. Mas ali estava ele. Eles virão à procura de novo. Ela não estaria segura. Ela não entendeu? Tinha que ser desse jeito. O que ele tinha que fazer subir em uma nave espacial de reforço?

Ele se mexeu e flexionou alguns músculos. Tudo parecia bem. Como se nada tivesse acontecido. Como se ele não tivesse morrido. Mas ele sabia que tinha. Pelo menos por enquanto. Lembrou-se do vento no rosto quando ele saltou do parapeito, e como a chuva tinha se sentido como pequenas pedras na cabeça desnuda como ele mergulhou na escuridão. Então impacto. Sua respiração bateu para fora dele. Dor excruciante por alguns segundos depois o esquecimento.

E agora isso.

Mas tão egoísta como era, ele estava feliz de estar com ela novamente, mesmo que seja para ter certeza que desta vez seria a última vez.

- Posso fazer algo? Ela ofereceu. Sua voz soou mais perto.

Haruto podia sentir que não havia nada apertando na ponte de seu nariz. Seus óculos se foram. Merda. Ele manteve os olhos fechados, ele virou-se para o som de sua aproximação. Colocou um copo com mãos frias e suaves na dele.

Calor transferido. Ele sentiu as palmas das mãos quentes, por qualquer razão lógica que existisse ele se encontrava satisfeito e emocionando. Ele não podia fazer outra coisa que não causam dor. Ele poderia aquecer as mãos dela. Mesmo que ele não pudesse fazer ou sentir nada mais, pelo menos ele poderia segurar suas mãos. Com a mão livre, ela arrumava o lençol entorno do seu corpo, ao seu lado da coxa, até que ela esteve satisfeita. Ele deixou que ela se divertisse. Ninguém jamais se preocupou com o seu conforto. Sentia-se bem. Ela se sentiu bem. Apertou a mão ainda na sua.

- Você está com um medo de merda de mim! Ela comentou, passou mais suavemente.

- Eu pensei que você tivesse ido embora.

Haruto virou a cabeça para seu rosto. Talvez ela não fosse ver a sua expressão. O medo e a raiva.

- Você não deveria ter. INU vai me encontrar de novo. Eles vão usá-la e feri-la se me encontrar novamente será o inferno.

- Jesus, ela gritou. Será que você acha que eu vou deixar te amar!

Apesar do choque ele conseguiu não abrir os olhos. Seu coração batia forte e rápido. Um formigueiro de propagação de adrenalina para os seus membros. Sua barriga apertada com os impulsos musculares. Ela o amava?

Como poderia quando eles eram tão diferentes?

Ele foi resvalando. - Você não deveria.

- Bem, eu faço o que é isso. Além disso, inferno ele nunca vai encontrá-lo novamente. Ele está em coma.

Novamente, não abrir os olhos provou se difícil. Poderia ser? O comandante da poderosa Fortaleza Brilhante, representante INUs na Coréias Unidos? Em coma?

- Quando? Como?

- Dois dias atrás. Yoshizumi tentou se matar. Veneno. Solomon disse que era algum tipo de composto de cianeto de base e que ele comia o homem como o ácido. Mas isso não

é importante. Sua voz soou mais perto. Ela apertou um beijo para sua bochecha. - Sua volta, essa é a única coisa que me interessa.

- Yoshizumi? Esse é o seu nome? Um nome em japonês, como o meu.

- Você não sabia? Depois de todo esse tempo?

- Eles tinham sempre muito cuidado para nomear um ao outro. Eu era sempre o *espécime*.

- Você é Haruto, ela respondeu com calma. - Você é uma pessoa com uma identidade e um nome, e você tem amigos.

Haruto queria dizer alguma coisa, mas manteve a boca fechada quando ouviu o farfalhar, sentiu a escova de tecido leve contra o seu braço nu. Ela pressionou um objeto em suas mãos. - Aqui. Limpei para você poder usar. Bom como novo.

Seus óculos de proteção.

Era tudo tão claramente como se ele estivesse fora do próprio corpo. Ele tinha uma escolha. Este ou aquele caminho?

Confiança com os olhos abertos ou ficar escondido, manter esta barreira entre eles.

- Você já viu vídeos sobre mim? Do meu tempo aqui?

- Alguns. Não muito.

Ela era uma mentirosa ruim.

- Meus olhos,... Ele começou tinha que limpar a garganta.

- Não. Os dedos Brioni pousaram em seus lábios. -Shh. Você não precisa fazer nada que não sinta cem por cento à vontade. Ok? Você não me deve nada. Eu estou bem com eles. É uma parte de você.

E se ele abrisse os olhos, nu e sem óculos? Será que ela se recolheria no horror como os outros? Será que ela o olharia com curiosidade? Poderia ele compartilhar essa parte com Brioni, tão completamente com confiança? Porque no final, era tudo sobre a confiança. Ele poderia confiar nela com isso?

- Você sabe que eu confiaria a você a minha vida. Eu sei, respondeu Brioni. Sua voz sentia apertada. Ela estava chorando?

Ele tinha que saber. Ele tinha que confiar.

Óculos em um punho sobre o colchão, Haruto abriu os olhos.

Ela diminuiu a luz quarto. Puxou as cortinas da janela do quarto solitário em seu apartamento. O mesmo que INU tinha dado. Muita coisa tinha acontecido nos últimos dois dias. Ela provavelmente estava olhando para meses de tratamento mental. Tanto em torno do qual envolver seu cérebro. Cristoval queria que ela olhasse através dos registros INUs, aqueles que ainda eram legíveis de qualquer maneira desde que INU tinham limpado feito uma limpeza em seus arquivos. Yoshizumi havia escolhido ficar quando todos fugiram. Ela não conseguia explicar. Não fazia sentido. Por que ficar? Ele disse que INU podou a árvore. Obviamente, isto era apenas uma parte do que era INU, que tinha centenas de anos, se ela lembrou corretamente de sua conversa com o velho. Com a ajuda de auditores forenses de Libertys, Vonatos e ela passaram uma noite inteira reunindo arquivos de INUs das instalações de investigação e financiadores. Eles também encontraram registros do lugar em que Cristoval e Dragana haviam sido detidos. Não era o dinheiro da Europa e das Américas, da Organização das Nações Oligárquicas da Rússia e da Noruega. A Aliança

Global das Nações e sua aplicação na sombra do Conclave de Ferro eram infinitamente pequenas porções de INUs na esfera de poder. Dois de seus muitos fantoches.

Brioni esfregou os olhos. Desde que o corpo quebrado de Haruto foi encontrado, uma dor de cabeça instalou-se permanente para trás seus globos oculares. Mas tudo desapareceu agora. Quando Haruto abriu os olhos, nada mais importava. Ele iria deixá-la ver esta parte que ele tão cautelosamente escondia. Ele estava mostrando a ela seus olhos! De bom grado. Quando ela pensava que ele jamais faria isso pra ninguém, ele estava compartilhando isso com ela. Mas agora ela sabia por que ele sempre usava os óculos de proteção.

Brioni lutou contra o impulso de encolher. Seus olhos nos dela.

Negro!

Inteiraente negro.

Nenhuma córnea branca, íris de nenhuma cor. Dois astros que se parecia muito com seus dentes e garras metálicas e que grifou a extensão das modificações que INU tinha atingido sobre este homem. Metal negro nos olhos.

Haruto olhou para ela. Como ela poderia saber quando o homem não tinha íris ou pupila para julgar?

Ela não conseguia explicá-lo, exceto que ela sabia que ele estava olhando para ela. Ela podia sentir isso, vê-lo de alguma forma. E ele esperou. Para obter uma reação. A ansiedade apertou sua boca. Ou talvez fosse medo. De seu afastamento. Ou que ela reagisse com repulsa ou choque. Ele compartilhou algo pessoal que marcaria sua alma se ele se arrependesse.

Ele temporariamente fechou os olhos negros mais uma vez, quando ela apertou um beijo em cada uma de suas pálpebras.

- Você não precisa fazer isso, ela sussurrou em seu ouvido, - Mas estou feliz que você tenha feito.

Ela colocou os braços em volta do seu pescoço e segurou-o firmemente. Nos primeiros segundos, ele só descansou as mãos nas suas costas. Mas como se uma represa tivesse sido aberta apertou suas costas rígidas. Gradualmente, os braços esticados até que ela precisou se sentar à beira do leito na força do seu abraço.

- Eu também te amo! Ele murmurou no ouvido dela. - Muito.

Alguma coisa picou-a na coxa. A caneta.

- Há algo de errado? Perguntou ele, afastando-a. Seus olhos negros brilharam quando ele rolou-os de seu rosto para a porta. Digitalização. Pronto para lutar. Eu tenho algo para você. Bem, é seu, para começar. Ela limpou a garganta quando puxou o item de ouro do bolso. Haruto respirou fortemente o que quebrou seu coração. Ela sentia-se tensa.

- Os médicos. Eles disseram que isso pode ser usado para forçar a mudança. Eu já tinha visto o velho fazê-lo.

Seus olhos se estreitaram. Foi tão estranho ver a expressão no flash, apesar da ausência de íris ou pupila.

- Eu reconheço isso.

Dedos estáveis, apesar da raiva que ela viu em seu rosto, ele abriu a palma da mão para ela soltar a caneta. Ela o fez. Ele não fechou sua mão, olhou para o item nela. Como se ele

estivesse relutante em tocar o implemento de ouro. Deve ter lhe lembrado de Yoshizuma. Da dor e dos maus-tratos.

- Fique com isso. Ele disse depois de um tempo.

- Mas você precisa dele. E se algo acontecer comigo Haruto sacudiu a cabeça.

- Então, nada mais importa, não é? Eu não confio em mais ninguém. Nem em mim, nem em qualquer médico. Eu quero você para guardá-lo.

Lágrimas nos olhos, mais uma vez ela estava se transformando em um idiota chorona, Brioni pegou a caneta e reverentemente deslizou de volta em seu bolso. O sutil puxão em sua coxa e peso leve desmentiu a introdução de um artigo tão pequeno. Ela tinha o destino de um homem em seu bolso. Literalmente. E sua confiança também. Somado a descoberta do laço de sangue entre Yoshizumi e Haruto, ela descobriu outras grandes peças do quebra-cabeça deste homem, o seu dever para com ela, sua responsabilidade. Ela sentia-se balizada e confiável, de que um homem honrado como ele fosse confiar nela com isso. E ela pretendia viver além daquela confiança. Não importa o quê. Ela iria proteger sua identidade do país e guardaria a sua metade Lycan com sua vida.

Haruto pegou sua mão e beijou cada um dos seus dedos. - Você fez isso por minha causa?

Ela olhou para baixo e se encolheu. Ela realmente fez um estrago nas unhas. É assustador não ser capaz de fazer nada. Um decodificador portátil que ela pegou emprestado com Rio e que estava jogado na cômoda, deu sinal.

Haruto rosnou uma foda forte, que a fez sorrir.

Ela teria ignorado a coisa, mas não seria tão fácil ignorar a pessoa exigente batendo na porta da sala. O painel chocalhando em sua moldura.

- Brioni! Haruto!

Ela reconheceu a voz de Fortaleza por meio do painel. Brioni levantou rigidamente enquanto Haruto deslizou seus óculos de volta. - Eu vou deixá-la entrar, certo?

Alguns pertences pessoais haviam sido salvos pela Resistência subterrânea na antiga da casa. Ela teve a sorte de pegar um saco de lixo cheio de coisas dela de volta. Ela estava contente de vestir suas próprias roupas de novo, mesmo que cheirassem como um cinzeiro. Ela ajeitou a túnica roxa e calças pretas largas, ela abriu a porta.

- O quê? As irmãs Batista, ambas vestidas com pedaços de armaduras e armadas até os dentes, estava perto o suficiente para um beijo.

- Confusão, anunciou Fortaleza. - Eles querem o seu rapaz.

- O quê? Quem quer?

Rio levantou uma mão imperiosa para silenciar sua irmã mais nova, que se enfureceu e passou de um pé para o outro.

- Cristoval disse para lhe dizer que realmente a merda atingiu o ventilador sobre o que ele fez ao ministro Deng.

- Foi INU que fez isso, não ele! Eu disse a Cristoval.

Bem, você pode dizer que isso aos seguranças que estão a caminho daqui agora. Solomon só soube sobre eles há cinco minutos. Vocês precisam se transportados. Fortaleza não parecia nada arrependida por sua vez. Provavelmente ainda aborrecida por Haruto recusar a sacudir a mão, ou mesmo reconhecer-la. Isto era tão malditamente injusto! As

mãos de Brioni começaram a tremer com uma fúria reprimida. Haruto se jogou de uma torre para salvar a todos.

- Não quer explicar o que ele fez ao ministro?

- Eu não me importo

Cristoval sentado no canto de liderança para seu apartamento. Por esse tempo, Haruto estava ao seu lado, jogou muito perto de seu velho casaco preto que atingir alguns centímetros do chão. Ele deu o anel para cima. Seus óculos refletiam a enfrentar as três mulheres, em seguida, Cristoval, quando ele se juntou a eles simplesmente fora do apartamento.

A sombra em seus olhos escurecidos e as bochechas ocas de Cristoval deu os seus olhos ainda mais dramatização ao personagem.

- Eu arranjei uma transferência para fora do planeta, disse a Haruto. Ele tinha uma cabeça cheia e medo sobre o homem ágil. - Nenhuma lei de extradição. Virou-se para Brioni, suavizando sua expressão. - É pesaroso. Precisamos de algum tempo até que a morte da Ministro Dengs possa ser investigada. Além disso, Eva tem os seus contatos, vamos encontrar uma maneira de trazê-lo para casa.

Haruto sorriu. - Minha casa é aqui.

Brioni abriu a boca para argumentar, pensando que para ele casa significava o edifício, mas ele a abraçou e ela percebeu que ele estava apontando para ela. Provavelmente isso acabaria com a sua reputação, mas ela escorregou a mão na dele. Ele apertou-a. - Aonde ele vai, eu vou! Ela declarou. Haruto assentiu.

Cristoval estreitou os olhos por alguns segundos, em seguida, com um aceno rápido se afastou dizendo.

- Você não tem muito tempo para ficar pronto.

Agora estavam prontos. Brioni verificou seu relógio. Duas horas. O gato preto olhou como se estivesse acenando suas duas patas dianteiras no ar. Sua cauda contração em cada segundo.

Eles marcharam atrás de Cristoval como tinham feito quando se preparavam para um ataque. Como nos bons e velhos tempos. Ou os maus tempos antigos. Ela não tinha certeza de nada. Exceto por uma coisa. Juntou os dedos com Haruto. Ele não pareceu se importar de estar mãos dadas em público. Uma vontade de rir, apesar da terrível situação, obrigou-se a cobrir a boca quando eles saíram da fortaleza na luz brilhante. Até Haruto parou para olhar para cima. Ela não tinha visto o sol em meses. Ninguém havia. Havia algumas nuvens, com certeza, mas não como de costume. Um grupo de crianças passou correndo, alguns deles muito mais rápido do que os outros, dependendo da sua composição genética. Ela viu um dos rapazes mais jovens, que se pareciam tanto com Haruto correndo em círculos em torno do pátio, para deleite geral. Ele sorriu largamente. A própria figura da muralha principal e de abordagens. Ásia se juntou a Cristoval e falou algumas palavras apressadas para ele fora do pátio principal. Ruído e atividade abafando a conversa. Vários Shuttle foram decolando e pousando em intervalos regulares, utilizando os alicerces do Complexo como salvaguarda. Um Shuttle como esperado com sua porta lateral aberta deslizou completamente para trás. Ocultos, os propulsores brilhavam vermelho-vinho, pronto para brilhar branco e brilhante para a descolagem. Estranhamente, ela não se sentia

como se abandonasse tudo. Haveriam Comms e vídeo-câmera. Eles falariam e veriam a quem quisessem.

Ela olhou o transporte, tanto quanto possível. Não, apesar de tudo, ela ia ficar bem.

Eles marcharam em torno da nave. Uns pares de homens que só viu algumas vezes os esperavam dentro. Eles deixaram a área de passageiros e caiu em ambos os assentos dos pilotos. Os propulsores revoaram com a vida renovada. As asas e a cauda atrofiada e torcida diminuíram com o cheque pré-vôo. Recipientes de carga de laranja tinham sido guardados atrás dos assentos dos passageiros.

Cristoval envolveu seus braços ao redor da Ásia e a abraçou, enquanto Rio e Fortaleza fizeram suas despedidas.

Haruto nem sequer fingir escutar enquanto ele verificava dentro do ônibus; depois como se tivesse considerado digno de sua presença, ele estendeu a mão para ela tomar.

- Espere. A identificação gosta de receber um abraço também. Ela riu quando ele torceu os lábios e se sentou na escada.

Cristoval finalmente soltar da Ásia. - Ligue logo que você atingir a órbita, ok?

A adolescente concordou com a cabeça, esfregando a manga sobre os olhos. - Eu vou.

- Para onde estamos indo afinal? Brioni perguntou.

A voz de Cristoval soou forte sobre as primeiras palavras. Ele limpou a garganta.

- O Navio das Ilhas Solomon. Ele está de modo que ninguém sabe onde ele está e uma tripulação de esqueletos o mantém em uma órbita alta. O capitão é um velho amigo de Eva e é ser confiável.

- A navios em volta. Quem. Ela não podia imaginar os hirsutas Lycan possuindo um navio deste tipo de fantasia. Ele provavelmente era roubado do GAN.

Com poucos passos, Rio virou-se indicando para Ásia se juntar a eles.

- Não. Eu estou indo com o Fairy Goth e Smiley.

Rio parecia prestes a discutir, mas um olhar de Cristoval e ela balançou a cabeça. - Eu vejo você logo em seguida. Não cause problemas. Seu sotaque Português fez o som da palavra atrasado. Trrrah touro.

- Você virá com a gente? Brioni estendeu seu braço para a Ásia para embrulhar em torno de seus ombros.

- Alguém tem necessidade de manter as coisas suaves. Você precisa de mim.

Quando ela se virou e olhou para Haruto percebeu por um pequeno segundo que ele dava seu assentimento a adolescente e um pequeno sorriso que desapareceu rapidamente. Mas esteve lá.

Cristoval enfiou as mãos nos bolsos. Sua sobrinha auto nomeada através das lágrimas sorriu e acenou.

- Cuidado.

- Sim, papai! Ásia respondeu com uma voz anasalada. Ele se juntou a ela rindo, em seguida, virou-se para sair.

- Hey, não ganho um abraço? Brioni abriu dois braços. O homem muito alto e maior escavou-a em um abraço de urso.

- Os médicos me disseram sobre a coisa, ele sussurrou. - O gatilho. Será que ele tem?

The Lycan Warriors 04 - Animal

- Eu o tenho. Ele quer que eu o conserve.

Cristoval colocou-a de volta no chão. Ele sorriu. Um raro momento. Um homem inteligente. Despediram-se como os propulsores do Shuttle na cor âmbar. O calor do vórtice distorcia sua visão da fortaleza quando ela se juntou a Haruto pela escotilha. Ele segurou a mão dela enquanto ela subia, fechou a escotilha, sem olhar para trás.

Claramente, ele não estava deixando nada de especial por trás!

* * * * *

Quando ela saiu do banheiro ainda tremendo pela diferença da temperatura, causada pela loção no corpo aquecido, Brioni olhou Haruto alisar a colcha sobre a cama. Cuidadosamente, em movimentos lentos. Longas mãos que ela tanto amava. As flores de lótus em sua cor favorita descansado em todo o guarda-roupa e cabeceira. Sua Ocarina brilhava suavemente na mesa de cabeceira.

- Onde você encontrou flores? Ela perguntou assustada.

Vestindo apenas um sorriso e nada mais, nem mesmo seus óculos, que ele tirava apenas quando estavam a sós, ele virou-se com um punhado de flores.

- Não é grande coisa. Eles não são reais.

Assim como ele a jogava para baixo era um presente especial.

- Eu não me importo, elas são reais para mim. Ela colocava os dedos em seu pingente de prata. Um hábito que adquiriu. Os dados nele contidos foram copiados e enviados através de links para algumas pessoas guardarem. Mas, ainda assim, havia certo apego à informação que continha.

Ela juntou as mãos para receber as flores de lótus roxo brilhante e percebeu que elas eram feitas de papel. Tinham vincos e dobras cheias de sombras, na cabine mal iluminada. Lá fora, na escuridão impenetrável do espaço apertado contra os vidros de grandes dimensões. Ela podia ver a Terra de onde estava. Poderiam ver do salão. Do lado de fora, o navio disfarçado parecendo um cargueiro enferrujado, mas por dentro, cheio de obras de arte e caros sistemas tecnológicos, incluindo capacidade de se disfarçar ou até desaparecer, ela aprendeu desde o embarque, uma vez que pertencia ao Conclave de Ferro, mas que Solomon tinha roubado.

- Eu não sabia que você sabia fazer origami. São lindas.

- Isso é o que eles utilizavam para treinar a pratica de minha destreza, quando eu era pequeno demais para segurar uma arma.

Ela fez uma careta, balançou a cabeça. - É penoso.

- Eu estava brincando, Brioni. Você não pode dizer? Ele revirou os olhos de metal negros, deu um tapinha na cama. - Deite-se.

Haruto? Brincando? O que ela estava fazendo para o pobre rapaz? Ela era uma tremenda má influência.

- Ah, eu acho que você esqueceu alguma coisa. Ela fez uma pausa para o efeito dramático. - A palavra mágica, ela disse por entre os dentes.

- Agora? Compartilharam um sorriso tranquilo enquanto ela jazia na cama e inclinou o queixo nos braços cruzados.

Ele deve ter aumentado o calor ao máximo, pois ela estava quente. Ela passou a semana passada tremendo e adicionando camisolas e camisolas por cima. Haruto caminhou ao redor do navio com uma camiseta e calças. Descalço. Ela lhe deu quinze minutos antes de Ásia chegar e bater na porta para lembrá-los que eles precisavam de cada pinga de energia. As famílias de quatro pessoas com os pais na casa dos cinquenta e dois filhos tinham começado a chamá-la de brincadeira de Imperatriz. Um dos filhos, Brioni suspeitava, tinha uma queda por Ásia. Falando dos pais, ela precisava abrir um link para o seus, através dos canais seguros de Cristoval. Eles devem ter ficado doentes de preocupação. Ela receberia uma bronca.

Haruto delicadamente colocou uma das flores de lótus de origami pequena em suas costas. Os cantos picavam sua pele.

- Eu gosto quando você faz isso.

Ela fechou os olhos, suspiro. - Fazer o quê?

- Apertar seu bumbum assim.

Ela gemeu. Ele passou a mão na coxa, sobre sua bunda e ao longo de suas costas.

- Lindo.

Brioni sentiu outra flor se juntar a primeira. Mais um arrepio seguido de outros. Mesmo que ele pudesse ter matado pessoas com uma mão, se alguém tivesse dito que Smiley viria a ser um homem tão gentil e romântico, ela nunca teria acreditado. Embora ela sempre soubesse que havia mais do que parecia à primeira vista. Mais do que a atitude e o sorriso, mais do que o longo casaco de couro e óculos de proteção.

Mais do que INU pensava que tivesse feito. As camadas mais encobertas de sua personalidade, o mais profundo do seu amor por ele. Quanto seria fácil odiar tudo e todos. Mas ele tentou dar às pessoas ao seu redor uma chance, para tentar refrear seus comentários rancorosos. Isso era tudo o que ela nunca perguntou das pessoas. A vida era muito curta para bater cabeça o tempo todo com todos sobre tudo. Era muito curta e muito preciosa.

- Aonde você vai quando você faz isso? Ele respirou em seu ouvido. Um beijo de luz feito uma pedra na pele do seu pescoço.

- Fazer o quê?

- Quando você sonhar assim? Aonde você vai?

Ela torceu a olhar para seu rosto. Deus, ele era bonito. Como o cetim da cor da areia molhada, os músculos magros contidos em cada movimento. E alguns cabelos estavam voltando. Finalmente. - Você nunca teve em devaneio?

Ele se deitou ao seu lado, apoiado em um cotovelo. - Eu não saberia para onde ir.

A terceira flor de papel foi colocada entre as omoplatas. Em seguida, uma série ao longo da junção de suas pernas.

- Você é como um jardim, ele sussurrou. - Tão bonito

Quando ele se ajoelhou de quatro sobre ela e começou a beijar suas costas e ombros, coxas e panturrilhas e criar arrepios de prazer, Brioni decidiu neste momento que tinha que ser sempre o melhor.

Sua mão pressionou entre as coxas dela, encontrou o seu sexo, molhado e pronto, e esfregou pequenos círculos enquanto ele cantarolava a música que ele tocava com frequência em sua Ocarina. Brioni amou demais ficar imóvel, em parte porque ela não queria danificar todas as flores de lótus de origami elegante, mas não podia lutar contra o impulso disparado de seus dedos. Ela revirou os quadris para trás, pressionou os cotovelos no colchão.

Haruto sabia como deslizar devagar os seus dedos sobre ela, arrancando a reunindo mais sucos, tocando-a em um ângulo perfeito. O travesseiro absorveu o primeiro gemido, mas não a série de lamúrias, enquanto o dedo de Haruto se tornou dois. Dentro e fora, pequenos movimentos. A parte inferior das costas queimava de tentar seguir os seus círculos. Brioni engasgou quando ele se deitou sobre ela. Ela separou as pernas bem abertas. Seu pênis substituindo seus dedos.

Em um bolo de prazer, ele se abrigou dentro dela. Ela respirava pelo nariz, um suspiro que se transformou em um gemido, um gemido que se transformava em suspiros de prazer quando Haruto entrou o último centímetro dentro dela.

- Mmm, você gostou? Sua respiração no ouvido dela parecia veludo.

Ela não tinha necessidade de responder com palavras. Os fluidos abundantes que os premiou transcendeu as simples palavras. Ele sabia que ela gostava. Ela sabia que ele sabia. Um pequeno círculo perfeito.

Ele leu em algum lugar que o amor pode cegar um homem. No seu caso, era o contrário. Apesar da tecnologia com a qual ele foi alterado e afiado, ele era cego. Não até que ele conheceu Brioni, e a tinha visto pela primeira vez. Havia muita gente boa. A espécie não foi condenada a aniquilar-se. Quando ele revelou os olhos para Brioni, esperando que ela se encolhesse ou pelo menos tivesse alguma reação, ela apenas levantou a cabeça dela, aqueles olhos azuis brilhantes dela expressaram nada mais que carinho. Nenhum choque, nem horror. Ele não achava que ele poderia sobreviver à sua repulsa.

Haruto se esticou em cima dela. Agarrou os seus pulsos e puxou para cima de sua cabeça, para que ela ficasse linearmente abaixo dele. Conectado a partir de pulsos aos tornozelos. Ele adorou.

Suas abdominais trabalharam duro quando ele puxou o pênis e deslizou de volta bem fundo. Novamente, ele saiu e imediatamente empurrou o último centímetro dele. E mais uma vez, ela suspirou de prazer. A antecipação, a excitação chegando. Ele sabia onde isso ia acabar.

Fogo lambendo seus testículos. Seu calor penetrou em sua carne e em toda parte onde ele a tocava. O que significava que em toda parte. Um rebolar dos quadris. Outro impulso lento e suave na penetração. Os gemidos de Brioni ficavam mais altos. E mais altos! Voando alto, dessa forma é que se sentia a vida!. Para amar e ser amado por uma mulher como ela. Forte, inteligente e bonita. O coração de Haruto inchou com orgulho. E ela era toda dele!

Brione abriu mais as pernas para criar mais espaço para seu amante para fazer sua mágica. E ele fez. Lenta e macia, ele a obrigou a deslizar para a beira da cama, ainda cantarolando e beijando as costas até seus ombros e sua cabeça. O orgasmo se construía. Músculos apertados. Fechados.

Ahh ele chegou!

Quando ela gozou, Haruto prendeu seu pênis bem dentro dela. O tempo parou. Frissons correram sobre ela e dentro dela e através de cada membro e de cada nervo. Ela deixou de existir. Nenhuma emoção. Sem sentido. As estrelas devem ter parado seu curso celeste e o próprio universo; sem dúvida, prendeu a respiração, pois como ela endureceu com o orgasmo como um diamante-duro, tudo parou. Um momento precioso de clareza pura e de tranquilidade. Uma fração de segundo depois, as comportas se abriram!

Um caleidoscópio de cores, um mundo de sensações sobre o seu corpo tremendo, uma cacofonia de som de pulsações de todos eles. Sua voz quebrou em uma nota que esvaziava seus pulmões. Satisfação, êxtase, alegria.

- Eu te amo, ela ouviu Haruto sussurrar em seu ouvido.

Seu coração aquietou, assim como o pulsar de seu sexo. Molhadamente revestidos em torno de suas coxas. No entanto, tudo era pra ela, porque ela sabia que ele não havia gozado.

- Por que, você está se segurando? Ela disse ofegante.

- Eu cuidei disso no chuveiro.

Um som aborrecido escapou de seus lábios. Rindo, ela torceu o pescoço para olhar para ele. Ele assentiu confortavelmente na parte traseira dela. Ela corcoveou. Ele era muito mais pesado do que aparentava.

- Cuidou de tudo sem mim, não é?

- Por que não? Eu estava pensando em você, se é isso que te deixa chateada.

- Viu só? Você também sonha.

- Isso não é sonhar acordado.

Brioni bocejou. Seus músculos doeram, sua boceta sensível e escorregadia.

Um mundo perfeito.

- Que horas são?

Ele se inclinou para o lado para pegar o relógio.

- Três e cinco.

- Não há nada de errado em ter um relógio.

O painel Comms acima da cabeceira estava apenas iluminado em tons de azul e verde-água. Uma mensagem de texto só com o flash do outro lado da tela minúscula transmitida por Ásia.

[*Solomon foi eleito Novo chanceler do GAN, não pro Lycan, cabelo roxo vai trabalhar nos arquivos de Vonatos. O velho morreu*]

Na última linha Brioni leu mais dificuldade. Ela esperava Yoshizumi morresse da enorme quantidade de veneno que ele havia tomado. No entanto, saber da morte do velho impactou-a. Ela lançou um olhar rápido para Haruto, que apenas franziu a testa enquanto sentava na beirada da cama.

- Ele tinha te chamou de cabelo roxo?

- Eu tenho certeza que foi com carinho. Aquele velho, Yoshizumi era seu...

Haruto encolheu os ombros.

- Eu não me importo. Ele nunca foi nada pra mim, apenas mais um cara que me odiava.

The Lycan Warriors 04 - Animal

Ela quase disse a ele. Esteve perto de revelar a identidade do homem e sua ligação com Haruto, mas parou. Seu amante não precisa saber. Agora não. Nem nunca. Ela decidiu ser a guardiã dessa informação dolorosa e ela cumpriria sua missão. Se houver um momento em que ela visse que Haruto queria saber mais sobre a sua origem genética, então, talvez, ela dissesse pra ele. Mas, por agora, ela pretendia ter certeza que nada e ninguém, nem mesmo do além-túmulo poderia machucá-lo. Ele sofreu o suficiente. Brioni ajoelhou-se atrás dele e esfregou seus ombros. Ele ainda não tinha suado e ela ainda estava ofegante.

- Solomon estava falando com os Lycan de sua equipe mais uma vez. Se este novo chanceler é qualquer coisa como os Vonatos seniores, teremos monte de problemas. Você assistiu as notícias ontem à noite?

Ele revirou os ombros e deixou sua cabeça em seu peito quando ela esfregou um lugar especial entre as omoplatas.

- Não.

- No canal Unione, várias notícias sobre pessoas influentes. Além disso você deveria ter visto cobertura sobre o que aconteceu com o ministro Deng. Não está nada bom, Haruto. Eu acho que algumas coisas acontecendo a portas fechadas.

- Alguma coisa sempre está. Continue esfregando aí... mmm.

Brioni sorriu para si mesma, apesar dos muitos eventos externos. Tinham tempo de sobra para problemas mais tarde.

Agora era tempo para Haruto e ela.

- Onde estávamos? Ela sussurrou em seu ouvido, beijou suas costas.

Haruto girou rápido demais para ela. Agarrou-a por um braço, mais equilibrada, ela aterrissou no seu colo. Faminto e exigente, com a boca pousada sobre a dela e roubando seu fôlego. Ele chupou o pingente em sua boca, segurou nos dentes, em seguida, ele caiu na cama.

Ele a puxou de volta. O sorriso quebrou todos os recordes na escala de Wicked.

- Acho que estávamos no ponto em que eu vou foder você e te deixar sem sentidos.

- Oh! Meus ouvidos virgens! - Ela riu, mãos presa às orelhas.

- Nada será virgem enquanto eu estiver com você.

Ela arqueou as sobrancelhas, trazendo-o sobre ela.

Fim



